

Misericórdia, e com seu favor, e proteiçãõ vãõ os fieis caminhan-
do: assim entendo aquelle verso
Psal. 104. do Psalmo 104. *Expandit nubem in
protectionem eorum*, a nuuem que
Deos estendeo, & poz na sua
Igreja pera seu emparo, & pera
temperar os raios da justiça he
Maria diuina, & purissima dô-
zela, que juntamente nos ampa-
ra, e ajuda com seu favor, pera
venceremos os ardores dos vi-
cios, e cõcupiscencias: defenden-
donos dos Egyptios, ou pecca-
dos crueis inimigos de nossa al-
ma: por esta nuuem, e diuina Se-
nhora, dà Deos as repostas fauo-
raueis a sua Igreja, cujo simbolo
e figurá forão as do templo de-
baixo della: 3. Reg. 8. *Nebula im-
pleuit domum Domini*, e logo, *imple-
uerat enim gloria Domini domum Do-
mini*: Que he gloria de Deos, &
nisso se recria fazernos bem por
meio desta diuina Senhora.
A Segunda rezão que dão os
Santos he que na nuuem se en-
tende a incomprehensibilidade
da natureza de Deos, pelo que
apparrecia em nuuem: que tam-
bem com marauilhosa propie-
dade descobre hũa excellencia
grande da Senhora, queria Deos
mostrar apparecendo nella, que
sendo infinito no saber, no po-
der, e no ser, eterno na duraçãõ,
e immenso no lugar, se desta for-
te se não manifestasse quem o
poderia conhecer? a Virgem in-
da que na pessoa he fenit, he de
tanta excellencia na graça, tão

eminente nos dões sobrenatu-
rais, tão atentejada a todas as
criaturas, e tem hum ser per gra-
ça, e participaçãõ tão semelhan-
te ao de Deos, que quasi impos-
sibilita o entendimento huma-
no podelo entender, e compre-
hender? a este proposito enten-
do aquellas palauras do Spirito
Santo Psalmo 17. *Posuit tenebras
latibulum suum*: Que a morada de
Deos, e a casa onde se agasalhou
& a donzela purissima donde
encarnou, era nuuem, neuoa,
e hũa cõsa mui escondida, re-
montada, & escura ao entendi-
mento humano, pera a poder
ver, entender, e declarar ou cõ-
prehender: diz Santo Thomas
que todo o entendimẽto criado
he improporcionado ao ser diui-
no, e sua vista, se não for eleua-
do sobrenaturalmẽte: assim em
certo modo tem o entendimen-
to improporcionado, quẽ ouuer
de conhecer, e comprehender
as excellencias desta soberana
princesa, se não for ajudado cõ
muita luz, e favor do Ceo, dõde
venho a presumir q̃ dizer S. o
Ioão que a vio entre o sol, e a lua
*Mulier amicta sole, & luna sub pedibus
eius*: Apocal. 12. que eraõ neces-
sarias particulares luzes, e res-
plandores pera a ver, e conhe-
cer: e noto mais que pode ser
quereria tãbem dar a entender
o discipulo amado, q̃ foi particu-
lar marauilha, não escurecer ao
sol, e lua, ou absorber suas luzes
cõ sua maior claridade, e resplã-
dor

Psal. 17.

S. Thomas

Apocal. cap
12.

3. Reg. 8.

Polla Vir-
gem se daõ
as repostas
fauoraues
a Igreja.

A excellen-
cias da vir-
gem saõ,
quasi incõ-
prehensives

Discurso VII.

Ao sol & lua da virgem claridade, & fermosura

Greg. na-zi.en Apol.

dor, se ja não quizerdes que a luz que esses dous fermosísimos planetas a hi tinham, desta Virgem soberana a tomavão, e participavão, e communicavão: e não hei de deixar de lhe applicar o que Gregorio Nazianzeno in Apolog. diz, da natureza diuina, e sua incomprehensibilidade: *Vix Dei splendorem capientes quem abissus operit, cuius tenebra latibulum sunt, quantumcunque percipitur tantundem semper se subducit, amantesque sui ex eo quod fugit ac velut comprehensus se proripit, ad superna illucit:* Escassamente percebemos o esplendor, e claridade de Deos, ao qual cobre o abisso, e cuja habitação he a obscuridade: e quanto o mais conhecemos, mais se nos esconde sua perfeição, e se o queremos comprehēder se nos aleuanta tão alto, que a vista o não pode alcançar: da Virgem serenissima, escassamente alcançamos suas perfeições, e quanto as mais queremos conhecer, mais nos fica por saber, e se tratamos de as querer comprehender, por sobidas, e levantadas, as não podemos encherger.

He também significada na nuvem porque assim como a nuvem se faz, ou das exalações do mar ou dos vapores da terra condensados, na segunda região do ar, e nascendo da terra, e mar não tem cousa alguma desses elementos, nem o sol do mar, nem o terrestre, e mau da terra: assim diz São Ioão Patriarcha Hierosoli-

mitano na Bibliotheca, q̄ a Virgem nascendo da terra de Adão se levantou tanto por esses altos ares com a virtude do sol da justiça, que a vestio de excelētes resplandores, que não teue nada do peccado de Adão, nem contrahio a macula do peccado original: foi nuvem que procedendo da terra, e mar, não he mar, nem he terra, procedēdo da carne de Adão, não contrahio a macula do peccado original, era nuvem leve porque a não carregava o pezo do peccado, nem actual, nem original, no qual sentido me parece fala Santo Ambrosio no Psalmo 118. Serm. 5. dizendo assim de Christo: *Venit in nube leui Christus in Egyptum, in nube venit, quem nebula corporis obumbrarat sed leuis erat caro, quam nulla sua grauibant delicta:* O que à Virgem santissima podemos marauilhosamente applicar, e della entēder.

Compara Salamão, a Virgē Senhora Nossa a Aurora, *Quae est que praegreditur quasi aurora consurgens:* Cant. 6. no que com galante termo, e admiração descobrio sua purissima conceição, que tem a Aurora? tanto que apparece no Oriente, desaparecē todas as escuridades, e treuas, & tudo se veste de graça, e de luz, alumia o mundo, e vai desbaratando as espezas treuas de que o mundo estaua occupado, descobrense os montes, as cidades, os soberbos edificios, e fermosura dos campos: que tem mais? sem

S. Ioão Patriarch. Hierosol. na Biblioth.

S. Ambrosio Ps. 118. serm. 5.

Cant. 6. 6.

pre

A Virgem
concebida.
sem macu-
la de pecca-
do original

pre do instante de sua criação em si, teue luz, e nunca deixou de a possuir, e lograr, clara, fermosa, resplandecente estrela, nunca admittio neuo, ou escuridade algũa, sempre foi planeta fermoso, e rutilante: desta mesma propriedade se admira Salamão na Virgem, que dando com seu nascimento fermosura, e luz ao mudo, sempre do instante de sua purissima Conceição, em si foi fermosa, clara, resplandecente, & graciola Senhora, purissima sem macula de peccado original. *quasi Aurora consurgens.*

Semelhan-
ça entre o
nascimento
de Christo,
& geração
do verbo E-
terno dõde
se infere
não ter a
virgem pec-
cado origi-
nal.

Prouemos esta verdade com hum breue discurso theologico fundado na propriedade da sagrada Escripura, na correspondencia, e semelhança, que mostraremos em hum, e outro nascimento do verbo Eterno produzido, e gerado eternamente, do padre: e no temporal do mesmo tomando carne nas entranhas da purissima Senhora, assim como o diuino verbo, em sua eternidade, nasceo do entendimento paterno, a quem podemos chamar mãy virgem, segũdo a lingoajẽ metaphorica, porque a memoria fecunda do pai, q̃ he o seu entendimẽto o gerou o qual foi Virgẽ em seu gerar, pois ali não ouue nẽ podia auer corrupção de carne, nẽ outra algũa, e tão inteiro ficou o entendimẽto do padre, e tão perfeito e seu ser depois de auer gerado a quella inefauel noticia, o verbo

Eterno, como no antes (se ouuera) que podiamos imaginar nessas eternidades: procedeo tão bem, de hum entendimento purissimo, e limpissimo qual he o entendimento do padre: da mesma maneira, em tempo, quando quiz tornar a nascer, foi de mãy Virgem; e Virgem purissima, e limpissima sem macula ou nodoa de peccado original, e se a memoria fecunda, o entendimento do pay donde nasce este diuino verbo, podemos a nosso modo de entender, dizer que foi mãy Virgem, e purissima, pelas rezões apontadas, pelas mesmas o dizemos da geração temporal, tomando carne humana, e nascendo de hũa purissima, e diuina donzela, pera que em hum, e outro nascimento, ouesse semelhança, e correspondencia.

Fundemos este pensamento no verso do Psalmo 109. *Tecum principium in die virtutis tuae in splendoribus sanctorum ex utero ante luciferum genui te:* Commummente os santos declarão este lugar da geração eterna do verbo Eterno, com que procede do entendimẽto do padre: Titelmagno o declara tambem, da geração temporal, com que nasceo, e procedeo da Virgem purissima, e se consultaremos a letra hebraica, nos ficara mais clara esta exposiçãõ, porque São Hyeronimo trella da desta maneira: *Quasi de vulua orietur tibi ros adolescentia tua,* Do

Psai. 109.

Titel magno.

S. Hyeron. ali. tresla- da.

Discurso VII.

Lyra le.

Isai. c. 49.

ventre de hũa mulher vos nasceu senhor o rocio, e orualho de sua mocidade: poreo quem mais claramente o acabou de explicar, e cõ galhardo, e foil modo, foi Nicolao de Lyra, o qual le, *De utero aurora tibi vos adolescentia tua:* Do ventre da manham Senhor vos ha de nascer o orualho de vossa mocidade, chama-se aqui orualho, o verbo Eterno, conforme aquelle modo de falar, e lingoagem de Isaias cap. 49. *Rorate Cali de super, & nubes pluant iustum:* Agora entenderemos o mysterio, dizer que auia de nascer o orualho do ventre da manham, he como se dissera que o verbo Eterno auia dencarnar, e nascer de hũa mãy Virgẽ e tão pura, que do modo que a Aurora, fermoso, e claro planeta, nunca admitio desdo instante de sua criação neuoa em si, nẽ experimentou macula de obscuridade, nẽ foi algũa hora tenebroso, ou obscuro, mas sempre resplandecẽte, e limpo, assim a Virgẽ aurora diuina desdo instante de sua Cõceição foi purissima sã nodoa ou macula do peccado original, sãpre clara, fermosa, resplandecente nunca esteue às escuras, ou treuas algũas a occupação, nunca em algũ instante obscura, e tenebroso, antes na claridade, e limpeza aos seraphins mais limpos se auantaja.

Cant. c. 4.

Falado o Espirito Santo desta Virgẽ no c. 4. dos cantares, diz, *Mille clypei pendent ex ea omnis arma*

tura fortium: Trataua o diuino espirito, duma torre bẽ fundada, e fo bre maneira forte e fermosa, õde como em triumpho, e por despojos estauão dependuradas todas as armas, dos inimigos, mundo, diabo, e carne: a q̃ chama fortes, *armatura fortium:* Esta torre he a Virgẽ purissima, onde as armas de todos estes imigos estão de fora dependuradas, como em triumpho, e por despojos da victoria q̃ a Virgẽ desdo instante de sua Cõceição purissima, teue delles, pre seruandoa Deos por particular merce, e preuilegio, nenhũ destes imigos entrou dentro desta inexpugnauel torre, e fortaleza o peccado original de fora ficou deixando seu escudo pendurado em sinal de se dar por vécido, largando as armas, ali se virão rendidas as armas do mundo, diabo e carne, não entrando nesta fortaleza algũ peccado por muito leue q̃ fosse, *omnis armatura fortium,* e se quiserdes explicar o lugar, q̃ ali se vẽ, naquella torre, e fortaleza realçada todas as virtudes q̃ forão as armas dos santos da Igreja e q̃ estão leuantadas em seu póto e no maior grao de excelẽcia postas, bẽ philosophareis. Chama-se fortaleza a Virgem purissima por q̃ della conquistamos o Ceo; e se Christo diz, *à diebus Ioannis Baptistae regnũ calorũ vim patitur:* Math. 11. com muita propriedade podemos dizer, *à diebus Virginis regnum calorũ vim patitur:* Que tanto que esta diuina torre appareceo no mundo

He a Virgem torre, e onde como em triumpho e despojo, e taõ as armas dos inimigos dalma de peduradas

Math. 6. 11

mundo logo della começassemos a conquistar o Ceo, della fez o amor dos homẽs tiro a Deos, fazendo descer o verbo Eterno, a se meter, e aprizionar dẽtro della quero dizer a vir tomar carne humana desta purissima dõzela.

Naquellas palauras de São Lucas cap. 2. onde hũa molherzinha concebendo a Christo por fee em sua alma, louvou o vẽtre da Virgem purissima, dizendo à vista da doutrina de Christo, *Beatus venter qui te portauit, & vbera qua suxisti*: Temos que duuidar nesta forma, não vio esta molher na Virgẽ, outras cousas de q̃ a poder louuar? de suas heroicas virtudes de sua ardente charidade, de sua firmissima esperança, de sua profunda humildade? faltauão lhe mil excelencias que engrandecer? porem que louue o ventre do qual diz Hyeremias c. 20. que tomara que o de sua mãy lhe ser uira de sepultura? e Job. c. 3. *Peccat dies in qua natus sũ, & nox in qua dictum est conceptus est homo*? Mal diz Job o dia de sua Conceição, e Ieremias tomara lhe ser uira de sepultura o vẽtre de sua mãy, ambos por respeito do peccado original, o qual tanto que nossa alma informa o corpo se cõtrahe, não que esteja na alma antes de e-formar o corpo, que he hũa heresia bem sabida, porque a alma não exta antes, nem tambem que esteja sã no corpo, mas no instante, em que Deos cria a alma juntamente nelle informa o

corpo, e se contrahe o peccado original: por rezão deste peccado mal dizia Job a noite de sua cõceição, e Ieremias queria que o ventre de sua mãy lhe ser uisse de sepultura, porem como não gaba Ieremias, e louua hum ventre em q̃ foi santificado? pois antes que nascesse ja estaua liure do peccado original? poi q̃ não era digno de louvor ventre no qual elle contrahira o peccado original, inda que Deos por sua misericordia, no mesmo ventre despois de o contrahir, santificãdo e dãdo lhe sua graça, lho perdoasse: vejamos agora a delicadeza cõ q̃ esta molher alcãçou a pureza da Virgẽ nõssa Senhora, & o ser concebida sã macula de peccado original, e o termo soberano cõ q̃ nos declarou este mysterio, *beatus venter*, diz, não a louua de outras prerrogatiuas, só se admira desta vnica excelencia de sua purissima Conceição: ponderãdo q̃ no vẽtre onde se vira hũa nouidade, e rareza tão grãde, como era jutar se, e vnir se a pessoa do filho de Deos com a natureza humana, era vẽtre puro, e de pessoa purissima do instante de sua Cõceição, os mais vẽtres se jão dignos de vituperio, queixesse do de sua mãy Hyerem. inda q̃ naceo e graça, queixesse, e maldiga o dia de sua cõceição o santo Job, por respeito do peccado original: mas o da virgem se louue, & se lhe de o appellido de bemaventurado, poi q̃ o foi duma donzela

o ventre da Virgem se louua & porque?



Zac. c. 2.

Hierem. cap 20.

Job. c. 3.

Allegoria

Pal 109. divina tão pura que foi concebida sem peccado original. *Beatus veater qui te portavit*: Agora nos ficarão muy claras a aquellas palauras de David, no Pl. 109. e del las cõfirmada a doutrina acima. *In splendoribus sanctorum ex utero ante luciferum genui te*: Ia dissemos como este lugar se entendia, da geração tẽporal do filho de Deos, e explicamos aquella palaura: *Ex utero ante luciferum*; Agora expenderemos esta, *In splendoribus sanctorum*; Palaura de pessoa que tem gosto, e que fica como comprazendose, e satisfeita: dizer pois q̃ encarnara o verbo Eterno, *In splendoribus sanctorum*: nos resplandores, & claridades dos sanctos, foi dizer, e mostrar o gosto, que tuera de tomar carne duma sãozella, que nãõ somente tinha em si cifradas, e amontoadas, todas as excellencias dos sanctos, e Anjos, mas que do instante de sua conceição purissima sempre resplandeceo, e q̃ nesse instante nãõ llo resplãdeceo: numa graça, mas

fermosa esposa minha q̃ ninguẽ tira mais a minha fermosura, e fois a pessoa criada mais conjunta com a minha: O que Santo Anselmo disse em hũaspalauras tão breues, como sentenceofas, define a excellencia da Virgem nesta forma, que he hũa criatura: *qua maior sub Deo nequit intelligi*, que despois de Deos nãõ ha outra mais auentajada nẽ mais pura, nem que mais se chegue a sua pureza: e se nãõ dizeime em que se chega mais a Deos a Virgem esclarecida? dirmeheis que na graça? que esta teue maior, e tem que todas as criaturas: porẽ diruoshei a rezão desta maior se melhãça em outra prerogativa: quanto as criaturas mais puras sãõ, mais se chegão a Deos, logo se a Virgẽ mais se chega a Deos mais pura he? cõstanos dos Anjos que nãõ tiuerão peccado original, a Virgem a elles se auenta, pois como os nãõ ha de vencer nesta maior pureza, em o nãõ ter? e se o nãõ ter peccado original he perfeição como he, e esta tiuerão os Anjos, e Eva tãbem: e a Virgem tem em si todas as perfeições, das criaturas: como lhe auia esta de faltar? & como se nãõ auia de achar esta perfeição na mãy de Deos?

S. Anselm.

He a Virgẽ a pessoa criada que mais se chega a Deos na pureza

Naquellas palauras de São Apocal. cap. 12. Ioão, no liuro de suas reuelações 12. cap. 12. diz que vio hũa mulher com a lua debaixo dos pès, & luna sub pedibus eius, acho que tocou em hum marauilhofo simbolo, a pu

A pureza, em muitas, *In splendoribus*, e em todas as dos sanctos, ali o lilio das Virgens, a roza dos martyres a viola dos confessores, e a pureza dos Anjos, *In splendoribus*, e nesta pureza tomara carne humana.

Entre todas as criaturas nenhũ ! mais junto a Deos, que a Virgem purissima assim se collige, e he certissimo daquelle lugar dos cant. cap. 1. *Ecce tu pulchra est amica mea*, os setenta lem, *ecce tu pulchra est proxima mea*: Sois tão

Cant. 6. 1.

Os setenta lem.

ã pureza da Virgem Senhora Nossa: que cousa ha mais inconstante, e sojeita a mudanças que a lua? que retrato mais viuo do peccador? pois dizer o secretario do diuino peito que tinha a lua debaixo dos pés, foi dizer, & manifestar hum secreto soberano, que nunca na Virgem ouuera mudança de peccado, á graça, mas que do instante de sua purissima Cõceição sempre fora graciosa, e cheia de graça, & nunca sua pessoa estiuera sojeita a macula do peccado original: que cousa mais defectuosa que a lua? estes defeitos e maculas diz, que piza a Virgem, pois nunca do instante de sua Conceição ouue algum que a maculasse, ou sujasse: e de passagem notai outro mysterio nestas palauras, & luna sub pedibus eius, as armas, as deuifas, e o credito das bãdeiras turquescas, e Mauritanas são luas: pois estas luas, & bandeiras com o patrocinio da Virgem purissima trarão os Christãos debaixo dos pés ficando vitoriosos e triumphantes; que todo o poder turquesco, e Mauritano, à vista desta purissima donzela, se sojeita, e abate, trazendo debaixo dos pés, tendo os Christãos por patrona, e auogada.

O sagrado Euangelista São João no cap. 19. com hum artificiozo termo, & soberano artificio, descobre a purissima Cõceição da Virgem esclarecida, diz ali, *Stabant iuxta crucem Iesu*

Maria mater eius, &c. Estava ao pé da Cruz, e inda q̄ estauão outras sãtas mulheres; foi tão grande a constancia da Virgem soberana e purissima, que sò della diz S. Ambrosio que estaua em pé. *Stãtem video, flentem non lego.* Das outras sãtas mulheres podemos presumir que terião algum deliquio com a vehemente dor, & sentimento, de verem a seu Deos e Senhor crucificado: por maneira que estaua, e esteu a Virgem em pé firme, e constante, pera se nos dar a entender que caindo todos, quantos no mundo ouue, e ha dauer em peccado, & contrahindo o original que foi hũz queda grande, sò a Virgẽ ficou em pé, e não cahio: Adão cahio, e nelle todos os homens contrahindo o peccado original sòmente a Virgem em pé, liure da queda do peccado original, e actual, o que me parece uecou São João Damasceno lib. 4. de fide; nestas palauras, *Cruce iacentium est resurrectio, sicut in fulchrum, infirmorum baculus:* Dando a entender que inda que a Virgem não cahio, nem contrahio o peccado original, com tudo foi remida por Christo, & por seus merecimentos preservada, e a Cruz de Christo lhe ser uio de sustento, de arrimo, e de remedio: ficarnos hão claras cõ esta exposição hũas palabras dos cant. cap. 7. *Statura tua assimilata est palma,* a estatura, e postura volta minha esposa, e querida, lhe diz

S. Ambros.

S. João Damasceno. lib. 4. de fide.

Cant. c. 7.

Não teue a virgem peccado original.

Piza a Virgem, as diuifas turquescas dando vitoria aos Christãos.

Discurso VII.

diz o diuino esposo, o estardes tão direita bem posta, e engraçada, vos vem de serdes semelhante a palma, que tem a palma? não se sojeita a pezo algum: porque inda que se humilhe, sempre fica leuantada: vossa graça, e fermosura sabeis em que está esposa minha, em vos não sojeitar tardes ao pezo do peccado, nem em algum instante desdo de vossa Conceição, vos poder abater com sojeição, e senhorio, a macula do peccado original.

Ninguem negara ser a Virgẽ mais pura, que o mais superior Seraphim sendo assim ouçamos a S. Dionisio Ariopagita no quarto, e quinto capitulos de primis celestibus mentibus: o primeiro Anjo, e mais superior, diz elle, está as portas da Santissima Trindade, he imagem de Deos, espelho puro, e lucidissimo, recebendo em si, (se he licito este modo de dizer) toda a fermosura de Deos: *Primus angelus est in valuis Sanctissime Trinitatis, & est imago Dei speculum purum lucidissimum nitidum incoinquatum, suscipiens in se si fas est dicere totam pulchritudinem, diuina speciei*: Aproveitemonos desta rezão pera a Virgem soberana, a pessoa criada como ja disse, que está mais perto de Deos, he a Virgem purissima: o que o glorioso Padre São Dionisio não negará, he imagem de Deos espelho puro sem macula ou nodo: algũ, em si recebe, e de feito recebeo em suas entranhas to

da a fermosura de Deos, o verbo Eterno, do qual diz São Paulo no cap. primeiro da dos Hebreos que he, *splendor lucis aeternae*, como auia logo de faltar a este espelho a Virgem, que recebeu a fermosura de Deos, a claridade e pureza? digamos que he espelho lucidissimo, que nunca teue nodoa de peccado original, *nitidum incoinquatum*. Santo Ambrosio no liuro 1. de constitur. virg. cap. 7. diz que a rezão do Euangelista São João falar mais subidamente dos mysterios diuinos, foi porque: *Quia ei praesto erat aula caelestium Sacramentorum*: Porque na camara, e sala dos thesouros diuinos, lia secretos diuinos, e esta camara diz que era a Virgem Senhora Nossa: e sendo o thesouro de Deos, e a camara de suas riquezas, como lhe auia de faltar a joia tão estimada da pureza? e de ser concebida sem macula de peccado original? envergonhouse o peccado, e temeo da parecer diante de Maria purissima donzela, e diuina Senhora cahindo por terra diante da sua sombra, e figura, que foi quando diante da arca do testamento cahio Dagon, idolo dos Gencios figura do peccado: *Ecce Dagon iacebat pronus in terra ante Arcam Dei*. 1. Reg. 5. si ou com a cabeça que brada pes, e mãos o peccado; a vista da sombra, e simbolo da Virgem que era a Arca do testamento.

Acharão muito fundamento
algũs

S. Dionisio
Ariopag.
cap. 4. & 5.
de primis
caelest. men-
tib.

Hebreu c. 1.

S. Ambrosio
lib. de con-
stit. Virg.
cap. 7.

He a Virgẽ
a camara
dos thesou-
ros diuinos.

1. Reg. c. 5.

O m
da h
cola
cap
Hug
de.
AET
Dio
Cun
t. I
de s
art.
2. R
Dia
Vir
som
culp
par

Nat

O mestre da hist. escol. lib. 2. cap. 5. Hugo Cardeal cap. 11. actorum Dionisio Cartusiano tom. 1. no tratado De sacerdotibus ou de vita curatorum, art. 19. na resposta duma pergunta que fazem, e questã o que propoem, que rezão aueria pera Deos matar a Oza por querer endereitar, e ter mão na arca do testamento, que hia pera cair, sendo assim que parecia aquillo hũa obra virtuosa? 2. Reg. c. 6. a resposta q̄ dão he dizerẽ o matou Deos, por q̄ tendo chegado a sua mulher inda q̄ lhe era licito chegar tocou a arca, por maneira q̄ era tãta a sãtidade, e pureza daquela arca: q̄ inda toda a especie esõbra de immũdicia, soppoito q̄ carecesse de culpa, como aquella de Oza, aborrecia tanto que o matou: a arca era figura, sombra e simbolo da Virgem N. Senhora tão pura, que sombras de impureza, a sua sombra, simbolo e figura não sofre, nẽ quer que cõ vida appareção diante de sua pessoa, sojeitese, e morra diante da Virgẽ purissima toda a macula, ou sõbra de impureza, e receba o merecido castigo de querer apparecer diante desta diuina, e purissima dõzela. Quando Moyses venceo os Madianitas, as mulheres q̄ catinou, apartou hũas das outras desta sorte, que às castas e limpas perdoou, as desonellas matou Num. 31. perguntase, que por onde conheceo, e distinguio hũas das outras, as castas das im-

alguns Rabbinos, e o mestre da historia escolastica lib. 2. cap. 5. Hugo Cardeal cap. 11. actorum Dionisio Cartusiano tom. 1. no tratado De sacerdotibus ou de vita curatorum, art. 19. na resposta duma pergunta que fazem, e questã o que propoem, que rezão aueria pera Deos matar a Oza por querer endereitar, e ter mão na arca do testamento, que hia pera cair, sendo assim que parecia aquillo hũa obra virtuosa? 2. Reg. c. 6. a resposta q̄ dão he dizerẽ o matou Deos, por q̄ tendo chegado a sua mulher inda q̄ lhe era licito chegar tocou a arca, por maneira q̄ era tãta a sãtidade, e pureza daquela arca: q̄ inda toda a especie esõbra de immũdicia, soppoito q̄ carecesse de culpa, como aquella de Oza, aborrecia tanto que o matou: a arca era figura, sombra e simbolo da Virgem N. Senhora tão pura, que sombras de impureza, a sua sombra, simbolo e figura não sofre, nẽ quer que cõ vida appareção diante de sua pessoa, sojeitese, e morra diante da Virgẽ purissima toda a macula, ou sõbra de impureza, e receba o merecido castigo de querer apparecer diante desta diuina, e purissima dõzela. Quando Moyses venceo os Madianitas, as mulheres q̄ catinou, apartou hũas das outras desta sorte, que às castas e limpas perdoou, as desonellas matou Num. 31. perguntase, que por onde conheceo, e distinguio hũas das outras, as castas das im-

puras? respondem os Hebreus referidos por Abulense, q̄ presentou Moyses todas diante da arca do Senhor, e que as castas honestas, e limpas ficauão vivas, e as que o não erão, cahião logo ali mortas, como ie não pudessem estar diante da santidade, e pureza da arca, as q̄ não tinham pureza, nẽ limpeza: nã quer esta diuina arca, e purissima Senhora que diante della appareça algũa culpa, o que algũs notarão nas sortes que Iesue cap. 4. mandou deitar sobre quẽ furtata a regra douro, que sortes fossem estas não diz a letra; porem foi passarem todos, na opinião dalguns, por diante da arca, e o q̄ era Reo, e culpado, era logo ali detido, e preso, como o foi Achão: e passado os innocẽtes hão liures, e os culpados, por occulta, e diuina virtude, eraõ detidos, e presos.

A primeira cidade que Iesue tomou na terra de Chanaam ou promissãõ toda a consagrou a Deos: Sit ciuitas hac, & omnia que in ea sunt Domino: Iesue c. p. 6. foi figura da Virgem Nossa Senhora primeira morada, e habitaçãõ de Christo na terra, porque ficãdo todos os mais homens presos do diabo polo peccado original, sò a Virgem ficou de todo liure, e santa, e tudo o que nella auia, a Deos consagrado.

Chama São Ioãõ Damasceno a Virgẽ purissima, abissum gratia, abissimo de graça na oraçãõ segũda que faz da assumpçãõ, S. Hymno

Iesue c. 4.

O Innocẽte te & culpa do como se conheciãõ & dislin. quãr diante da arca do testamẽto.

Iesue c. 6. S. Ioãõ da mas. orat. 2. da assump.

Num. c. 31

Discurso VII.

S. Hiero. no sermão da mesma festa,
S. Ignacio epist. ad Ioan.
S. Hesonço serm. 10. da Assump. Andre Creten. no ser. de dormit. virg Pedro dami. no serm. da Assump.
S. August. serm. 35.

ronimo no sermão que fez da mesma festa: *Hortum deliciarum, in quo consistunt vniuersa florum genera, & ornamenta virtutum:* Jardim de delicias, onde acharemos todo genero de flores, e virtudes: Santo Ignacio na Epistola ad Ioan. *Celeste prodigium, & sacratissimum spectaculum:* Prodigio celestial, & espectáculo sacratissimo: São Hesonço no Sermão decimo da assumpção *Sacrarium Spiritus Sancti, & omnium virginum fastigium,* Sacrario do Espírito Sancto, & summo de todas as Virgens: Andre Creten se no sermão de dormitione virginis, *Sanctitatis sanctissimum thesaurum, & longe maiorem Dei gratiarum tabernaculum:* Thezouro santissimo de santidade, e hum tabernaculo de graças, e prerrogatiuas, muito mais excelente que o antigo. Pedro Damião no Sermão D. assumpção: *Locum voluptatis quem Deus omnibus gratia diuinijs cumulauit:* Lugar de delectes, no qual Deos amontou todas as riquezas da graça. O grande Padre Santo Agostinho cume dos engenhos serm. 35. diz assim: *Quid dicam pauper ingenio cum de te quid quid dixerò, minor laus est, quam dignitas tua meretur, si Calam te vocem altior es? si matrem gentium dicam precedis? si scientiam Dei appellem digna existis? Si Domina angelorum vocitem per omnia te esse probaris: Que direi quando quizer falar de vos Virgem purif-*

fina, sendo tão pobre de engenho, tudo o que differ sera menos do que mereceis, se vos chamar Ceo sois mais alta? se máy das gentes inda vos auentejais? se sciencia de Deos ninguém o pode negar? se Senhora dos Anjos em tudo o sois. Sò Eua, de todo genero humano foi fabricada no Paraiso terreal Adão foi criado, fora e dahi treflado ao paraiso terreal, & nesse paraiso lhe tirou Deos a cofia de que fabricou Eua *Genes. c. 2.* porque se daria esta honra sòmente a Eua entre todas as criaturas mortaes? tenho peramim, que em figura da Virgem N. Senhora, que sendo concebida todos os mais no deserto do peccado original, ella sòmente nasceo no paraiso da pureza, e nesse paraiso foi concebida.

Polo que entendo que não sòmente a temem os espiritos infernais, mas inda a seus deuotos, o que a purissima Senhora reuelou a Santa Brigida como o refere Dionisio Carthusia no lib. 3. de laudibus virginis *Dionis. Cartus. no art. 3. Nullus, diz, est in hac vita tam frigidus ab amore diuino, qui si inuocauerit nomen meum cum integro proposito penitendi: statim diabolus ab ipso recedet.* Ninguém ha nella vidatão f. io do amor de Deos, que se inuocar o meu nome, cõ inteiro proposito de se emendar, e confessar q' ogo o diabo não suja delle: figura desta verdade foi a valerosa Iudith, esta Hebreia não

Genes. c. 2.

Foi a Virgem concebida no paraiso da pureza.

Os diabos sojem dos deuotos da Virgem.

Dionis. Cartus. no art. 3. de laudibus virginis.

não sòmente matou Holofer-
nes, & afujentou seu exercito,
mas ainda diz o texto: *In omni
autem spatio vita eius, non fuit qui per-
turbaret Israel, & post mortem eius
annis multis;* Iudith cap. 16. co-
mo se os inimigos não sòmen-
te a temessem a ella, mas a Is-
rael que estava debaixo de sua
proteção: a valerosa Iudith, &
diuina donzela Hebræa à Vir-
gem purissima temem muito
os espiritos diabolicos, e ao ver-
dadeiro Israel, que he o pouo
Christão que está debaixo de
seu amparo, & proteção: foi
tambem declarada esta sua vir-
tude por Balam nos Numeros
cap. 24. *Orietur stella ex Iacob, &
consurget virga de radice Iesse, & per-
cutiet duces Moab, Israel vero fortiter
aget:* Onde vemos a victoria que
alcança dos diabos figurados
nos principes de Moab, & o te-
mor que lhe poem, a vista do
pouo Christão, que fortemen-
te os desbaratara ajudado do
seu patrocínio, & fauor: Co-
bre logo o mundo novos brios
& alegrese com a vista de hũa
donzela purissima, & com a che-
gada desta soberana Senhora.

§ III.

*Que a reuerencia aos prelados
he mui deuida, & que nel-
la a Deos nos sojeitamos,
& seruímos.*

Apparecco nesta não
mythica Pedro que
hia gouernando o le-
me, como Vigario de
Christo, que he na terra; a qual
em vendo a seu prelado, *mota est,*
toda se moueo de reuerencia, se
sobmeteo, e sojeitou, respeitán-
do, e nelle a Deos: inda que a
traz tocamos esta materia, neste
paragrafo, de proposito, auemos
de tratar della. Manda Deos que
a vara de Arão se guarde na ar-
ca do testamento numer. 7. na
qual como refere Abulense, se
guardaua tãbem a vara de Moy-
ses, que eu tenho pera mim que
foi a mesma: mas que rezão au-
ria, se forão, e erão diuersas, pe-
ra hũa, e outra vara se guardarẽ
na arca onde estava a ley? Abu-
lense quest. 11. diz que o fez
Deos assim pera que constasse a
os vindouros, que Arão fora elei-
to por Deos, e que se lembrassẽ,
que aquelles que se quizerão en-
tremeter a tomar o officio sacer-
dotal, forão castigados mui af-
peramente do Ceo: Isto quanto
a vara de Arão, mas pera que
manda ali tambem, meter a de
Moyfes se he verdadeira a opi-
nião de Abulense, e São Epi-
phanio que a tem por diuersa da
de Arão? entendo que era a mes-
ma, e que o fez Deos pera que
visse o pouo, que estando meti-
da juntamente na arca, com o
Manna, figura de Eucharistia, e
com as taboas da ley: que a vara
do superior. sua pessoa, e digni-
dade

Numer. c.

7.

Abul. q. 11

A vara de

Mose e Arã

se erão

diuersas ou

a mesma.

S. Ephioph.

dade com a mesma reuerencia
le auia de respeitar, e com qua-
si aquella submissãõ de animo
o auamos de venerar que a
Deos, pois diz este Senhor,
quem vos ouue a vos, a mim me
ouue, *Qui vos audit me audit.*

Num. 10.
Lyra.

Peruadio Moyses a Nobab
Num. 10. o qual como refere
Lyra, dizem alguns que era Ie-
thro, outros que era hum seu
filho, a que foise com elles, &
pera o incitar lhe prometeo o
supremo gouerno do pouo, *Ve-
ni nobiscum, & dux noster eris,* A on-
de Caietano le do Hebreu, *eris*
nobis in oculis, leuauos hemos
nas mininas dos olhos: pera lhe
dar a entender que fazendoo ca-
pitão, e superior seu nos olhos
o auião de leuar, e com gran-
de respeito, e submissãõ o auião
de tratar, & a hum aceno seu
lhe auião dobedecer, & af-
sim como os olhos de todos es-
tão postos em Deos; *Oculi om-
nium in te sperant Domine;* Psal. 144.
os do pouo em sua pessoa,
e na veneração della, como
na de Deos se auião de por, cu-
jo substituto auia de ser. Ou-
uindo as nouas da resurreição
de Christo São Pedro, & São
João com os aferuorados dese-
jos, que tinham de o ver, fo-
rão com grande pressa cami-
nhando pera o sepulchro, e cor-
rendo ambos São João leuou
adiantêira, & chegou primei-
ro, Ioan cap. 20. com tudo não
entrou dentro, esperou que Pe-

Ioan. 20.

dro entrasse primeiro: que re-
zão moueria a São João a espe-
rar que São Pedro entrasse pri-
meiro? podêdo elle fazer pois
se lhe adiantou? *Ob Petri reue-
rentiam, non introiit:* diz Bar-
radas tom. 4. lib. 8. cap. 9. teue
respeito a seu prelado, & reue-
rencia a seu pastor que era Pe-
dro.

Barradas
Tom. 4. lib
8. cap. 9.

Manda Deos fazer hũas trô-
betas de prata, que fizessem fi-
nal quando ouuessem de assen-
tar, ou leuantar os arraiaes, *Fac*
tibi duas tubas argenteas. & ductiles
quibus conuocare possis, multitudi-
nem, quando mouenda sunt castra:
Numer. 10. porem se Moyses, diz
Legislador de Deos e propheta,
que os Arraiaes se mouião,
e assentauão a voz de Deos, &
com ordem sua na columna de
nuuem de dia, & de fogo de
noite, pera que sãõ trombetas,
pera o mesmo effeito? *Ad impe-*
rium Domini figebant tentoria, &
per verbum Domini, Exod cap. 9.
Abulense na questãõ 4. tem pe-
ra si que estas trombetas não e-
rão pera os Arraiaes se mouerẽ
mas pera se concertarem, &
disporem, & estarem preueni-
dos quando se auião de mouer:
porem auemos de dizer funda-
mos na letra, (*Quibus conuocare*
possis quando mouenda sunt castra,)
Que ao final, e soido das trom-
betas, e o mouimento da nu-
uem juntamente, se leuanta-
uão os Arraiaes pera que foise
o pouo nãõ ensinãdo ao obede-
cer

Num. 10.

Exod. 9.
Abulcn. 4.

The
Pfal

Abul
cap.
Gen

Abul

cer igualmente ao imperio humano nas tromberas, & ao diuino na nuuem: quis Deos que tanto lhe obedecessem na nuuem, como no aos capitães nas tromberas, e pera os reuerencearem, & respeitarem, as acrescenta: e tal reuerencia tiuerão os Iudeos a Moyses que diz Theodoretto no Psalmo 105. que não quiz Deos que elle metesse de posse da terra de promissão, o pouo pera que não idolatrassem nelle, tendo por Deos.

Nota Abulense no cap. 49. do Genesis mandar Iacob, aos filhos que lhe leuassem seus ossos a Chanaão, e a Ioseph rogá-lo e pedir-lo por merce: *Si inueni gratiam in oculis tuis facies mihi hanc misericordiam, &c.* Por duas razões o fez: a primeira porque os filhos erão subditos, e Ioseph superior, quiz mostrar o respeito, e reuerencia com que os taes se auião de tratar: a segunda he de Abulense, aduertindo que Ioseph, se mostrara mais diligente em fazer o que o pay lhe rogou: que os outros irmãos em executar o que Iacob lhes mandou, porque de todos elles só Ioseph lhe prometeo, que fariatudo com muita pontualidade, pera que se veja que o homem no bre, e corteção, e bem criado se leua mais facilmente dos rogos, que o rustico dos preceitos.

Toca Theodoretto a razão desta reuerencia deuida aos supe-

riores na quest. 20. sobre o Genesis perguntando em que está a nossa semelhança com Deos? pois elle disse, *Faciamus hominem, ad imaginem, & similitudinem nostram: Gen. 1.* e responde que está, *in officio dominandi,* no officio de mandar, e presedir esse superior: e prouao das palauras seguintes, *Et dominetur piscibus maris & volatilibus cali, & bestijs terra,* Que assim como Deos he superior a tudo, assim o homẽ aquellas cousas de que o fez Senhor, he logo imagẽ de Deos o homẽ em presedir, e mandar? por maneira que quem obedecer a esse homem, e o reuerenciar, quando he superior a hũa imagem de Deos obedece, reuerença, hõra, e a Deos nelle se sojeita.

Não auemos da tẽtar ao q̃ he, se não o q̃ representa o superior pera o venerar, representa & faz a pessoa de Deos como diz S. Paulo no c. 13. da dos Rom. *Dei enim minister est:* E sua doutrina ha de aceitar por ser de Deos, & não por sua: donde venho a entender a razão do Baptista renũciar, e engeitar titolos tão honrosos, e gloriosos confessando de si que era hũa pura voz, *Ego vox clamantis in deserto,* Ioan. cap. 1. pera que os Iudeos não se leuassem de sua dignidade sacerdotal, nem atentassem pola sua auctoridade prophetal, nem respeitassem sua sanctidade Angelical, polo q̃ de si tinha: ò vissem, respeitassẽ, e obedecessẽ a pessoa q̃

repre;

Theod. no Psal. 105.

Abulen. no cap. 49. do Genes.

Abulen. ali

Theod. q.

sobre o Gen ad imaginem, & similitudinem nostram: Gen. 1. e responde que está, in officio dominandi, no officio de mandar, e presedir esse superior: e prouao das palauras seguintes, Et dominetur piscibus maris & volatilibus cali, & bestijs terra, Que assim como Deos he superior a tudo, assim o homẽ aquellas cousas de que o fez Senhor, he logo imagẽ de Deos o homẽ em presedir, e mandar? por maneira que quem obedecer a esse homem, e o reuerenciar, quando he superior a hũa imagem de Deos obedece, reuerença, hõra, e a Deos nelle se sojeita.

Não se ha da tẽtar quem be superior, se não o que representa

Rom. c. 13.

Ioan. cap. 1

Discurso VII.

representava, e cuja voz era, & cressem no verdadeiro Messias que lhes propunha, e pregava, como seu pregoeiro, e ministro, voz, e precursor: como o notou o Padre São Chrysostomo, *Vi neque in eo angelica sanctitas. neque prophetalis auctoritas, neque sacerdotalis dignitas attenderetur, sed hoc unum quod voce Dei loqueretur.* Da São Paulo hũa aspera reprehensão aos de Corintheo, 1. Corint. cap. 3. *Ad huc carnales estis, cum sit inter vos zelus, & contentio, non ne carnales estis, & secundum hominem ambulatis:* Tinhaos por gente perfeita, agora veio vossa imperfeição no zelo, e contenção: mas que zelo? que contenção? e que carnalidade era esta da gente de Corintheo? o glorioso Apostolo da a rezão dizendo, *Cum enim quis dicat ego sum Pauli, alius ego Apolo non ne homines estis?* A contenção dos Corintheos era gaurfe cada hum de ser doutrinado, & baptizado de seu mestre: huns deziaõ que o erão de Paulo, outros de Pedro, e cada qual reuerenceava aquelle que o convertera, & doutrinara: contra esta carnalidade, e sentimento, verdadeiramente humano, lhes escreve, & os reprehende São Paulo pera os ensinar, que ou fossem doutrinados por Pedro, ou por Paulo, se querião ser homens espirituaes a Deos cuja a doutrina era sem differença a uião de respeitar, obedecer, & honrar: ouui a São Chryso-

mo neste lugar: *Non eos vocat carnales propter adulteria similesque in temperantias, sed quia magis hominem quam Deum in homine respiciebant:* Não lhe chama carnaes por serem adulteros, ou dados a lasciuas, mas porque respeitauão a os homens, não polo q̄ representauão sendo ministros de Deos mas polo que erão, & de si tinham.

Donde veio a São Pedro tanta honra, que no pagar do tributo o igualou Christo a si? que rezão aueria pera o não mandar dar polos outros Apostolos tambem? que intento teria de querer que aquelle dinheiro que achou, e tirou da boca do peixe o desse somente por ambos? *da eis pro me, & te, Math. 17.* donde recrecco a São Pedro tanta excellencia, e estimação? São Chrysofomo humil. 59. a este lugar diz que porque São Pedro era prelado, e auia de ser o supremo pastor da Igreja: humilhando se, & obedecendo de tal sorte a hum acto, que parecia incrediuel, de ir pescar dinheiro ao mar, com cana, e enzolo premiou Christo sua, exacta obediencia, com honra, e credito que lhe daua igualandoo na paga do tributo a sua pessoa, *qui ad rem natura incredibilem illico paruit, fidei retributionem confestim habuit Christo in solutione tributi coniunctus:* Porem quem a nosso intento deu a resolução a este feito foi o grande Padre S. Agostinho q. 15. ex nouo testamento

S. Chrysof.
neste lugar

Osprelado
representa
a Deos.

S. Chrysof.
hum. 59
este lugar

Hero
lib. 2.

S. Agost.
15. ex nouo
testamento

S. Chrysof.
ali.

1. Corint. 3

Acontenção
dos de Co
rintho.
er a gaur
se cada
qual d'adou
rina de
seu mestre

mento dizendo que o fez assim e mandou Christo, pera dar a entender a quasi igualdade, que tẽ o prelado com Deos, e como no superior a Deos respeitamos, & reuerenceamos, *Saluator cum pro se, & pro Petro dare iubet pro omnibus exoluisse videtur, quia sicut in saluatore erant omnes cause magisterij, ita, & post saluatorem in Petro omnes continentur, ipsum enim constituit esse caput eorum ut pastor esset gregis dominici.* Manda Christo pagar por si, e por Pedro, e nelle se paga por todos, porque assim como Christo he Deos, e Senhor de todos, assim Pedro he pastor vniuersal do rebanho de Christo, e se naquella tributo se fazia caso de Christo, quiz tambem que se fizesse de Pedro, que o representaua no poder, que auia de ter, sendo seu vigairo na terra, e pastor vniuersal da Igreja.

Conta Herodoto, no liuro segundo, que sendo leuantado a dignidade real hum homẽ baixo Egypcio, chamado Amatis, & desprezando todos por sua vileza: natural, e abaixeza de geração, sendo pouco estimado, & nenhũa cousa temido, o homem que ainda que baixo era auizado, e prudente, de hũa bacia em que se lauauão os pés mãdou fazer, e fundir hum idolo, e imagem do seu Deos, & pola nos altares de seus templos, & vendo que todos a adorarão, não tendo de ver com a vileza da materia, mas respeitando a

santidade, que lhes parecia ter a figura, lhes declarou o mysterio dizendo, *Et etiam me colere debetis, & neque obscuritatem generis sed claritatem muneris obseruate,* E a mim tambem deueis de honrar, e respeitar, não attentando pola baixeza natural em que nasci, se não pola dignidade real em que me vedes, & puzestes.

Recorrei pola memoria o que aconteceu a Balão falandolhe a Asna em que hia, & sendo hũa cousa tão prodigiosa fallalhe hum animal, o ouuio, a brindolhe Deos os olhos por particular merce, & beneficiopera ver o Anjo que estaua diante delle, & conhecer que Deos lhe falaua, & reprehendia polo animal, de sua temeridade, *Protinus aperuit Dominus oculos Balaam, & vidit Angelum stantem in via euaginato gladio adorauitque eum pronus in terram.*

Numer. 22, deitou se, & prostrouse por terra adorando, & reuerenceando o Anjo, & a Deos nelle, & no animal que o reprehendera: pedindo perdão do desatino em que dera: *Peccaui nesciens, quod tu stares contra me:* Por maneira que quer Deos que respeitamos ainda a animaes, quando da sua parte nos falão, e encaminhão, como o deu a entender o Anjo a Balaão nestas palavras: *Cur tertio verberas asinam tuam?* Pera que es desobediente, & cõtumaz, não huma vez, nẽ duas,

Abrio Deos os olhos a Balan pera ver o Anjo que estaua diante del-

Num. c. 22

mas tres contra a tua Asna que feres, por te aduertir de teu berra que tão atros, e obstinadamente resistes a ordem de Deos num prodigio tão notavel, como he falar em voz humana húa Asna? dandolhe a entender que se animais nos falarem da parte de Deos, os aemos de respeitar.

Moyfes cheio era de sabedoria como lhe disse Deos quando lhe quiz dar companheiros pera o governo, *anferam de spiritu tuo tradamq; eis: Num. 11.* & sendo tão

Numer. 6.

II.

sabio admitio hum conselho, & respeitouo como vindo de Deos que húa rude Madianita lhe deu:

Stulto labore consumeris provide de omni plebe viros sapientes, & timentes Deum in quibus sit veritas, &c. Exod 18, às quais palavras assim se fo

Exod. 6. 18

jeitouo prudẽte governador, como vindas do Ceo, e recebidas da boca de Deos, *Quibus auditis Moyses fecit omnia, quæ ille suggesserat:*

O superior fala, & Deos he o que manda.

Que rezão aueria pera não replicar a hum conselho dado por húa Montanhês, no qual deminhia muito em sua jurisdicção? assim se costumão a despojar della, os superiores da terra? q̃ cousa ha q̃ traça falta, q̃ texto se não revolue pola defender e estẽder? olhai ẽ rendeo no conselho, o aduertido capitão que Deos lhe falaua, & lho mandaua pola boca daquelle rude, e idiota, Madianita, como lhe significou dizẽdo: *Si hoc feceris implebis imperium Domini: Eute falo, poreu Deos em mim, e por mim te manda. Bem enten-*

dia isto o Propheta Ionãs, quando aceitou com tanto gosto a reprehensão dos barbaros marinheiros, como vinda da mão de Deos, e q̃ nelles o mesmo Deos o reprehendia, e auisaua: *Quid tu sopore deprimeris, surge, & inuoca Deum tuum: quod est opus tuum, & qua terra & ex quo populo es tu? quid fecisti? & quid faciemus tibi & cessabit mare.* Ionas c. 1. o que notou elegantemente Theodoro nestas palavras: *eousq; turpe est non obedire Deo, vt propheta aliorum precepto non ab insipientibus reprahendi recuset,* he cousa tão disforme e torpe, & tẽ húa malicia tão cõtraria a Deos a desobediencia aos superiores que a elle representão, q̃ Ionas nẽ recusou nem se enuegonhou, ser reprehendido de gẽte nescia e barbara, respeitando a Deos nos q̃ lhe derão a reprehensão.

Ionas c. 1.
Theod. a. i.

Não sem misterio saudou, e abençoou Iacob a seu filho Iudas nestas palavras, *Catulus leonis Iuda res: ens accubuiisti vt leo: Genes 49.* q̃ rezão aueria pera chamar juntamente cachorro, e leão, a hum filho que auia de ser Rey, ou do qual se auião de propagar os Reys de Iudea, e nascer os grãdes daquelle pouo? quiz mostrar o santo Patriarcha q̃ o Rey, e superior, ou fosse baixo, ou alto, claro, ou escuro, forte ou pera pouco, cão, ou Leão, sempre se auia de respeitar, venerar, temer seruir não pelo q̃ em si era, e de si tinha, se não polo officio, e dignidade q̃ possubia, e por q̃ a Deos

nella

S.
sic
de

Joã

Genes. 6.

S. Athanasio na vida de S. Antão

nella representava. Conta S. n. to Athanasio na vida de S. Antão, que os antigos Monjes, e irmitãos, nenhũa outra cousa mais desejauão que prelados du ros, austeros, mal acondiçoa dos, porque quanto o mais erão melhor lhe obedecião, e mais os respeitauão, por duas razões, a primeira porque a Deos nelles seruião, e conhecião: a segunda porque tinham maior occasião de merecer, quanto erão a que tinham, e se lhe representava de dificuldade pera obedecer.

Joan c. 15.

Aos Apostolos que auião de fer pastores do mundo, e gouernadores da Igreja, chamou Christo nosso Senhor, palmitos, vergontes, Ioan 15. porque assim como as vergontes, e boas plãtas, ainda que estejão entre as espinhas, não sã espinhos, mas viuem entre elles: assim os pastores, e prelados ainda que se enuoluão em peccados com tudo falão, e ensinão em nome de Deos, e em o representar sã boas plantas, pelo que diz, *Ego sũ vitis, & vos palmitos*, eu sou a vide, a raiz, e vos brotais de mim, como da vide, e raiz, as vergõtes, querendo mostrar que os superiores se auião de ouuir, e honrar não polo que erão, se não polo representaçãõ de Deos, que exercitauão: as vergontes tem a virtude da raiz, e da cepa, os superiores em virtude de Deos nos gouernão, e se sã roins suas obras auemos de fugir, e sua dou-

trina honrar, e receber. Ouui ao grande padre Santo Agostinho no tratado 46. sobre São Ioão: *Botrum carpe, spinam caue, non enim spinam vitis attulit, sed spinis palmes incubuit, phariseorum mores spina erant, doctrina vero palmes in sepe, botrum inter spinas caute lege ne dum fructum queris, lacres manum, & cum audis bona dicentem, ne immeritis mala facientem.* Colhei a rosa e vergontea, e guardai vos da espinha ou espinhos: a vide, e cepa não produzio os espinhos, mas elles tratarão de afogar a vergontea: os costumes dos phariseus erão espinhas, & a doutrina sua era a vergontea, ella buscai com cautela entre as espinhas, que doutra maneira, cuidando que colheis fruto lastimareis a mão, & ouuindo ao prelado roim, e sua doutrina, não imiteis sua obra, como se disse q̃ os costumes, e vicios roins dos prelados procedem do diabo e a boa doutrina dos mesmos, de Christo verdadeiro Deos, e pay, & como de tal esta se ha daceitar, e os roins costumes, & obras auemos de fugir: porem que sempre suas pessoas pelo que representão se hão de honrar.

S. August. tract 46. sobre São Ioão.

Do prelado se ha doutrina, & fugir a roim obra.

Quem não sabe como os Israelitas forão sempre mui desobedientes, e rebeldes a Deos em seus prelados, Capitães, & pastores? trata Deos de dar successor a Moyses, q̃ fosse superior daquelle pouo, e mã dalhe q̃ tome a

Discurso VII.

Iesue, varão no qual a obra de Deos resplandecia, e lhe puzes se as mãos dandolhe os preceitos à vista de todos, e parte da gloria que tinha: *Tolle Iesue filiū Num virum in quo est opus Dei, & pone manū tuam super eum, & dabis ei praecepta cunctis videntibus, & partem*

Nm. c. 27

gloria tua: Numer 27. onde aue- mos de notar que no interior, e exterior o honra Deos, e louua de perfeito, porque no enten- dimēto tinha o espírito de Deos, e dom de prophacia, no corpo a gloria de Moyfes, ou seja a hu- mildade deste Santo como quer Oleastro lendo do Hebreu, po- nes de descensu tuo super eum, Co- monicarlheis vossa humildade Moyfes, dando a entender que a gloria e lustre dos prelados he a humildade: ou seja a authori- dade, e poder que tinha Moyfes como quer Abulense: ou seja o resplendor que troixe do monte da pratica com Deos, como que rem alguns Rabbinos ou tudo junto como entendo: porem pe- ra que da Deos tantas prerroga- tiuas, e excel. ncias, e enche de tantos dōes a Iesue? e que lhos de, pera que quer que sejam vi- stos do pouo, e manif- stos aos Israelitas? tocou o mysterio a l tra dizendo, *Vt audiat eum om- nis Sinagoga s'iorum Israel.* Deulhe Deos toda esta authoridade, & gloria, pera que entendesse o pouo, que ao que auia de obe- decer, e honrar era hũa seme- lhança de Deos, e a Deos em Ie-

Oleastro
le do He-
breo.

Abulen.

Alguns Rab-
binos.

A gloria &
lustre dos
prelados he
a humil-
da.

sue auião de obedecer, e respei- tar: vesteo de hūs resplandores de sua Magestade, pera que não tiuefsem excusa de o não respei- tarem, e honrarem, e pera hum pouo carnal qual o dos Israelitas todos estes exteriores erão ne- cessarios pera que a Iesue temef- sem, e venerassem: honrassem, e obedecessem.

Manda Deos por hum Anjo àquelle nobre, e virtuoso Capi- tão Cornelio, que mandasse cha- mar a São Pedro, pera da sua bo- ca ouuir a palavra de Deos, & o industriar no que auia de fazer pera se salvar: *Mitte viros in Ioppem & accersi Simonem quendam qui cog nominatur Petrus, & hospitatur apud Simonem quendam coriariū cuius est domus iusta mare:* Act. 10. man- dai a Ioppem chamar hum cer- to Simão que tem sobre nome Pedro, e he hospede de outro Simão que mora junto do mar: vamos ponderando estas pala- uras, & perguntemos porque não diz o Anjo a Cornelio que o que se auia de chamar era o fū- damento da Igreja, *Super hanc Pe tram aedificabo ecclesiam meam:* O que tinha as chaues do Reyno de Deos, o Vigairo de Christo na terra? nenhum titulo destes lhe dà, nem por tal o appella, e nomea, antes da a entender n's palavras que o que se auia de chamar era hum homem des- conhecido, *Simonem quendam,* O qual correlatiuo significa baixe- xa, e vileza, *quendam,* & hum ho-

Act. 6. 10

mem

S. C
hun
nest

mem de pouco ou nenhum nome, e supposto que não tinha casa propria, e o agasalhava outrê era pobre necessitado, *Qui hospitatur iusta mare*, E os que o recolhão não erão nobres, mastão-bem gente de pouco nome, *Simonem quendam Coriarium*: Pois como o não engrandece o Anjo pera que Cornelio o mande chamar com respeito? e vindo o reuerencee como a prelado? falou o Anjo com hum Capitão temête a Deos, e que sabia o muito que se auia de respeitar o prelado, a veneração que se lhe auia de ter, e a pontualidade com que se lhe auia de obedecer fosse, quem fosse, não polo que era, se não porque a Deos representava: não foi necessario acreditar o Anjo a São Pedro cõ titolos, bastou que lhe dissesse o chamasse, pera o doutrinar, pera logo o honrar como se Deos nelle vira pois a Deos representava: o que bem ponderou São Chrysostomo humil.22. neste lugar: *Vide*, diz o santo, *quam alienus est a faustu non dixit vocate mihi Petrum, tamet si nihil magnum cogitare poterat de viro qui apud Coriarium diuertebat*: Não podia cuidar cousa grande de hum homem pobre pera o mandar vir sem outros termos de respeito, e cortezia, com tudo qui la ter, mandandolho pedir por dous soldados, entendendo a honra que se auia de dar aos prelados: e o respeito que auia de

ter a hum homem que o vinha doutrinar, e ensinar.

Em tanto aualia Clemente Alexand. esta honra, e respeito dos prelados ou dos subditos pera os prelados, que veio a dizer, não castigaua Deos menos, antes mais o peccado cometido contra os prelados, que o contra sua diuina pessoa, e menos soffria a injuria feita ao superior, que a que se lhe fazia a elle sem o de tudo Senhor: *Rem contra os dicturus sum mirabilem, sed in domino non habites, expedit (si fas est) in que contra Deū magis peccare quā in ducē nostrū nam si Deum ad iracundiam pro uocaueris dux voster illum reconciliare potest, si vero ducem ipsum perturbauerimus, nullum habebimus qui nobis illum propitium faciat*: Hũa cousa hei de dizer admiravel, porem não vos escandalizeis, menos sofre Deos a offensa do prelado que a sua: porque se o offenderemos temos as orações dos superiores que o applacarão, & se pecarmos contra o prelado não temos quem com elle nos reconcilie, e a sua amizade nos torne, como se dissera, que quer Deos honremos tanto aos prelados por fazerem sua pessoa, que pera os não viremosa desprezar e afrontar; as injurias feitas a elles logo vinga: e com as suas dissimul: Pecca Arão contra Deos pouco depois de sairem do Egypto, nas agoas da contradicção, Num:20. castigao Deos dahi a quarenta annos pouco

Clem.
Alex.

Muitas vezes castiga Deos mais o peccado cometido contra os prelados, sua diuina pessoa.

S. Chrysost.
hum. 22.
neste lugar

Num. 20.

Discurso VIII.

antes de entrar o pouo na terra da promissão Num. 33. Pecção Dathão, & Abirão, e outros seus confederados castigados logo Deos, abrindose a terra repentinamente, que os tragou, Numer. 16. pergunto porq̄ tardou Deos tanto em castigar a Arão, e se apressou no castigo de Dathão? a rezão foi porque Arão peccou contra Deos, e Dathão e os seus sequales peccarão na conjuração que fizeram contra seus prelados: e Deos dissimula mais offensas suas, que as injurias feitas aos prelados. A Deos não quizerão ouuir antigamente os Israelitas, & não somente os não castigou, mas ainda os louuou conforme aquilo de Deos a Moyses, Deutor 5 *bene omnia sunt locuti: porem aquelles q̄ não quisessem ouuir o seu propheta diz que mui atperamente os auia logo de castigar: Prophetam suscitabo eis de medio fratrum suorum simile tui & ponam verba mea in ore eius, loqueturque ad eos omnia quae pracepero illi, qui autem verba eius audire noluerit, ego ultor existam: Deutor. 18* como que desse a entender que a injuria feita a sua pessoa dissimulaua e as feitas aos prelados logo sem detença castigaua.

Deutor. cap. 18.

Testemunha desta verdade he aquelle blasfemo a Deos, e maldizente murmurador contra Moyses que accusado diante delhe, foi o santo Capitão consultar a Deos a cerca do castigo que lhe auia de dar, e Deos respon-

deo conforme os Setenta: *Educ Os Setenta eum qui maledixit extra castra, & lapidet eum omnis populus: Leuit. 24. Leuit. c. 24* pergunto se este era blasfemo contra Deos, e murmurador contra Moyses, porque não faz Deos caso da blasfemia cometida contra sua diuina pessoa, & o manda castigar por murmurar de Moyses? *Educ illum qui maledixit* Excelentemente resolueo a duuida Ifidoro Claro dizendo: *Deus Ifidoro Clari cui sua cura sunt, magis voluit vl 70 aliacisci iniuriam Moysis, quam propriam contumeliam, ideo dixit educ maledicum, & non dixit educ blasphemum: Traz Deos tâto nos olhos os prelados que pera que não caião dos nossos no respeito, quiz antes vingar, & castigar a injuria feita a Moyses Capitão de seu pouo, que a cometida contra sua diuina pessoa. Dauid as injurias que recebeo de Saul, de Semei, de Nabal, de Absalon, & de outros facilmente as perdoou, porem as que foraõ feitas a seus legados, mandandolhes cortar as barbas o Rey Harnon dos Ammonitas, de tal sorte as vingou, e castigou esta injuria, e afronta, que se não quietou a tè de todo o destruir, e seu Reyno occupar, metendoo e subjugandoo a seu imperio, como se pode ver no 2. liuro dos Reys cap. 10. e do primeiro do Paralip. cap. 19: os embaixadores de Deos saõ os prelados na terra, cujas injurias castiga, & com as suas muitas vezes dissimula: donde ja pode*

2. Reg. cap. 10.

1. Paralip. cap. 19.

mos

mos vero fundamento da terra toda se mouer à vista de Pedro seu pastor, venerando, & respeitando como a substituto, & Vigairo de Christo, piloto desta nao e de tudo Senhor vniuersal.

Excelsencia de S. Pedro
E de passagem noto a excellencia do glorioso Apostolo São Pedro, a quem Christo entregou sua Igreja: e supposto que ao discipulo amado entregasse sua mão pera a seruir, a São Pedro deu a Igreja, e lha poz debaixo de seu poder pera a doutrinar, e pastorear, e sendo a Virgem membro da Igreja como he, tambem ficou encarregada a São Pedro pera a seruir: e foi Christo tão liberal com o glorioso Apostolo, que lhe comunicou seus apellidos, pedra se chama Christo, *Petra autē erat Christus*, 1. ad Corin. 10 a São Pedro diz, *tu es petra*, por si paga o tributo por São Pedro o mandatambem dar, polo que veio a dizer São Basilio humil. 29. de penit. *Etiam axiomata sua elargitur alijs*: E concluindo por hora com materia que mui de proposito, e em particular espero tratar noutro assumpto, que com o fauor de Deos determino de tomar: digo que com duas cousas continuou São Pedro toda a sua vida, que notauelmente declararão o valor de sua pessoa, a primeira foi amar: a segunda chorar: & quanto ao amar bem riguroso e xame fez d'elle Christo, tres vezes, *Simon diligis me*, a tè que o glorioso Apostolo lhe respon-

deo, Senhor, *tusciis quia amo te*, vos que somente vedes os interiores, e pezaes os corações, & podeis auahar, e estimar amor, sabeis muito bẽ os quilates que o meu tem: & se d'elle lugar se infere como algũs quefem que São Pedro amaua mais a Christo, que os outros companheiros, e Apostolos, julgemno os deuotos do sancto, que eu não o difino, porẽ se elle amaua mais a Christo, e tinha maior amor a seu Senhor, e mestre, por boa consequencia se infere, e em boa theologia, que teria maior graça, porque esta corresponde aos afeuerados atos de amor, e merecimentos, a cuja medida se dataõem a gloria, e que a maior tiuer maior sancto no Ceo serà, e que o seja São Pedro (exceutuando a Virgem) não affirmo, mas disputo. Quanto as lagrimas diz Nicephoro no liuro segundo da historia Ecclesiastica cap. 37. que do dia que São Pedro chorou seu peccado, por toda a vida continuamente chorou, e assim diz este auctor como o caramelo ou neve, se desfaz, em copiosa agoa à vista do sol, assim São Pedro a villa de Christo se desfaz em copiosas correntes de lagrimas, lançando de si esta pedra ferida da vara da penitencia caudelotas corrétes de agoas manifestadoras do fogo que nel le ardia: podem vejo que me dizeis que agoa mata o fogo, e não o manifesta? respondeuos o sacrificio

Sõ Deos pô
de auahar
amor.

Nicephoro
lib. 2. de
hist. Eccles.
cap. 37.

3. Reg. 18. Sacrificio de Elias 3. Reg. 18. que ardia em agoa, e quanto ella era maior tanto maes se accendia, figura expressa da agoa da penitencia que saõ as lagrimas, que tem mui differente, & contrario effeito da agoa que nos sustenta, seja não quizerdes que inda esta borrifando o fogo com ella se accende, & acrescenta: sendo logo as lagrimas de São Pedro continuas por toda a vida, & quanto mais crecção mais o inflamauão no amor de Deos, & quanto esta

agoa mais se acrescentaua, muito mais o fogo interior se accendia, & elle se abrazaua, & inflamaua, em actos de amor, & contrição, inferi que merecimentos multiplicaria, e que graça, & gloria a estes, dos quaes nunca cessaria, pois sempre choraua, responderia: este fogeito, & pastor he o que festeja a terra, venerando sua sanctidade, honrando, & festejando a excelencia de sua dignidade: *Mota est, &c.*

DISCUR.



Exo

DISCURSO VIII.

VERSO VIII.

*Qui conuertit Petram in Stagna aquarum,
& rupem in fontes aquarum.*

O que conuerteo a pedra em tanques de agoa
& a penha em fontes de agoa.

CAP. VIII. § I.

*Que na paixão de Christo sairã
daquella diuina pedra, copiosas
correntes de sangue a onde as
almas se sanctificarão, & os peccados
se afogarão.*



Exod. c. 17 Ponta aqui o propheta duas maravilhas que fez Deus para apagar, extinguir, e satisfazer a sede a seu pouo: da primeira se faz comprida, & plena relação no Exodo cap. 17. donde se conta que saindo o pouo do deserto de Sin, chegou por tuas máções e Iornadas cótadas a Rephadim a donde parando a columna, sentarão seu arraial, & como nelle ouueffe falta de agoa, começaram a murmurar contra Moyfes

e não pararaõ a tè que despejadamente lhe pediraõ agoa, e vèdo elle o perigo que corria sua pessoa, entre gente tão arremçada, e entre hum pouo tão mal considerado, ingrato, & desconhecido, acolheose a Deus, & representandolhe os trabalhos de seu pouo, e o perigo em que estaua por aquella falta, lhe pediu remedio: mandoulhe Deus

tomar a vara, e ajuntar os velhos de Israel, e que em presença de todos ferisse com a vara na pedra de Horeb, sobre a qual disse o Senhor que estaria presente, e logo faitia copiosa corrente de agoa donde todos os seus garos beberião, o que affirmo pe da letra succedeo, e àquelle lugar onde isto aconteceu chamaõ, *tentatio*, de sorte que aqui conuerteo a pedra dura, em tanques de agoa: & quanto a segunda parte do verso, *& rupem in fontes* &c.

A penha

Discurso VIII.

a penha conuerteo em fontes de agoa, se ha de aduertir que isto não he repetição do primeiro, se não outro nouo milagre, & marauilha que succedeo em outra occasião, cuja historia se conta no capitulo 20. dos Numeros dizendo que vindo o povo Hebreu polo deserto, e chegando a Sin, que he outro lugar differente do primeiro, ainda que domesmo nome porque como diz ali Lyra, aquelle se escreue por *Samech*, e este por *Sadè*, letras distintas, e conhecidas da lingua Hebraica, e parasse o exercito em Cades donde morreu Maria, irmã de Moyfes, como lhes faltasse tambem agoa amotinarão se contra Moyfes, e Arão dizendolhes porque nos tirastes do Egypto, e outras paluras pezadas, & vendo Moyfes, e Arão as queixas, acudirão a Deos, & o Senhor lhe disse toma a vara, & ajura o povo, tu, e Arão teu irmão e quando estem juntos falai a pedra, que ella vos dara agoa que beba todo o povo, e seus gados, e elle deixando de lhe falar a ferio, e deu agoa donde todos beberão a té se fartar, e dali a diante se chamou aquella agoa de contradicção, ficando todos aquelles campos com agoa que della sahio, feitos fontes caudelosas, que he o *Rupem in fontes aquarum*.

O misterio he que a pedra se desfez em agoa, e da qual emanarão rios caudelosos della,

e fontes viuas, he Christo pedra diuina, em cujo corpo se abrirão cinco fontes, das quaes se originou hum mar de sangue, a onde se afogarão nossos peccados, desfez se esta pedra em hum mar de misericordias, ferida na vara da Cruz: em sua paixão tuuerão principio, e dahi emanarão os Sacramentos: daqui sairão os rios das suas graças, e esta he a razão pola qual São Ambrosio, no tratado do simbolo dos Apóstolos dizia, que de nenhuma outra cousa tão se gloriao e honram os fieis como da Paixão de Christo: *Rideas licet Iudae atque gentilis quod in eo spem meam loceni, quem crucifixum mortuumque profiteor: ego tamen in his vulneribus glorior per que me placare redemptori meo. quem tu ignoras, intelligo, verbum enim Crucis pereuntibus quidem stultitia est, salutis autem futuris virtus Dei, & sapientia: Ainda que o Judeo, e Gentio se ria de por minha esperança naquelle que confesso morto, e crucificado, & eu que sei, e confesso a virtude daquella cinco chagas, e se gradas fontes, e caudalosos rios, que lauarão o mundo da immundicia dos peccados; e diuino lauatorio para as almas, e sei tambem como nellas se abrirão cinco portas das misericordias diuinas, & só neste sangue posso contentar a meu Deos, sempre delle me honrarei, e de sua paixão me gloriarei, porque a Cruz para os que se não de perder Iudeos, e Gen-*

tios

A pedra que se desfez, e agoa, simbolo de Christo se desfezer e mar de misericordias.

S. Ambrosio, tract. do simbolo dos Apóstolos.

Honrao se os fieis das Chagas de Christo.

Num. c. 20

Lyra. ali.

Psa

A p de ven mu

S. Ser in

tios, serue de escarneo, e pera os Christãos que se hão de salvar serue de gloria, entendendo que nella está a virtude, e sabedoria de Deos, porque assim como da injuria do sol pende o remedio da terra como o notarão alguns no Psalmo 146. *Qui operit calum nubibus, & parat terra pluiam, Que cobrindo, & injuriando as nuvens ao sol, se desfazem em agoas, com que fertelizaõ a terra: assim da injuria de Christo morrendo morte afrontosa, que lhe derão os Iudeos, cobrindo a quelle diuino sol da justiça de exquesitos tormentos; pondo o remedio vniuersal do mundo, desfazendose a sacratissima humanidade em sangue, resgate de nossa liberdade, o que confidrou o diligado, e lobido espirito, do glorioso Padre São Bernardo no Sermão II. sobre os cantares, nestas palauras, *In nostra redemptione, duo consideranda sunt, modus, & fructus: modus Dei exinanitio est, fructus repletio nostra exinanitio, enim Deo, virtutum fructibus impletus est homo: Duas cousas auemos de considerar na nossa redempção, a primeira o modo: a segunda o fruto: o modo de Deos foi abatendose tomar carne humana, pera nella padecer: o fruto pera nos resgatar; o modo foi esgotando todo seu sangue: o fruto, as graças, as misericordias de que nos encheo: porque morrendo Deos, cobrou o homem ser, vida, &**

liberdade.

Moralizou Origenes na humilia 3. sobre Iesue, aquelle signal q̄ foi daõ a Raab meretrice, mandandolhe os exploradores, a que tinha agasalhado, q̄ de pendurasse da janela de sua casa, hũa fita, ou cordão vermelho, pera que visto dos do pouo de Israel, a quem terião dado recado fosse liure sua casa, e os que nella estivessem: dizendo que significaua a paixão de Christo, & porque pola janella se alumia a casa recebendo tanta luz quanta lhe he necessaria, pelas janellas das chagas da paixão de Christo, recebemos luz em sobreabundancia, pera vermos & conhecermos a diuidade que estaua naquella sacrosanta humanidade, era final vermelho porque o sangue que sahio das cinco diuinas fontes, & chagas, nos salua aos que estamos dentro de sua Igreja, morrendo em sua graça: neste sentido explica o Padre Santo Ambrosio no Livro segundo de Espirito Sancto cap. 5. aquellas palauras do cap. 2. dos cantares, aonde o diuino esposo se appella frol do campo, e bonina do prado, *Ego flos campi, & liliu conualium: flos odorem suum, diz o Sancto, succisus reseruat, contritus accumulat, nec auulsus amittit ita, & Dominus Iesus in paribulo crucis, neque contritus emarcuit, neque auulsus euauit, sed illa lancea punctione succisus, sacro*

Origenes
hum. 3. so-
bre Iesue,

S. Ambros.
lib. 2. de spi-
rito sancto
cap. 5.
Cant. 6. 2.

crucis

Psal. 104.

A paixão
de Christo,
remediado
mundo.

S. Bernard
Serm. II.
in cant.

Discurso VIII.

eruoere vernauit: A frol do campo não perde seu cheiro arrancada: e pizada o acrecent: assim Christo na paixão ferido, e injuriado então nos requeceu mais com a suauidade de suas graças, e naquelle sagrado sangue nos fez reuerdecer de nouas esperanças, e certa liberdade.

Tertul. lib. cont. Iuda.

E apertando mais esta materia, mostra o antigo Tertuliano no liuro contra Iudeos, que sò a sombra da paixão de Christo deu vida a Isaac, que estaua pera morrer, & ser sacrificado do pay: palauras suas são estas: *Christus lignum humeris suis portauit, inherens cornibus crucis corona spinea in capite eius circumdata, & Isaac reseruatus est, cum ligno a riete oblato in uepribus cornibus detento, vsque adco gloriosa est, & clara passio Christi*: Christo leuou a cruz às costas, e nella foi encrauado com hum coroa despinhos na cabeça: e Isaac leuando tambem a lenha às costas pera ser sacrificado, o foi hum carneiro figura de de Christo ficando Isaac viuo, e guardado: t õ gloriosa, e clara he a paixão de Christo q̄ te cõ a sõbra, e figura da vida. Contase de Gad, no liuro de Iesue cap. 3. que tendo ja suas cousas compostas, e ordenadas, e estando de pacifica possessão, da terra que lhe assinarão pera viuer, sahio armado sem mais outro fim que pera meter de posse da terra prometida a seus irmãos: Christo Nosso Senhor, por natureza

Deose por natureza bemauenturado, vai diante de todos leuando a Cruz armas de nosso resgate, com que venceo, e despejou o diabo, e nella, e em sua virtude nos mete de posse da terra da promissão, e do Ceo, buscando nisto não seu proueito mas nosso remedio, que he a condição do verdadeiro amor, como diz o glorioso doutor São Bernardo no Sermão 64. sobre os cantares *Non putat aliena, lucra nostra, nos- los ganhos tennos proprios.*

*S. Bernard
Serm. 64.
in cant.*

Lançai os olhos áquellas palauras de Christo aos dous desconfiados discipulos, q̄ no dia da resurreição, hião pera o castelo de Emaus: *Nonne hac oportuit pati Christum & sic intrare in gloriam suã* Luc. 24. explicando a necessidade, e importancia da paixão? e de Christo se resolver em sangue nella pera nosso remedio; mas vejo que me dizeis, que não foi se não pera sua gloria? & sic intrare in gloriam suam? Mostrou nestas palauras q̄ tinha nosso remedio por seu proprio, e nossa gloria por sua. Alegorisa Gregorio Nisceno aquellas palauras do cap. 5. dos cantares a nosso intento com muito espirito, e erudição, *Manus mea distillauerunt mirram, & digiti mei pleni sunt mirra probatissima.* No hebreo esta, *mirram transcendentem*: dizendo que em quanto a esposa não sentio o cheiro da paixão de Christo. Esteue deitada no seu leito: porem tanto que a suauidade

Luc. c. 24.

*Greg. Nis.
sobre o cap.
5. dos cant.*

*No hebreo
esta.*

*A paixão
de Christo
atè com a
sombra da
vida.*

Iesue cap 3

*S.
E
a
P
10
P*

de deste cheiro lhe tocou o esposo, lhe disse, *Manus mea distillauerunt mirram*, e este sangue lhe la uou os peccados ficando a alma santa, e limpa, logo se levantou, seguiu, e buscou a seu esposo crucificado, e como quem ja se recreaua no padecer, ferindoa, & despojandoa, *vulnerauerunt me, tulerunt pallium meum*, não se queixou ao esposo, antes perguntando por elle dizia que lhe dessem nouas se o vissem, mas de que? por ventura do que lhe fizerão? não mas, *quia amore langueo*, que quanto mais afrotada mais amorosa, que ja o amor de seu esposo crucificado lhe fazia parecer rosas, aquellas feridas que por elle padecia: bem conforme a esta doutrina he o que São Hieronymo diz na Epistola 140. a Virgem principia tom. 3. explicando aquelle verso do Psalmo 44. *Mirra, & gruta, & logo dizer o Espirito Santo, astiuit regina a dextris tuis in vestitu de aurato, circumdata varietate*, Tãto que lhe chegou a fragrantia do cheiro, e suavidade da paixão de Christo, logo a esposa imitando seu capitão, se pos a suailharga, e sahio a padecer, vestindose de nouo, e galante traje, e gracioso vestido, matizado do que por Christo esposo diuino padecia, & sofria, e achaua gosto a esposa no sofrer por seu diuino esposo, porque elle o achaua em morrer pola resgatar.

E porque nas obras de amor

qual era a redempção qualquer leue sospeita de violência, he mui prejudicial, tratando o Propheta Isaias cap. 53. e contando toda a paixão de Christo, o mar de tormentos, os impetuolos rios de sangue, que sahão daquellas cinco sagradas fontes, os açoutes erueis, acrescenta, e ajunta logo, *Posuit in eo Deus iniquitates, omnium nostrum*: Poz Deos nelle todos nossos peccados, e neste mar de sangue afogou todas nossas culpas, e como espantãdo se, e admirandose de hũa obra tão peregrina, e sem exemplo como notou São Hieronymo, disse com admiração, *oblatus est quia ipse voluit*. Foi sacrificado porque elle quiz cõ gosto padecêo sem alguê lhe fazer força, ou violencia, ouçamos a Ruperto tract. 37. sobre São Ioão, *Si pati nolet Christus Dominus*. S. Hieron. *minus non pateretur, si non pateretur* Ruper 1. *sanguis ille non effunderetur, si non effunderetur, mundus non redimeretur*, sobre São agamus ergo maximas gratias & postestati diuinitatis, & miseratione infirmitatis eius quia scilicet, & voluit, & potuit pro nobis mori: Se Christo não quísera morrer, não morrera, nem seu sangue se derramara, nem nos, nos poderamos saluar, cuja saude, e resgate estue na effusão de seu sangue, infinitas graças lhe deuemos dar, porque com gosto quis morrer por nos saluar, e demolastambem a o poder da diuidade, porq̃ buscou modo encarnando a segunda pessoa da santissima Trindade

Isai. c. 53.

S. Hieron.
Epist. 140.
a Virgem.
Princip.
tom. 3.
Ps. l. 44.

S. Hieron.
tract. 37.
Ioão.

Discurso VIII.

de, e vestindose de nossa humanidade, pera morrer por nos, & nos remir.

S. August. O grande padre Santo Agostinho no tract. 56. sobre S. Ioaõ tract. 56. so com seu delicado entendimento bre S. Ioaõ explicãdo aquellas palauras dos *Cant. 6. 7.*

*Cantares, cap. 7. Quam pulchra es, & decora charissima in diluuijs, Diz que não he grande louuor do amor deiscançar nos gostos, mas que o he achar deiscanço nos trabalhos: *Mirandi enim generis mors est cui parum fuit non esse in panis, nisi esset in super in diluuijs,* Hũa cousa*

O amor a cha de scãso nos trabalhos. ha milagrosa, & espantosa na morte de Christo, diz o sancto Padre, e he que no mar impetuoio de tormentos, & paixão que padecia: achou seu amor aliuio, recreação, e gosto com alegria.

O que em figura se nos delineou naquelle andor, que Salamão fez pera o dia de suas vodas, e de mayor alegria: que parte era feito de pao do monte Libano parte de purissima, e clara prata, o reclinatorio era de ouro: a parte superior de purpura, ornouo e alcatifouo de charidade, & amor, *Media charitate constravit, ou como outros lem, medium autem fecit ardere charitate: Cant. cap. 3.* como se quando toda a charidade, e amor estauão cheios do sangue, da paixão de Christo, que isto significa o, *ascensum purpuream:* então começasse, como começou a arder mais, deleitandose na vontade que tinha de padecer: o que se declara bem nas seguintes pa

lauras, convidando a esposa aos gostos nuptiaes, e aos dias alegres do desposorio as damas de Hyerusalem: *Egredimini filie Sion & videte regem Salamonem in die desponsationis sue, & letitia cordis sui in diademate qua coronauit eum mater sua:* Pedelhe que saião a ver a fermosura do Rey pacifico, coroado de hũa coroa que lhe fez sua mãy, & se alegrassem com elle neste dia, se quiseremos aduertir e com diligencia buscar a sagrada Escripura, não acharemos que Beríabe, mãy de Salamão lhe teceffe, ou fizeffe algũa coroa que lhe puseffe, & assim este lugar se ha de entender allegoricamente daquella coroa de espinhos crueis, e durissimos, que a Sinagoga, e Iudea tecco, & cõ q̃ corouo a Christo Rey pacifico filho seu, como elegantemente o notou Theodoreto neste lugar do cap. 3. dos cantares: *Matrem appellat Iudeam, diz, quoniam pertinet ad eius humanitatem que hanc illi coronam in vita imposuit spinis enim illum contemptus causa coronauit, ipse vero per spinas suscepit diadema charitatis sponte enim ignominiam pertulit, atque vltro ad mortis cruciatu accessit quã obrem desponsationis diem illum vocauit, & diem letitia cordis sui tunc enim nuptiarum communio facta est, quando, & carnem comederunt Christi, & sanguinem biberunt, proinde Christus hanc suam vocauit horã quam voluit ad nostrum remedium & in qua misterium redemptionis nostre consumauit.* Chama mãy a Iudea

por

Dia
poso
Chr
a Ig

Isido
lusio
fol.
Euch

*Th. od. ref.
te lugar,*

10.411

Diado des-
posorio de
Christo cõ
a Igreja.

por respeito da humanidade, a qual lhe pos esta coroa, coroando despinhos por desprezo, & escarneo: tendo a o bom Iesu por diadema, e coroa de amor e charidade, porque elle de vontade se offereceo a morrer por nos salvar, rezão pola qual lhe chama dia de seu desposorio, & alegria de seu coração: porque então forão feitos os casamentos, e vodas quando comerão a carne de Christo, & beberão o seu sangue, polo que Christo chamou a esta hora, hora sua, pois que o foi de nosso remedio, e na qual se consumou o mysterio de nossa redempção, quando morreu, vejasse Isidoro Pelosiota na Epistola 95. ad Euchomium, o qual diz que nestas palauras dos Cantares somos todos chamados, pera ver o triũpho de Christo, e lho ajudaremos a celebrar fãdo como o ido despinhos ao costume dos que triumphão, costumando a trazer por gloria de seu triumpho; aquellas cousas com as quaes, on nas quaes alcançã a victoria: sahio Christo alegre na hora de sua paixão com os instrumentos de sua gloriosa victoria, cravos, espinhos, & lança, pera mostrar o goito, e alegria com que morria, e triumphava, e os instrumentos com que matara a mesma morte: & assim não chama Christo à sua morte, morte, se não transito: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem:* Ioan cap, 13. como que hia deste

Isidoro Pe-
lusiota epi-
stol. 95. ad
Euchomiu.

Ioan. c. 13.

mundo passando, e caminhandoo ao Ceo neste triumpho, & entrando na gloria com este victuoso aparato, dando mostras de seu poder, e valor aos espiritos angelicos, que com grande admiração, perguntauão, *Quis est iste qui venit de Edom tinclis vestibus?* Ilai. 63.

Isai. c. 63

He a mirrha simbolo da paixão de Christo, a qual como se colige de Theophrasto no liuro nono de historia plantarum cap 4. e de Plinio lib. 12. cap. 15. & 16. se acha em hũa arvore em Arabia, que dandohe algũas cuteladas; e ferindoa na cortiça, & casca, as lagrimas, ou licor que por aquellas partes destilla, se chama mirrha probatissima, *siue transmittens*: e chama se probatissima por ser remedio probatissimo, e excelente: Na paixão de Christo onde esta a arvore diuina foi ferida em cinco partes, das quaes correo aquelle licor celestial de seu preciosissimo sangue, que foi o remedio probatissimo, & vnico de nossa redempção, no qual fomos lauados, e curados de nossas culpas, e resgatados de nossos peccados, temos esta diuina mirrha, e medicina. Agora nos ficara facil de entender aquella allegoria da qual se trata no capitolo 32. do Genesis quando vindo Iacob Mesopotamia lhe appareceo hum homem ou Anjo, ouo proprio Deos em figura humana, como se colli-

Theophrasto
lib. 9 de
hist. plant.
cap. 4.
Plinio lib.
12. cap. 15
& 16.

Gen. c. 32

Discurso VIII.

Oseasc. 12 ge de Oseas cap. 12. e se pos a lutar com Iacob, *Et ecce vir lutabatur cum Iacob usque mane*, e vendo que o não podia vencer tocoulhe no neruo do pé, e mancouo, *Tetigit neruum famotis eius, & statim emarcuit*: He commum sentença dos Padres como refere Guilhermo Hamerio Genes. 32 que naquelle feito de Iacob foi representada a paixão de Christo, e na luta que teue toda a noite com elle, os tormentos com que os Iudeos seus descendentes, o auião de matar, & que elle com suas chagas santissimas despois de sua paixão, e nella auia de ficar victorioso, e despois de sua paixão nos auia de começar amanhecer, & lograr a luz de suas misericordias, *Iam enim ascendit, ortusque est ei statim sol. Aurora, &c.* São Hyeronimo na Epistola 27. ad Eustochium, vai explicando aquelle lugar de Isaias cap. 63. a este intento, *Fermosus in stolla sua, gradiens in multitudine virtutis*: Diz o Espirito Santo de Christo; o qual sendo aluissimo pola diuidade, padecendo ficou corado, & fermoso na humanidade, por maneira que o esmalte da aluura forão as chagas que realçarão sua fermosura, *fermosus in stolla sua*: fermoso em sua paixão, da qual manão os rios de suas misericordias: *In multitudine virtutis gradiens*. Em hum dialogo que faz Luciano de Dorides, & Galatea diz estas palauras: *Candor*

ille perpetuus neque in maribus neque in feminis probatur, nisi rubor admistus illi decus inuexerit: Pera dar graça, e fermosura a aluura, he necessario o esmalte do verme-lho, e corado, este teue Christo em sua paixão, com o qual ficou nella sobre maneira fermoso, e gracioso.

Profegue esta materia Olimpiadoro na catena aurea, dizendo; *Pulchrum & sanum erat Christi corpus ante vulnera illata, multo tamen est adeptum ampliolem dignitatem, & pulchritudinem vulneribus illis infectum*: Fermoso era o corpo de Christo antes de padecer, despois da paixão com as chagas ficou mais fermoso e gracioso, e selhe não abrião aquellas jenellas diuinas, não lograramos os raios celestiaes, e luz soberana, que por ellas se nos communicou, nem brotariaõ os caudalosos rios de sangue em que fomos lauados, saluos e resgatados, *Nisi corpus eius perforassent plagis, qui intus latebant radij minime enitissent*, diz Olimpiadoro.

E em particular dà fonte e rio diuino do lado, e chaga san-tissima, foi figura a jenella que Noe fez na superior parte da arca, Genes. 6. da qual o Mestre da historia Escolastica sobre o Genes. c. 32. tem pera si que foy de cristal, pera juntamente dar luz, e prohibir as agoas do diluuios Hebreus dizẽ que foi hũa pedra preciosa ou carbunculo, que

Olimpia-
doro na ca-
tena au-
rea.

S Hyeron.
Epist. 27.
ad Eustoch.
Isaias c 63

Luciano in
dialog. de
Dorid. &
Galat.

Gen. c. 6.
O Mestre
da hist. Es-
colast. so-
bre o Gen.
cap. 32.

que com sua luz, e claridade fazia a arca clarissima, como se recebesse a luz do dia: hũa, e outra couza quadrão a chaga do lado de Christo, foi cristalina esta chaga pois nella vimos, & por ella as entranhas de nosso Deos cheias de misericordia, e perdão: foi carbunculo com que deu luz a toda a Igreja, e com ardor, & incendio de charidade, despedio de si raios de amor, & piedade. Em fim desfazendose esta pedra diuina, Christo em copiosas correntes de sangue, fertilizou a Igreja, afogou os peccados, venceo o diabo, triumphou da morte, rasgou as gentes, e poz o mundo em hũa segura liberdade. *Qui conuertit Petram in stagna aquarum, &c.*

§ II.

Que desta pedra diuina ferida sahio hum caudaloso rio de ardente, & aceso fogo, cuja enchente se foi meter, & tornou ao principio donde sahira, que he o mar Oceano de seu diuino amor.

Ainda que estas agoas que sairão da pedra, Christo em tanta abundancia, e com tão extraordinaria crescente, que fizeram hum mar largo, e espacioso, se entendão das agoas de sua paixão, e das caudalosas fontes de

suas chagas santissimas, conforme aquillo do Propheta, *Intrauerunt aque vsque ad animam meam: Psalmo 68.* com tudo tambem esta pedra ferida deitou de si, & deu fogo de seu diuino amor em tanta abundancia, que se tornou em hum incendio espantoso, e este rio de fogo se meteo no principio dõde emanou que foi o mar Oceano de seu diuino amor, do qual rio diz Daniel no cap. 7. de sua prophecia: *Thronus eius flama ignis, fluius igneus rapidusque à facie eius egrediabatur.*

Toquemos breuemente as condições do perfeito, e verdadeiro amor, & achalashemos todas com marauilhofo mysterio no de Christo pera os homens: & em tão supremo grao que parece excedeo os limites de amar. O perfeito amor, ou a perfeita explicação delle he aquella que declara qual seja, quanto seja, e quão proueitoso seja, o q̃ Marcelo Phicino Philosopho Platonico declarou no dialogo do amor: ou *In conuiuio Platonis*, nestas palauras, *perfecta laudatio est, que procedentẽ rei recenset originẽ, presen tẽ formã enarrat. sequentẽ ostẽdit euentũ:* O perfeito louuor da couza he aquelle que declara sua antiguidade, a presẽte prosperidade a futura utilidade, porq̃ a couza se louua do nobre por antiga, esta dos presẽtes por grãde, e dos vindouros por proueitosa, concludose daqui a nobresa, a grãdeza, e a utilidade, o que tudo achare-

Psal. 68.

Daniel 7.

Condições do perfeito amor.

Marcelo Phicino.

Discurso VIII.

Ioan. c. 13. mos no amor de Christo, a antiguidade se conclue das palauras do discipulo amado c. 13. *cū dilexisset suos*: pois foi eterno: a grandeza daquellas, *in finē dilexit*: pois não teue termo; a utilidade se mostra em dar seu sãgue pera remedio nosso, desta vltima condição temos tratado, das duas primeiras himos tratando.

Tertul. lib. de pallio. E quanto a antiguidade e nobreza do amor de Christo, primeiramente se offerece aquilo de Tertuliano no liuro de pallio, chamando aos Carthaginenses nobres pola antiguidade, e felices pola noua prosperidade: *Verustate nobiles, & nouitate felices*, que a verdadeira nobreza pendia como a dos Carthaginenses, dos dias annos, tēpos passados, e da prosperidade dos presentes, esta antiguidade teue o amor de Christo e muito maior nobreza que toda a de Carthago ou do mundo, pois foi eterno, tendo taõbẽ perpetuidade, e estabilidade pera segurar, e aquietar os amantes, o que S. Ioão mostrou na palaura *in finem*: na qual quis declarar a perpetuidade deste amor, porq̃ não he cousa noua na scriptura, significar esta palaura *in finem*, sempre, e perpetuamente por maneira que o mesmo he dizer *in finem* que sempre, e perpetuamente ficando juntamente mostrando o discipulo amado, na mesma palaura, *in finem*: que o amor de Christo era antigo, pois era eterno, e perpetuo, e não tinha termo, nẽ

auia de acabar: o espirito diuino no lo ensina naquellas palauras dos prouerbios c. 17. *Omni tempore diligit, qui amicus est*, a quẽ ama e he amigo nunca se lhe acaba o amor, e todas as occasiões o mostra, e não ha tēpo q̃ o consuma: o qual lugar refere o grande Padre S. August. no liuro de amicitia tom. 4. dizẽdo q̃ nunca foi verdadeira a amizade, ou o amor q̃ acabou, porq̃ pera o ser ha de ter perpetuidade, e nunca ha de acabar: sentença q̃ nos deixou escrita o doutor das gentes na primeira q̃ escreveu aos Corintcos, no c. 13. *charitas nunquã excidit*, a verdadeira charidade nunca falece nẽ acaba: Prosegue este argumento o glorioso doutor S. Bernard. lib. 5. de consideratione: dizẽdo q̃ por isso a charidade he muito de se jida, querida, amada, estimada, e procurada, porq̃ nunca se acaba, *Quid tã amabile*, diz o S. dou: or, *quã amor ipse, quo amas, & quo amaris, amabiliorem autẽ, iuncta aternitas facit, que dñ non excidit, se ras mittit timorẽ, & suspicionẽ*. E na verdade nenhũa cousa ha tão suave no amor, q̃ estardes seguro e certo, de não se auer de acabar como o deu a entender aquella santa, e ferida alma do amor diuino, como exprimẽtada, e exercitada nelle no capitulo segũdo dos Cantares, *Dilectus meus mihi donec aspiet dies, & inclinentur ymbra*: meu amado he pera mim & acho grande doçura em o possuir, porque ha de ser em quanto

Prouerb. cap. 17.

Ao verda. deiro amor nãc ha tēpo que o consuma, & em todas as occasiões se mostra.

S. August. lib de amicit. tom. 4.

I. Corint. cap. 13.

S. Bernard. lib. 5. de consideratione.

Nã ha cousa tão suave no amor, q̃ estardes seguro e certo, de não se auer de acabar.

Cant. 6. 2.

Cant. 6. 2. quanto o mundo durar, que assim se explicação aquellas palavras: *Donec aspiret dies, & inclinetur umbra, como se differa, quando orbis fuerit.* Entre outras louandades do amor de meu divino esposo, pera comigo, e o meu pera com elle, a q̄ em mim causa maiores sentimentos de doçura, he estar seguro, e certa, q̄ não o seu, nem o meu, haja mais de acabar, ou falecer.

Depois que Dáuid perdeu hũa vez o amor de Deos, pediuhe no Psalmo cincoenta firmeza nelle por ver que nisso estava todo seu bom successo, & interesse, *Et spiritum rectum in noua in visceribus meis,* no hebreo se lê, *& spiritum firmum & stabilem id est, amorem:* Senhor sinto muito de vos ter offendido perdendo vossa graça, & amor, tenho notado a dor de deixar algũa ora de vos amar, agora Senhor depois de me arrepender, e meter des recebido a vossa amizade, pera q̄ a não possa perdera merce q̄ me auéis de fazerhe dar firmeza, estabilidade e perpetuidade em vos amar: *Spiritum firmum in noua in visceribus meis.* Offende o pouo a Deos, trata este Senhor de o destruir, *cerno quod populus dura ceruicis sit, dimitte me ut irascatur furor meus contra eos, & deleant eos faciamque te in gentem magnam:* Exod. 32. oppoẽse Moyses a Deos pedindo perdão ao pouo, o que fez com hum termo tão extraordinario

que qualquer prudente estando em rezões humanas, o julgara por desatino dizendo: *Aut demitte eis hanc noxam, aut si non facis dele me de libro tuo, quam scripsisti:* Ou Senhor lhe perdoai, ou me riscai de vossos liuros: como assim Moyses, renunciãis outro pouo mayor, outro imperio mais dilatado, outra republica melhor de governar, que Deos vos offerece? & tão pouco perdeis na amizade de Deos, que antes a quereis deixar, que a do pouo? tão pouco vos vai, em serdes da casa de Deos, & dos seus priuados? que a perder o lugar que tendes vos arriscais? que desatino he esse? quem tem a Deos tudo possue, e a quem elle falta nada tem, pois como lhe pondes esta condição que ou ha de perdoar, ou vos ha de riscar do seu liuro? olhai a petição esteue mui prudente, & auizada; quiz Moyses dar a entender a firmeza, a perpetuidade, & estabilidade de seu amor pera o pouo, e se elle consentira que o destruísse, ficaria seu amor, mui sospeitoso, e mostraria que nunca ostinha amado, pois era amor que se acabaua, & pera que se desfengassem, que seu amor era firme, & estavel, & que não se podia diminuir, e sempre assim auia de ser, lhes pede a vida a Deos, arriscando propria pessoa: não quiz arriscar a firmeza, & duração de seu amor pera o pouo e q̄ disse se os

O amor q̄ se acaba nunca foi amor.

Gentios, Callide eduxit eos ut interficeret eos in montibus.

Oseas c. 16

Neste sentido auemos de entender aquelle lugar de Oseas cap. 6. *Quasi diluculum preparatus est egressus eius, & venit quasi imber nobis temporaneus & serotinus.* Fala o Propheta da vinda de Christo em carne, o qual se mostrara como a aurora q̄ enche de noua, e fermosa luz todo o mundo, & a nosso intento, *Preparatus est egressus eius, ali le o hebreo, stabilis, & firmus erit aduentus eius, & amor,*

Ohebreule

Que sua vinda seria firme, e esta uel, e seu amor perpetuo, e pera sempre, o que bem declarou o

S. Chriost.

nos coment sobre a palavra in finem dilexit.

Ioan c. 13.

Padre São Chriostomo nos comentários sobre aquella palavra de São Ioão do cap. 13. *in finem dilexit,* que o amor de Christo foi tam perpetuo, e o he, que não sómente nos amou até morte, mas ainda despois da morte, *Quippe qui semper dilexit, & sine fine nos dilexit, absit enim ut morte dilectione finierit, qui non est morte finitus.* Se aquelle rico, e soberbo auarento fora tão justo, e virtuoso, como se mostrou amoroso pera os seus irmãos, de muito lhe seruira, & aproueitara: poreo em que se mostrou amoroso aquelle, que não tinha charidade a'gũa? procurandolhe o remedio da doutrina, do inferno onde estaua, dando a entender que o amor q̄ tiuera aos cinco irmãos, que tinha, era verdadeiro, pois não se lhe acabara com a vida, antes na morte, e despois della perma

necia, *Habeo enim quinque fratres, ut testetur illis ne, & ipsi veniant in hunc locum lamentorum;* Lucas cap. 16. pedia a Abrahão que mandasse Lazaro a pregar a seus irmãos, *rogo ergo te pater ut mittas eum in domum patris mei:* Como o deu a entender o grande padre Santo Agostinho tract. 55. sobre S. Ioão.

Luc. c. 16.

S. August. tract. 55. sobre São Ioão.

E pera que entendamos que esta perpetuidade não he noua no amor de Christo, mostraremos a antiguidade da eterna charidade, com que nos amou: não he mais antiga a produção do espirito Santo, que aquelle amor cõ o qual Deos amou aos homẽs, na sua essencia diuina, segundo o ser eminential, q̄ as cousas tẽ nessa essencia diuina, segundo o qual actual, e realmẽte he Deos, de sorte q̄ cõ a mesma eternidade se mẽtura, e mede o amor, cõ que nos Deos amou, & as mais criaturas, e com a mesma eternidade se mensura sua diuina essencia, e seu amor: o qual pera cõ nosco he tão antigo, como a sua diuina eternidade: com grande espirito nos declarou esta verdade Hyeremias no cap. 31. dizendo: *In charitate perpetua dilexi te, ideo attraxi te miserans, &c.* A paraphrasi Caldaica diz, *ecce dilectione sempiterna dilexi vos, ideo duxi vos in benignitate:* Onde claramente se ve o amor eterno com que Deos nos amou, o que São Paulo disse no cap. 2. da dos Philipenses; *Elegit nos in ipso ante mundi consti.*

Hierem. cap. 31.

Paraphr. Caldaica.

Phil. c. 2.

constitutionem: Mostrando como nellas eternidades forão os predestinados escolhidos, sabida pois esta antiguidade do amor diuino, perã os homens, e sua eternidade como diz logo São João no cap. 13. que se a crescentou este amor? *in finem dilexit?* Se o amor he eterno em que se a crescentou? e se não ha de acabar, que fim ou limite lhe poe? nenhum fim teue, nem terá, por rem naquellas palauras manifestou o euangelista que no fim da vida, quando se quiz ausentar Christo nosso bem, então com mais evidentes sinaes mostrou o diluuió, e mar de fogo do amor diuino, que estava acceto, & ardia em seu peito: o que me parece notos Guarrico Abbade no Sermão de Ascens. comparando o amor de Christo pera os discipulos presentes, com o proprio pera os discipulos ausentes: *Quando cum eis conuersare voluit temporaliter, non facile ac multum suum eis affectum hunc prodidit, maturiorem se eis, quam teneriorem ostendens sicut magistrum decebat ac patrem: cum vero tempus quo ab eis recessurus erat instaret, tunc veluti vincit tenero eorum affectu visus est, ita ut magnam multitudinem dulcedinis sua quam eis absconderat viuens dissimulare non posset, moriens tunc omnem vim amoris effudit amicis. Quando Christo conuersa uat temporalmente com os discipulos, não tão facilmente lhe manifestaua seu ardente amor, & a brandura*

com que os amaua, mostrando selhe inteiro, mais que brando, porque era mestre, e pay: porem na occasião de sua ausencia, então manifestou o incendio de amor em que ardia, e deu maiores mostras deste fogo em que se abrazaua, que o amor na ausencia tem maiores sentimentos, parte dos quais Christo lhes tinha encuberto no discurso de sua vida.

Não carece de misterio seruir Jacob quatorze annos a Labão, por duas donzelas sem se cançar, nem o sentir: *Videbantur enim, diz o Sancto, omnes illi dies pauci pro amoris magnitudine, Gen. 19.* pergunto como não lhe parecia estes dias muitos que a quem espera tudo lhe tarda, & cada hora lhe parece muitos annos? como parecia logo a Jacob muitos annos poucos dias? a rezão me parece he, porque tinha a cousa amada presente, lhe parecia muitos annos poucos dias, se a tiuera ausente poucos dias, e horas, lhe parecia rão muitos annos, porque se costuma o amor accender na ausencia, e sentir demasiadamente o não ver nem possuir a cousa amada: o que diuinamente com termo sotil, disse S. Pedro Chrisologo Serm. de natiuitate 147. *Amor non respicit quod erit quid possit, quid debeat, materiam nescit, amor non accipit de impossibilitate solatium, non recipit de difficultate remedium, amor nisi ad desiderata peruaferit necat*

Gen. c. 19.

O amor na ausencia se maiores sentimentos.

S Pedro Chrisolog. Serm. de Natiuitate.

O amor he
rígurosa
& branda
espada.

ca: amantem, amor parit desiderium, gliscit ardorem, ardor ad inconcessam pertendit, atque ita cum maximus fit amor, longe maior est desiderium, incendium, siue ardorem. Vai o glorioso, & futil padre declarando mui vivamente os grandes sentimentos, & ardores do amor na ausencia, mata o amante o amor, & he rígrurosa, & branda espada para o tal, se não possue a cousa amada: *Nisi ad desiderata pervaserit necat amantem*: O amor nem olha o que lerá, nem o que pode, ou deue, nem recebe contolação da impossibilidade, nem remedio da dificuldade, se não está de posse do objecto de seu amor, acrecentase-lhe o desejo e o ardor, e sendo grande o amor, o he tambem o incendio em que se abraza, e os sentimentos que padece, e que mostrazo que quiz dizer Ganduense quo libeto 6. quest. 1. chamando acto summo da vontade, aquelle com que a vontade ama a causa absente, que com nome mais proprio se chama incendio, ou amor fervente; e Marcelo Philicino nos commentarios ad conuiuium Platonis, diz do desejo, e das palavras, *Sequens amoris incrementum, incendium est.*

Ganduiens.
Quolib. 6.
quest. 1.

Marcello
Philicino
nos comment.
ad conuiuium
Platonis.

Não falta quem queira que este extremo amor, e incendio de Christo fosse figurado no summo sacerdote, quando vestido de Pontifical chegava ao sacrificio, & principalmente em hũa pedra,

ou carbunculo no qual e flava Esculpido Judas, filho de Jacob de quem avia de descender Christo: do carbunculo diz Plinio que tem luz de fogo, & ardere, & rubere: pois ja naquella antiga figura, e sombra, ardia, e se abrazaui, em hum incendio de fogo amoroso Christo, em tanto que a si proprio se offerencia em sacrificio simbolicamente, o que de pois avia de fazer em pessoa propria polo mundo: com lindo discurso vai proseguindo esta materia São Bernardo Doutor amoroso, no liuro de passionne, & effusione sanguinis, dizendo, *Contentant in hora passionis passio, & charitas, illa ut plus ardeat ista ut plus rubeat, sed mirabiliter per ardorem charitatis fit passio rubeat.* Ouue hũa amorosa emulação na morte de Christo, entre sua paixão, e seu amor, aquella que ardia mais, este que em maior incendio se desfazia, porrem maravilhosamente com o fogo do amor seccou a paixão juntamente mar de sangue, e incendio de charidade, onde os peccados se queimarão, e afogarão: o mesmo Sancto pondera aquellas palavras do cap. 4. dos Cantares a este intento, *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum*: Duas vezes diz o diuino esposo que lhe ferio sua esposa o coração: & se quizeremos entender aqui, pola esposa a geração humana,

Plinio lib.
37. natural
hist. cap. 7.

S. Bernad.
lib de passio-
ne.

Cant. 4. 4.

COM

amor muitos mais, para satisfazer a sede que tinha de os padecer, *sitio*, venha outro caliz de maiores tormentos, que me abraza, o amor, e quero beber: por maneira que no fim da vida manifestou os grandes, e extraordinarios effectos do amor, mais que em outra algũa occasião. Puto, diz São Bernardo: *quod immensitatem nobis ardentissima charitatis voluit commendare quia ab hoste sitiente multo ardentius desideratur potus, in se ergo ostendens Dominus Iesus, desiderium eius rei quae ardentissime concupiscitur, per illam figurate ardorem suae charitatis ostendit, sed est quo moueat nos, quia cum instaret hora, passionis extrema, procedens ad orationem procidit in faciem suam, orans, pater si possibile est, transfer a me calicem hunc, & hoc non tantum semel, sed secundo, & tertio dixit, per calicem procul dubio passionem significans: nunc vero iam eodem calice passionis ebibito dixit, sitio dilectionem suam erga nos commendans, tanquam diceret, quoniam passio mea tam acerba fuerit, ut quoniam ad humanitatis sensum eam declinare petiuerim, tamen tua o homo me charitate vincente, adhuc plura, & maior a tormenta subire sitio. Tenho pera mim que nos quiz mostrar a immensidade de seu ardentissimo amor, pedindo de beber, mostrando em mysterio a grande sede, que tinha de muito mais padecer, por maneira que o que no principio a humanidade recusaua, pedindo hũa, e outra vez que trespassasse aquel*

No fim da vida mostrou Christos os extraordinarios effectos do amor.

le caliz de sua peſſo: no fim a tal extremo o chegou o incêndio do amor dos homens, e sua ardentissima charidade, que desejava, & pedia com grande sede, esse calix, e outro mayor pera o beber.

Este incendio de amor, & desejo de nosso bem, em que Christo ardia, lhe fez buscar traça, e inuencão, com que fosse emulo da sabedoria diuina: porque assim como quando o Padre Eterno, conhece sua essencia, & todas as cousas que nelle estão em nencialmente gera o verbo Eterno, hum em substancia com o padre distincto na peſſoa: assim algũa couia semelhante parece que fez o diuino desejo de Christo, deixando o sacrificio da Cruz, no sacrificio do altar, e nelle a mesma carne crucificada, por em sacrificio distincto do da Cruz no modo, que o da Cruz foi cruento, e do altar incruento: o que notou Beda expondo aquellas palavras de São Ioão cap. 13. *Sciens quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit*, diz elle que pola eterna geração o filho de Deos, ſteue com o Padre, e pola temporal esteue com os homens: o desejo de Christo parece que enuejou, e emulou neste particular, fazendo com que se assentasse à mão direita de Deos Padre, e ficasse com nosco vnido em muitos lugares no Sacramento, e sacrificio incruento da Eucharistia: & que não parasse aqui,

O amor de Christo, foi emulo da sabedoria diuina.

Beda nas palavras de S. Ioão cap 13. sciens quia a Deo exiuit, &c.

mas tiueffe outras muitas vniões ao cadauer na sepultura, a alma no limbo, ao sangue que corria pola terra, e ao que ficou na cruz santissima: por maneira que o amor de Christo ardentissimo, & seu desejo, achou inuencão, & modo, pera estar com os mortos no sepulchro, com os santos no limbo, com os que viuião na terra, e tambem o achou como ficasse no ar crucificado, entre dous ladrões: bem pudera tudo isto fazer o amor de Christo viuento, porem não o quiz fazer se não quando ja se chegaua a hora de padecer, & morrendo, pera que se visse por mais euidẽtes sinaes, o incendio de seu amor naquella hora, na qual tão bem quando a malicia de Iudas hia pera a venda sacrilega, se vnio com elle a charidade de Christo na Eucharistia que recebeu, como tem a mais cõmum opinião, & por mais que se apressou Iudas pera o vèder, mas se anticipou Christo pera o acompaõhar, pera ver se se queria reduzir: por maneira que mais euidẽtes sinaes deu o desejo de Christo, e seu amor quando nos deixou, que quando viuẽdo nos conuersou.

E se deste principio do mundo, deixou Deos em cada hũa das criaturas sua imagem, & semelhança, pera q̃ não primeiro vissemos a criatura, q̃ a imagẽ e semelhança de Deos, e com este meio roubasse, e leuasse a pos si nõsso

amor, que como dizem os Theologos em cada hũa das criaturas se achão vestigios da Santissima Trindade, o que disse São Hieronymo sobre o cap. 1. de Ezechiel, *Quancunque creaturam aspiciamus, fulgurat Dei notitiam, dum ex creaturis creator agnoscitur*: Querendo Deos que quanto no mundo aua juntamente fosse imagem sua, que nos leuasse ao conhecer e ao amar, e não ha cousa que mais alegre ao amante, o deleite ou moua mais, que os retratos daquelles a quem ama, o que disse, Maximo Tyrio Philospho, Serm. 34. nestas palauras, *Cum desiderium nos habeat diuina natura intelligenda, ita est humana mentis imbecitias ut quacunque hominibus pulchra videantur ab ipsius Dei natura, diuina nuncupamus, sequentes illum amantium affectum, quo eorum quos amant simulacriũ solet iocundissimũ præbere spectaculum*: Sendo assim que não ha quem não tenha desejo de entender o que Deos he, com tudo he o nõsso entendimento tão limitado, que àquellas cousas que lhe parecem fermosas, chama diuinas pela semelhança que tem com Deos: como os amantes que de nenhũa cousa mais se deleitão que de ver as imagens, e semelhanças dos que amão: vendo pois Christo, e seu desejo q̃ não bastauão estãs imagens, e semelhanças, pera conferuar em nos o amor de Deos, deixou se a si proprio, e pera que cada dia vissemos, & possuisse-

S. Hieron.
sobre o c. 1.
de Ezechiel.

Nenhũa
cousa delei-
ta mais o a-
mante, que
o retrato
da cousa a-
mada.

Maximo
Tyrio Ser-
34.

Traça, &
inuenção
do amor &
desejo de
Christo pe-
ra se unir
por varios
modos.

Discurso VIII.

mos não as imagens de Deos, mas a Deos Eterno, e soberano debaixo das especies de pão, & vinho, onde Christo se deixou sacramentado: pera que nem d'elle nos pudessimos esquecer, nê deixar de o amar.

Ha hũa grande differença entre o amor de Deos, pera com nosco, e o nosso pera com aquelles que amamos: o nosso na hora da morte se diminue, e o entendimento então está mais viuo: em Christo o seu na hora da morte se accêdo tanto que veio a fazer hũa conflagração vniuersal: que nosso amor perca foras e o entendimento as cobre na hora da morte, he doutrina de Santos Thomas 2. 2. aonde pergunta a rezão, e a causa, que auerá pera nossa alma juto a morte estar no entendimento mais viua, leuse o Santo doutor na 2. 2. quest. 172. art. 2. & Gregorio Magno, no liuro 4. dos dialogos que diz assim: *Anima appropinquante morte, agnoscit aliqua subtilitate sua natura*: A alma na hora da morte conhece algũas cousas cõ subtilidade de sua natureza: porrem que o entendimento se auie bẽ está? mas q̃ o amor se escureça que rezão auerá, Iob o declarou c. 14. dizendo, *Siue nobiles siue ignobiles fuerint filij eius non intelliget attamen caro eius dum viuit dolebit, & anima illius super semetipso lugebit*, Vt ali falando Iob do amor dos pais pera os filhos que naquella hora se escurece: e a rezão he

porque tem todos os sentidos occupados, e estão diuertidos em suas dores, e angustias daquella temerosa hora, pelo que se não lembrão então dos filhos: que hũa alma afflicta, angustiada, & trabalhada nê attenta, nem cura muito naquella hora, do proueito ou bem dos filhos que gerarem: porrem do amor de Christo auemos de confessar, que naquella hora se accendo muito mais, e quanto se chagaua a Cruz, & a morte, mais ardia, & crecendo as dores então se accendia, e multiplicandose os tormentos a charidade de Christo nelles resplandecia, e se mostrau: como se viu nos grandes, & prodigiosos effectos, que seu amor tirou a luz, naquella hora, não sentindo tanto suas dores na Cruz, como os males que nos podião resultar se nos deixasse: o que deu a entender às mulheres de Hierusal, Luc. c. 23. dizêdo, *Nolite flere super me, sed super vos ipsas flete, & super filios vestros*: Que o q̃ lhe daua pena não erão tanto suas dores quanto os males, e peccados da gente Iudaica desconhecida, & ceg: que o verdadeiro amor não recebe conolação da dor, e lagrimas, dos que ama, antes muito grande pena como o bem notou o grande Padre Santo Agostinho 4. Confes. cap. 10. a qual Philotopia nos ensinou Noemi sogra de Ruth, esta prudente matrona vindo da região, e prouincia dos Moabit

O amor de Christo se acende mais a hora da morte.

Luc. c. 23.

S. August. 4. confes. cap 10.

Nosso amor perde forca na hora da morte.

S. Thom. 2. 2. q. 172. art. 2.

Greg. Mag. lib. 4. dos dialog.

Iob. c. 14.

tas,

tas: & tornando-se pera Betlem patria sua, seguindoa duas no- ras chorando, & gemendo, & dando outras muitas, e grandes demonstrações de intimos sentimentos, & agudas penas, as quaes mui tenra, & apertada- mente a abraçarão, ou pera a forçarẽ a as levar ou pera a mo- uerem a ficar: disse-lhe estas pa- lauras a branda Noemi: *Nolite queso filia mea hoc facere, quia ve- stra angustia me magis pramit: Vos- sa angustia, filhas minhas, vos- so sentimento e dores, e as lagri- mas de que vos vejo banhadas, me dão notavel pena, & me seruem de hum riguroso marty- rio, e tormento.*

O amor tri-
umphou de
Christo.

Tanto se accendeo este fogo diuino do amor de Christo, tal conflagração fez, e sobirão tão alto suas chamas, & labaredas, que foi, *in finem*, e de tal sorte que triumphou do mesmo Deos, co- mo o deu a entender o querido, e brando Apostolo na mesma pa- laura, *in finem dilexit*, que segun- do a phrase da sagrada Escriptu- ra, he o mesmo que dizer: *In vi- ctoriam, & triumphum diligere*: Co- mo se o amor diuino na hora de sua paixão, e morte, triumphou do proprio Deos: E que esta palavra, *in finem*, signifie, *in triumphum*, se collige, e ve do ti- tolo do Psalmo 4. onde se diz, *In finem in carminibus Psalm. David:* Que quer dizer aquelle que vè- ce aos de mais, como os setenta treslidão a palavra Grega, que

ali se acha: & como bem ad- uertio São Hyeronimo no He- breo esta: *triumphanti, & victori*, S. Hieron. de sorte que seguindo São João a frase Grega: *Pro victori, & triumphanti*, disse, *in finem*, Que he o mesmo com differente ter- mo, e palavras: mostrou mais a antiguidade do amor dizendo, *cum dilexisset suos*: que era amor ja de muito, & muito dantes, & acrescentando o, *in finem dilexit*, declarou na novidade desse a- mor, sua felicidade, como que no extremo successo, & hora da vida de Christo triumphasse seu diuino amor do proprio Deos, tanto se accendeo, e tão al- to se levantou.

Não se envergonha o doutor São Bernardo, cujo voto he par- ticular nestas materias cap. 64. super cant. de dizer que o amor triumphou de Deos, e dilo com hũas palavras galantes, dilica- das, e significatiuas: *Amor dig- nitatione scius, dignatione illius: ef- fectu potens, sudu afflix, quid vio- lentius? triumphat de Deo amor*: O amor não respeita pessoa, nem dignidade: he rico na dignação poderoso na effeição, ind de- sejo, & no effecto effica na per- sução: que cousa he mais violenta, ou forçosa? até do mesmo Deos triumphar, e com elle se atreve a querer medir as forças de seu poder. O q̃ o mes- mo santo pondera: ou cõ sua oulta mada galantaria, & dilicãza naquella lançada: que o cruel myni-

S. Bernard
cap. 64.
sup. cant.

Discurso VIII.

ministro, e soldado, deu, e com que trespassou o peito de Christo, depois de estar ja morto: ah diz o glorioso Doutor, impio, e cruel, bem manifestas no rigoroso golpe, o pouco que sabes, e fintes do amor: não ves esse espectáculo tão nouo, e lastimoso, que he hum triumpho do amor e que o amor lhe correo a primeira lança, e lhe trespassou o peito, submetendo com morte a seu triumpho: *Prius amoris vulnere cor occubuit.*

Se foremos ponderado o que aconteceo a Christo naquella occasião, veremos ser tudo hũa evidentes mostras do amor triu-phante, e de Christo delle vencido, & sojeito: porque como a catioo desprio o amor a Deos, & o deitou, e inclinou aos pès de Iudas, & como seruo humilde lhos lauou: quem não entendera pertencer ao triumpho do amor, fazer com que Christo Senhor Nosso ficasse sendo espectáculo a Deos, & aos homens, e não somente o mostrasse todo desfeito em açoutes, mas por zombaria e escarneo o trouxesse diante dos homens, com hũa coroa despinhos, & hũa cana por ceptro? e ao costume dos triumphantes dar vista com elle, debaixo de hũa Cruz às ruas da sancta cidade de Hyerusalem? prezo leua o amor a Christo diante do seu carro de triumpho, e não sò prezo, mas ferido e morto em carne: donde podemos di-

zer, que nelle se acha verdadei-ro, o que Plinio disse no liuro quinto naturalis histor. cap. 5. que os que triumphauão, leua-uão diante dos carros de sua gloria, ate os mesmos deoses presos, e vencidos: *Ante triumphantium currus, ipsos etiam Deos superatos deferri solebant triumphatores.* O que elegantemente disse Lactancio Firminiano no liuro primeiro diuinarum institutionum, a onde refere hum triumpho, que certo antigo pintou, que o amor tiuera dos deoses, na qual não sò mête triumphara delles o amor mas nesse triumpho hia fazendo a figura do mais poderoso Deos: hia diante do carro Iupiter com os de mais Deoses, a que a antiguidade quis dar nome de diuinos, tendo sido homens prophanos, e todos presos, e agri-lhoados, e cada hum, por hiltoria os amores em que o amor os vencera, sojeitara, e delles triu-phara, e com esta pōpa hia dando o amor vista de si, & mostras de seu poder: não he mui alheio, o q diz Platão no Conuiuio, que o a norsojeitou ao mais poderoso dos Deoses, que he Marte.

O padre S. Gregorio Magno Epistola 24. lib. 6. Epistolar. diz que o amor, e o poder, andão entre si em competencia, e emula presunção: *Amor, & potestas ex quo presumunt,* a victoria com tu do me parece attribuido, o glorioso São Bernardo no Sermão 83. sobre os cantares, antes ao amor que

Plinio lib 5
Natural
hist. cap. 5.

Lactancio
firmini lib.
1. diuin. in-
stitu.

Platão in
conuiuio.

S. Gregorio
Mag. epist.
24. lib. 6.
epist.

S. Bernard
Serm 83.
in cant.

que ao poder nestas palavras, *Amor sibi abundat, amor ubi venit in se traducit atque captiuat affectus*. O amor só por si he poderoso, & onde está tudo sujeita. E pera entenderemos quanto o amor triúphou da Magestade de Christo, he necessario aduertir hũa doutrina de Platão in Phedro dizendo, que a amizade não pode ser, nem a pode auer se não entre iguais: *Amicitia, diz elle, equalitas est*. E o mesmo Platão in Lyfide, ensina que aquelles que são verdadeiramente amigos são quasi conjunctos na natureza: *Ij qui ad inuicem amici sunt natura quodammodo propinqui sunt*. Donde veio Aristoteles a negar, poder auer verdadeira amizade entre os Reys, e os Deoses, porque não são iguais: *Quod si maximus sit excessus, diz o Philosopho, qualis est inter hominem, & Deum amicitia non est, est enim inter eos maxima distantia, neque verò inferiores se audent appellare amicos regum, aut reges amicos deorum, proinde nulla est amicitia inter homines ac Deos*; Se ouer grande excessso, na desigualdade, qual he entre homem, & Deos, não pode auer amizade: porem o contrario auemos de dizer, e confessar com o doutor Angelico Santo Thomas na 2. 2. q. 23. art. 1. que entre Deos, e os homens militão as leys da verdadeira amizade, e ha verdadeiro amor: & Christo Senhor Nosso certificou isto tanto por sua boca, que nos não fica, nem

pode ficar lugar de duuida dizendo por São Ioaõ cap. 15. *Iam non dicam vos seruos, sed amicos meos: Vos não chamarei seruos mas amigos: e São Paulo na primeira aos de Corinto cap. 10. diz, Fidelis Deus per quem vocati estis in societate filij eius: Bom Deos, fiel, & verdadeiro Senhor temos, polo qual somos chamados, e associados a cõpanhia de seu filho: e o esposo diuino cant. 2. Surge propera amica mea: Aleuantauios com pressa alma fanta, minha amiga; não ha logo duuida que entre Deos, e os homens pola charidade christã, e graça de Deos ha verdadeira amizade: hão logo de ter algũa como igualdade qual será? ou donde procederá esta entre os homens, e Deos? entre os quaes ha summa, e infinita distancia, que Deos he infinito, e os homens criaturas suas? declaremos o mysterio, o amor inclinou, abaixou, e humilhou a Deos triumphando delle tanto, que o fez fazer homem mortal, pera que os homens podessem ter com elle algũa quasi igualdade, e ficarem capazes de correspondencia, entre os quaes por meio da charidade se pudessem exercitar a verdadeira amizade, que he o que a meu ver, disse, numa só palavra o grande padre Santo Agostinho no Manual cap. 20. *Amor maiestati oculos claudat aperit voluptati*: Onde o amor está sobmetese a magestade, & não tem lugar, porque o gosto do*

S. Ioaõ cap 15.

1. Corint. cap. 10.

Cant. 6. 2.

Entre Deos & os homens milita a verdadeira amizade.

S. August. no Manual cap. 20.

Platão in Phedro, & in Lyfide.

Aristoteles

S. Thomas 2. 2. q. 23. art. 1.

Discurso VIII.

do amor, he a igualdade, nos que se sabem amar: e nota Gregorio Magno acima citado, que nesta rezão se fundava o Baptista quando seu amor chegou a tanta prefunção Ioan 3. que se chamou amigo de Christo. *Amicus sponsi: presumptionis amatorie fuit se amicum sponsi appellare: Como dando a entender que o amor que entre ambos aua, e Christo lhe tinha inclinara a magestade de Deos pera com tão excelente titulo se poder appellar.*

Machab. cap. 1.

Tenho notado a este proposito hum lugar no primeiro dos Machabeus cap. 10. onde Alexandre Rey filho de Antiocho, escreuendo a Ionathas, lhes diz estas palavras: *Audiuimus de te, quod vir potens sis viribus, & apus, ut sis noster amicus, & nunc constituimus te hodie summum sacerdotem gentis tue ut amicus voceris regis: Felo summo sacerdote, mandoulhe a purpura, e coroa de ouro, dandolhe a authoridade suprema, pera se poder chamar, & ser amigo do Rey, de sorte que Alexandre, inclinou sua magestade, e communicou sua coroa a hum homem particular, abatendose no gouerno, polo leuantar, e igualar consigo, pera se poder chamar amigo seu: assim Deos pera que os homens se pudessem chamar seus amigos, vnio a si a natureza humana na pessoa do filho, abatendose, humilhando-se, e eximindose, inclinando, e comunicandolhe sua magesta-*

de, ficando nelle o homẽ Deos e Deos homem, Deos pobre, & o homem rico, pera que com igualdade proporcional, nos pudessemos chamar seus amigos, o que deu a entender o Euangelista São Ioão no cap. 3. dizendo: *Sic Deus dilexit mundum ut filium suum vnigenitum daret: Ficando o amor mostrando suas forças, como se forão auentajadas do poder.*

Etendo o amor de Christo esta novidade felice: da nossa parte com lhe não respondermos com outro amor reciproco, mostramos que lha queremos tirar como elegantemente disse Theocrito em hum liuro que intitula Erasles, ou amator infelix contando nelle como coula monstruosa, e infelice em hum amante, que amando não era amado: e Santo Ambrosio lib. 2. officior. diz ser contra a natureza não amar aos que vos amão. Nem com tudo podemos tirar, ou escurecer a felicidade do amor diuino que ferido se costuma aerescentar, e offendido accender, donde nasceo aquella sentença paradora acerca do amor: *Magis amat qui magis irascitur, quod enim non fecit tranquilla charitas, turbata saepe fecit: E se lançaremos os olhos aos mysterios de nossa fec, acharemos que o da encarnação, na opinião do glorioso doutor Santo Thomas o amor offendido no lo deu porque diz que se Adão não pecara,*

Ioan cap. 3.

Theocrito em hum liuro que intitula Erasles.

S. Ambrosio lib. 2. officior.

E o amor offendido se custuma a crescentar.

S. Thomas

Para, o verbo Eterno não encarna: a charidade laesa, nos deu também o augustissimo simbolo do amor diuino, o Sacramento da Eucharistia, onde Deos se nos dá em alimento, & sustento e quem nos deu a Christo crucificado, e sacrificado, se não a charidade vulnerada, e ferida? deixando-nos em duvida, se sentia mais os tormentos da paixão, se os da charidade, e amor ferido, e mal tratado, e se se dohia mais, ou mais amava? & de tal modo mostrão estes diuinos beneficios, a diuina majestade, que juntamente mostrão a maldade, & ingratição do homem: por maneira que abriu a maldade humana, a bondade extrema de Deos, e a injuria dos homens a clemencia diuina, o que parece notou São Ioão quando disse da lança, com que foi trespassado o diuino peito, que lho abriu, *lancea latus eius aperuit*, c. 19. e notou que ficando as chagas no corpo de Christo glorioso abertas, foi dizer que quando estauão com a boca aberta, como se quisessem pedir justiça, então ficarão mais accomodadas para nos alcançar a diuina misericordia: para que se veja que muitas vezes está o amor mais liberal injuriado, que quando não he offendido.

Chama Deos aquelles vinte quatro velhos antigos na idade, e maduros no conselho, Apoc. 4. para se tratar da providencia do mundo, e suas cousas quasi

caidas, & arruinadas: pôse o cordeiro no throno, para o sustentamento do mundo, e reconciliação dos homens, tendo mão no mundo arruinado: e se perguntaremos a razão porque appareceo ali o cordeiro, não glorioso, mas qual nossos peccados o puzerão na Cruz, como o diz o discipulo amado, logo no capitulo quinto seguinte: *Et vidi, & ecce in medio Throni agnum stantem sicut occisum*: auemos de dizer que appareceo naquella forma, na qual esteue mais liberal, e brando, o diuino amor, e quando se mostrou lezo, e offendido na sacrilega morte do cordeiro, então se ve mais accomodada para perdoar a diuina misericordia, e quando mais irada, parece que está mais branda, o que notou Santo Hylario lib. 10. de Trinit. *S Hylario no bom Ladrão Tunc enim, diz o Santo, magis sue salutis remedium sperauit à Christo Domino, quando maior erat iniuria hominum, & acerbiores cruciatus Christi, tunc veniam petebat dicens, memento mei, &c.* Entendo o bom Ladrão esta alta Philosophia, que quando Deos estava na Cruz mais offendido, então mais liberal, & misericordioso, & não perdeu occasião, nem lanço, porque quando vio a Deos injuriado, se certificou, e esperou o seu remedio & vendoo tão atreosamente afforado lhe pedio o Ceo dizendo, *Memento mei Domine, &c.* Que nessa occasião vio patentes,

Apocal. c. 5

Quanto mais irada a justiça diuina em taõ mais branda.

S Hylario lib. 10. de Trinit.

Ioão c. 19.

Os finais das chagas porque ficaram no corpo de Christo glorioso

Apocal c. 4

Discurso VIII.

Act. cap. 9.

e abertas as portas da misericordia, e de gloria, e vendo irada a charidade diuina enxergou a misericordia mais franca, o que vimos em São Paulo Act. cap. 9. que quando hia mais metido em seu peccado, a perseguir a Christo na Igreja: *Tunc subito, diz o Texto: lux de Calo circumfulsit eum & cadens in terram, audiuit vocem dicentem, Saule Saule quid me persequeris: Quando a charidade de Christo, e sua Igreja estaua delle perseguida, então carregou tanto a diuina misericordia sobre elle que com o pezo cahio em terra, & cadens in terram, &c.*

S. Anselm.
sobre o cap.
26. de São
Math.

Este argumento trata Santo Anselmo sobre o cap. 26. de São Matheus ponderando aquella particula de que vsou o Euangelista: *Tunc congregati sunt principes sacerdotum: Então naquella hora em que se fazia a celebre memoria dos beneficios diuinos, & se comia o cordeiro paschoal em lembrança da liberdade que alcançaram saindo de Egypto, nella mostrarão os Iudeos summa ingratição, e malicia: Tunc congregati sunt, diz Santo Anselmo, ad apparatus, & machinam passionis Christi, quando Christus Dominus*

S. Leão ser.
7. de passio
ne.

se preparauit in nostrum alimentum: E São Leão serm. 7. de passione disse em hũas compendiosas palavras, tudo o que nesta materia se podia. Nouum pascha comedebat quando in atrio Caipha tractabatur quomodo Christus posset occidi: Quando estaua instituindo o Sanctissi-

mo Sacramento pera nosso alimento, tratauão os Iudeos que modo terião pera o matar. Materia que tãbẽ tracta Tertuliano no liuro contra os Iudeos, e no liuro segundo contra Marcião cap. 19. naquellas palavras: *Mittimus lignum in panem eius, & credamus eum de terra uiuentium: As quaes diz Tertuliano se hão de referir a summa ingratição dos Iudeos que tratauão de matar a Christo, na occasião que elle ordenaua de os remir: por maneira que na hora, e dia da paixão preueniraõ as misericordias diuinas, a maldade humana, no que mostrou o amor de Christo hũa nouidade felice, & hũa felicidade noua, e esta diuina pedra ferida se conuerteo toda em rios de misericordias, e em humar immenso de amor. Qui conuertit petram in stagna aquarum, &c.*

Tertul. lib.
cent Iude.
& lib. con
Marc. c. 19

§ III.

*Que' esta pedra soberana deu-
tou de si as graciosas, & bran-
das correntes da profunda hu-
mildade, dando com seu exem-
plo regra certa, & mostran-
do, a agoa com que se re-
gão, & fertilizão
as flores do jar-
dim dalma.*

Lan

LAnçou de si esta soberana pedra, outro caudaloso rio da humildade, cujas agoas se mostrarão tão pojanter na bacia em que la uou os pés aos discipulos, que fizeram hum diluuió em que se alagaua a terra, o que vai David descreuendo neste verso 8. porque a humildade de Christo, este ue em tão sobido grao que desta fonte se fertelizou o mundo, & destas agoas excellentes tomarão exemplo pera regar suas almas todos os santos, e justos Conferindo Santo Ambrosio lib. 1. de espirito o lauatorio que fez Christo a seus discipulos, e a humildade que nelle mostrou: cõ aquelle que procurou Abrahão fazer aos tres Anjos, e com o que Gedeão se quiz humilhar, tentando lauar os pés ao Anjo que lhe appareceo, declara a grande differença que hia de hum, aos outros em hũas breues, & sentenças p' lauras, *Volebat is, falando de Gedeão, qui deferebat obsequium, non qui donabat consortium:* No que quer o santo dizer que Gedeão, querendo lauar os pés ao Anjo ficaua dentro dos limites de seruo, & não de companheiro: porem Christo no lauatorio que fez a seus discipulos, não somente deu exemplo de humildade, mas em simbolo, & figura nelle os quiz fazer capazes de sua gloria, e companhia, alimpando os das maculas, que nelles via: Gedeão verdade he

que quiz lauar os pés ao Anjo, mas essa obra parou dentro dos termos de seruiço, sem communicar mais alguma cousa: & no mesmo liuro de espirito diz o sancto isto com mais euidentepalavras: *Sunt qui dicant hoc non in misterium faciendum esse, non in bap-tismum non in regenerationem, sed quasi hospitalitatis gratia, aliud est humilitatis, aliud sanctificationis misterium audi quia misterium est nisi lauero non habebis partem mecum:* Ha algũs que dizem que este lauatorio, não se ha de fazer mais, que em final de hospitalidade, e humildade, & não em mysterio de regeneração, & baptismo: porem ambas as cousas tem este de Christo, porque he final de humildade, & simbolo de sanctificação, como disse Christo, a Pedro, se te não lauar, não teras parte comigo: por aqui vai São Hyeronimo no liuro quarto aduersus hereses cap. 19. & nos commentarios sobre os Threnos cap. 1. naquellas palauras, *sordes eius, in pedibus eius:* & São Cypriano no sermão do lauatorio dos pés. E inda que Philo Hebreu não conheceo o mysterio do lauatorio da Cea, tratando dos sacrificios no liuro de victimis, diz assim, *Pedum lotio significat non humi pos tea incedendum, sed per athera, amans eum anima re vera in Calum à terris emicat alis, petit sublimia* Nos pés lauados se da a entender a hũa alma, que os não

Ambro. vbi
sup.

S. Ambros.
lib. 1. de
espiritu.

S. Hye. on.
lib. 4. ad-
uers. heres.
cap. 39. &
nos commēt
sobre os
Thren. c. 1.

S. Cyprian
serm. do la-
uator. dos
pés.
Philo Heb.
lib. de victi-
mis.

Discurso VIII.

ha de por na terra, e que sòmente do Ceo ha de tratar, e com vó alto as cousas sublimes, & superiores ha de pretender.

Donde podemos collegir que o lauatorio dos pés foi exemplo que deu Christo de humildade profunda, & nelle manifestou hum simbolico mysterio dos bens da alma. Tratando Guarrico Abbade, desta humildade de Christo diz que nella, e nesta obra tão peregrina, do lauatorio dos discipulos, parece, que se esqueceo Christo de si proprio, como que afitasse sua magestade, sendo assim que a gloria do amor está em se abater, & humilhar, polos que ama: diz elle no sermão de ascens. Domini: *Tunc Christus veluti oblitus est suae maiestatis, & velut injuriam sibi faciens, nisi quia gloria est charitatis humiliare se pro amicis, dignatione ineffabili Dominus, & talis Dominus pedes discipulorum lauit, vno opere condens eis, & humilitatis exemplum, & remissionis Sacramentum: Lauou Christo os pés de seus discipulos, dádohe na mesma obra exemplo de humildade e deixandolhe em figura, e mysterio, a remissão, & piedade: quiz tambem Christo mostrar o amor que tinha a seus discipulos nesta obra tão humilde: que o amor mais se mostra na humildade, que nas merces, & mais em se abater, que em nos engrandecer, o que conheceo*

aquelle espirito amoroso do Padre São Bernardo no sermão 46 sobre os cantares. *Cedit faustus, vbi conualescit affectus: A onde ha a mor não pode deixar de auer humildade, que o amor abatendo-se se recreia, & deleita: nas obras se mostra a potencia, & na riqueza o poder: porem na deposição da magestade, & sujeição da pessoa, resplandece o amor. Agora entenderemos húa duvida em que nos deixou o diuino Euágelista acalado, e não falando da obra suprema do poder de Deos q̄ foi a instituição do Santíssimo Sacramento: porq̄ a hora em que Christo instituiu este diuino mysterio, o era tambem a em que lauaua os pés de seus discipulos, & na qual daua as peregrinas mostras de sua humildade, & assim não fala na prodigiosa, & diuina obra da Eucharistia, porque não quiz mostrar o amor poderoso mas crescido, e este incremento, mais o tomava na humildade, que no poder, e magestade. Termo de que o mesmo Euangelista vsou no cap. i. quando tratando da Encarnação diuina, disse, *Et verbum caro factum est, O verbo foi feito carne: pergunto por que não disse, o verbo foi feito homem: que assim dezia, que se vnira a toda humanidade corpo e alma? porem que foi feito carne que he isto? verdade he que o verbo se vnio ao corpo, e a**

S. Bernard
Serm. 46.

Guarrico
Abb. serm.
de ascens.
Domini.

O amor abatendo-se
se deleita.

Quis mostrar o amor
crescido, e
não poder
so.

Ioan cap. i

alma

alma porem faz sò menção da carne como parte mais vil, & baixa, pera que nessa baixa, e humildade, mostrasse os incrementos de seu amor, e notemos que não diz que o verbo vniõ a si, e leuãto a vnião da pessoa diuina a carne, que nisto declaraua a gloria a que sobimos pola vnião hipostatica, mas que o verbo se humilhou, e abateo, & se fez carne, pera declarar sua humildade da qual dependia a declaração de seu amor.

São Leão no sermão vndecimo de passione, diz que mais difficulosamente, não sòmente fallamos, mas entendemos, a humildade de Deos, que o poder, e majestade do mesmo Deos: *Mirabilior nobis fit in Deo. humilitas. quã potestas, & difficilior capitur diuina maiestatis exinanitio. quam prouectio.* Donde ficaremos entendendo a rezão porque São João no seu euangelho pera descreuer e fallar na humildade de Christo, que mostrou no lauar dos pès a seus discipulos, vzeu de tantas preuencões, e rodeios: *Cana facta cum iam diabolus misisset in cor Iuda, &c. cap. 13.* fazendo hũa larga prefacão, pera mostrar a difficuldade da materia: porem pera tratar da majestade de Deos, sem prefacão, nem exordio diz, *in principio erat verbum; &c. cap. 1.* pola pouca difficuldade que auia de o mostrar poderoso, & eterno: porem quando humilde aos pès de seus discipulos, pare-

cendo que excedia os limites de quem era, vza de prefacões, e preparaçõs pera o dar a conhecer,

O grande Padre Santo Agostinho no tomo 10. serm. 38. de *verbis domini*, diz hũa cousa admiravel da humildade de Christo, que a rezão deste Senhor trazer a si todo o mundo foi sua humildade, colligeo das palauras do cap. 11. de São Math. *Venite ad me omnes quia mitis sum, & humilis corde:* Conuida Christo ao mudo todo ao seguir por ser humilde? vne, concorda, & tras a si tudo: e a rezão he porque a humildade todos antepoem a si, & quer que sejam melhores, & deste modo os conserua, vne, & attrahe; *Etenim Dei maiestas, & potentia admirationem introducit in hominum animis, humilitas autem vniõnem, & concordiam:* Diz Santo Agostinho sanctissimo Padre. A majestade, & o poder de Deos causa admiracão nos animos dos homens, e a humildade de concordia, e vnião: o que ponderou São Chrysostomo na homilia que fez de fide Annæ mãy de Samuel, dizendo que a humildade desta matrona lhe fez a Heli de accusador, defensor, patrono e auogado. *Humilitas Anna ex accusatore sibi fecit patronum sacerdotem Heli:* O mesmo ensina Platão por outros termos in Thetee, ou no liuro de scientia: *Humilitas ita suauiter, ita expedite in omnium animis permeat, vt non lubricus, & quietus*

S. August. tom. 10. Sermon. 38. de verbi Domini.

S. Math. cap. 11.

A humildade vne, & tras a si tudo.

S. Chrysost. humil. de fide Anne.

Platão in Thetee.

S. João ser. II. de passion.

Joan. cap. 13.

Joan. cap. 1.

Discurso VIII.

olei fluius molior & suauior videatur:
 Alii n penetra a humildade, e se
 vai entranhando brando, e sua-
 uemente nos animos de todos,
 que parece azeite brádo, ou que
 nem o brando, e penetratiuo a
 zeite lhe faz ventajem: donde
 entenderemos que não foi cau-
 fa indecora a Christo, lauar os
 pès de Judas, porque com sua hu-
 mildade o queria consigo vnir,
 e concordar.

A humilda-
 de de esta
 descobre
 grandez a
 de animo.
 S. Chri-
 st. humil. 70.
 sobre São
 João, & hu-
 mil. 6. ad
 Philip. &
 63. sobre,
 S. João.

A humildade descobre gran-
 deza de animo onde está, o que
 bem aduertio o glorioso padre
 São Chriostomo na humilia 70
 sobre São João, *Humilitas nunquã
 esse potest sine magnitudine animi:*
 Aos generosos engrandece mui-
 to a humildade, vai o mesmo S.
 Chriostomo na homilia 6. ad
 Philip. e na 63. sobre São João
 ponderando esta materia na pes-
 soa de Deos, dizendo, *Manus quã
 in nostrum plasmã, dignanter lutum
 assumpsit, ad nostram reparationem
 dignanter assumpsit carnem, mirum e-
 tiam non erit, si manus iam incarnata
 pedes lauaret discipulorum, quã ante
 incarnationem lutum apprehenderat,
 hoc enim creatura est honor non iniu-
 ria creatoris:* Se a mão de Deos se
 não pejou de nos fazer de barro
 e se o verbo diuino se não dedig-
 non de encarnar, essa mão de
 Deos ja encarnada, e que antes
 tinha feito a Adão de barro, na
 humildade que mostra lauando
 os pès dos discipulos, os honra a
 elles, e a si não desacredita nem
 afronta, como se dissesse, que

descobriria Christo a grandezã
 de seu animo, & a diuindade de
 sua pessoa naquella obra: que co-
 mo bem disse Tertul. lib. 2. con-
 tra Marcionem, aquellas cousas
 que ou são neccessarias, ou con-
 duzem pera nossa saluação, &
 laude espiritual, não sòmente
 não são indignas de Deos, mas
 nellas resplandece sua diuinda-
 de pois são obras tão superiores,
 que sòmente da sua mão as po-
 demos alcançar: *Deo indigna non
 sunt, quã hominum saluti neccessaria
 sunt, &c.*

Foi traça de hum animo diui-
 no qual o de Christo, querer e-
 xercitar em habito de pobre, &
 humilde, a comiseriação, & a-
 mor seu aos discipulos, e acabar
 com humildade o que com ma-
 jestade não fez, como o bem dis-
 se São B filio nestas palauras,
*Plus mouet aliena compassio, quam a-
 lienã gloria:* mais moue, e atrahẽ o
 animo, a baixeza alheia, q̃ a glo-
 ria, e mais se acaba com humil-
 dade, que com majestade, no
 qual sentido disse o doutor São
 Bernardo Epistola 12. *Miseremini
 mei non quia dignus sum, sed quia i-
 nops, & pauper sum:* Tende compai-
 xão de mim, e moua uos não as
 partes que tenho, pera ser esti-
 mado, mas porque sou pobre
 para ser soccorrido: argumento
 que o grande Padre Santo Agos-
 tinho vai seguindo no liuro se-
 gundo de doutrina Christiana
 cap. 16. explicando aquellas pa-
 lauras do Psalmo 50. *Asperges me*

Tertul. lib.
 2. cont.
 Marcã.

Quis Chri-
 sto acabar
 com humil-
 dade,
 o que com
 magestade
 não fez.
 S. Basilio.

S. Bernard
 Epist. 12.

S. August.
 lib. 2. de
 doctrina
 Christianã
 cap. 16.
 Psalmo 50

Domis

Domine Isopo, &c. Dizendo que o Ilopo sendo hũa erua pequena, e de fracas e raras raizes, penetra as coufas solidissimas: assim David humilde, e abatido, ficou penetrando, e trazendo a si o coração de Deos, trespassando esses solidos Coros: *Quia Isopus tenuis & brevis herba cum sit, radicibus tam laxa etiam solidissima penetrat: Trespassa sendo erua humilde, durissimos, e solidissimos marmores e jaspes, figura da extrema miseria, e humidade trespassar, e abrandar os mais duros corações pelo que diz o santo Rey, Asperges me Domine Isopo, & mundabor: Pera penetrar, e trazer a si os de seus discipulos, e de todo o mundo se pos Christo em figura tão humilde que como seruo, e escrauo se cingio com hũa toalha despindo seus vestidos, e lauou os pés a seus discipulos: e pera que o não desconhecemos de Deos, naquelle habito, & que nelle tinha toda sua grandeza, e majestade: o deu primeiro a conhecer o Evangelista São João por filho vnigenito do padre, co eterno com elle, igual em ser, & poder, & sò distincto na pessoa.*

Que rezão teria o redemptor, de querer dar mostras de sua gloria retiradamente no Thabor, a tres, de seus discipulos, cõ Moyses, e Elias foyente, la em hum deserto: e a resuscitar tão de madrugada, que o não vio alguém resuscitar, sendo assim que pera

o conhecerem por Deos, era necessaria sua resurreição: & depois de resuscitado por espaço de quarenta dias andar, como as escondidas apparecendo a seus discipulos: e em sua admiravel ascensão quando o começauão a ver: vir logo, hũa nuvem que lho tirou dos olhos, & recolheo em si: *Videntibus illis eleuatus est, & nubes suscepit eum ab oculis eorum.* Act. cap. i. por maneira que os actos de sua gloria, & majestade andaua sempre a esconder, e os de sua pobreza, & humidade a manifestar: nasce publicamente em hum presepio, e pera que o vejam naquelle lugar vil, naquella humidade, & pobreza, por ministerio de Anjos chama os pastores, polo de hũa estrella, os Reys do Oriente: quis ser crucificado publicamente, e ao meio dia, e quando mais côcurso auia de gente em Hierusalẽ pola festa? foi assim ordenado pola diuina providencia, porq̃ como a pobreza, e humidade moue mais, que a gloria; e majestade, quiz esconder os actos desta, & manifestar os daquela, sua desnudes, seu sangue, seu presepio e os mais pera não mouer, e attrahir, & v-nir em seu amor e sua fee.

Tirou esta verdade o grande padre S. nto Agostinho sobre o cap. 3. de São João do modo que Christo Senhor N. teue pera alumiar a Nicodemus dizendo: *Ihe, Nisi quis renatus fuerit ex aqua* &c. Porem pera alumiar que im

Act. cap. i.

Os actos de sua gloria andaua Christo a encobrir, e os de sua humidade, a manifestar.

S. August. sobre o cap. 3. de São João.

Discurso VIII.

porta tornar a nascer? a luz que então lhe ha de dar, agora lha pode t'õ nunciar? quizlhe Christo enlin r neste nouo nascimẽto, que lhe propunha, o como se alcançaua a gloria: que pera a possuir era neccessario fazerse tao pequeno e tão humilde, como hũa criança, quando tornaua ou pera tornar a nascer: Nam humilitas, diz o tanto, *facit nos nasci de Spiritu sancto, quoniam prope est Dominus conuictis corde, ille magisterio inflatus erat, & alicuius momenti esse videbatur, quia doctor erat Iudeorum, deponit ei superbiam ut possit nasci de spiritu sancto*: Pera que Nicodemus pudesse tornar a nascer do espirito Sãcto, tiroulhe Christo a soberba, e fundou sobre a humildade, elle com se verdoutor, & mestre dos Iudeos, parecialhe que não aua mais que desejar, Christo tirandolhe esta soberba, e propondohe a humildade, lhe diz que nella se ha de fundar: que como excellentemente o disse o diuino São Bernardo no liuro 5. de considerat. Virtutũ, *bonum quoddam ac stabile fundamentum humilitas est*: A humildade he firme, e estauel fundamento da virtude.

S. Bernard
lib. 5. de cõ
siderat.

Cant. 6. 4.
Os setenta
lem.

Notarão algũs aquell's palavras do diuino esposo a alma sancta: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa in vno crine colli tui*: Cant. 4. lem alios setenta, *excordasti, feristes, arrebatastes o meu coração, & tirastesme a alma, esposa minha muito querida, em*

hum cabelo de vosso pescoço: que termo de falar he este? não offera nos cabelos? & quando delles porque lhe não roubarão o coração os de diante com os quaes as damas fazem em suas cabeças, e testas mil galantarias e outros tantos brincos, e castellos leuados? encrespandoos de varios modos? a rezão foi porque nos cabelos são significados os pensamentos, & quizlhe dar a entender que os pensamentos humildes, e caidos pera tras, nos cabelos do pescoço, lhe arrebatauão o coração, & lhe leuauão os olhos. Toda a desgraça de seu peccado confessa David, que este ue em não ter humilde, e todo seu remedio em a possuir, e em se conhecer: *Priusquam humiliarer ego deliqui*: Psal. 118. & Santo Ambrosio sobre o mesmo Psalmo. diz que se conheceremos q̃ por nossos peccados, e por alcançarem os remedios delles somos humilhados, seremos justos condenãdo a vida mã que fizemos: *Si peccatis tuis attribuas quod humiliatus es, quid quid acciderit in te retorques, & ex eo incipis esse iustus qui te ipsum condemnas.*

Psal. 118.
S. Ambrosio
sobre o mes
mo Psalmo

Loua Christo os pès de seus discipulos, faindo desta pedra foberana as impetuosas agoas, porrem brandas, e suaves de sua humildade com que lhos lauou, pera misteriosamente lhes tirar as afeições do mundo, e as porrem nelle: Nos pès, assim dos fagrados, como dos prophanos

com a hu
mildade &
lauatorio
quis Chris
to tirar as
afeições do
mundo dos
seus.

aucto

Pecro Valer. nos simbolos lib. 35. titolo de pedibus.

auetores são significadas as affeições, e paixões da alma, que na verdade esta tem, seus pés com os quaes se moue de hum appetite pera outro, o que disse Pierio Valeriano nos simbolos lib. 35. debaixo do titolo de pedibus: a onde affirma que os antigos puzerão os pés pola parte mais prezada do homem, e que a alma tambem tinha seus pés, que eraõ as affeições a que se mouia, ou porque se mouia, o que nos dà a entender aquelle fingimento, & fabula de Achilles, o qual sendo inuenciuel em todo o corpo, na vltima parte do pé se podia ser ferido, que era o calcanhar, entendendo nelle a concupiscencia, e appetite. Mostra o Abulense na quest. 9. sobre o cap. 40. do Exod. que quando os filhos de Arão auião de chegar ao sacrificio, por preceito diuino era despois de lavarem as mãos e os pés, e da logo a rezão: *Quia manus operationes significant, pedes autem animi affectiones, sicut enim pedibus loco mutamur, sic affectionibus nostra voluntas ex alia in aliam traducitur.* Manda Deos aos sacerdotes da lei velha antes de sacrificarem lavar mãos, e pés, porque naquellas são significadas as obras, e nos pés as affeições, e concupiscencias, e porque ha grande semelhança entre os pés sujos, e as affeições roins, he necessario que estas se saluem, & purifiquem, e assim como com os pés nos mudamos de hum lu-

gar a outro, assim de hũa affeição a outra, e de hũa concupiscencia em muitas, lauense os pés pera que os passos que dauão no mundo, os dem por Deos, e em Deos. E aduertio bem Gregorio Niseno oratione 11. sobre os cantares, que despois que Moyfes se descalçou, e deixou os sapatos, tirandoos de seus pés, por mandado de Deos, pera chegar ao lugar sagrado e nelle lhe falar, e o tratar, Exod. 3. que nunca mais os tornou a calçar, significando no feito ser necessario ao homem que trata com Deos, ter toda a vida santos desejos, santas affeições e santas obras, e todos seus passos andarem reformados, e registra

Gre. Niseno orat. 11. sobre os cantares

Exod. c. 3.

O calçado do sacerdote hade ser a reformação dos appetitos.

S. Dionis. Ariop. lib. de ecclesiast. Hierarch. cap. 3. onde falando deste mysterioso lauatorio dos sacerdotes, diz assim: *Quia is qui lotus est, nulla alia indiget, nisi tantum summatum suarum lotionem, per quam perfectam munditiam consequitur.*

de

Abulens q. 9. sobre o cap 40. do Exod.

13. ro. mef lmo

ur e & rio vis. as do dos

de todo limpos, em seus appetites, e afeições.

Pondera o glorioso padre S. Ambrosio sobre o Psalmo 48. a-
Psalmo 48 *quellas palauras: Cur timebo in die mala, iniquitas calcanei mei circumdabit me: Da a rezão o santo Prophe- ta de seu temor, dizendo que se via rodeado de sua maldade, & que esta estava no seu calcanhar porem se esta maldade esta sò no calcanhar, como diz David que se ve rodeado dellas? ou como pode ser estar cercado, do que trãs debaixo do pè? pola maldade do calcanhar entende, diz*

S. Ambrosio Santo Ambrosio a preuaricação de Adão, o qual foi ferido no calcanhar da serpente, que he o mesmo que ser ferido no appetite, e concupiscencia, e nesta sua ferida deixou hũa successão desta infirmitade a todos seus descendentes: quiz logo dar a entẽder David a poderosa força de hũa afeição roim, de hũa concupiscencia, e appetite, ao qual dando entrada, se apoderou de toda sua pessoa, no desejo de Betsabee, q̄ de tal sorte o subjogou e rodeou, que lhe não deu lugar inda q̄ podia, a fugir: mais clara-

S. Ambrosio mente no liuro 3. de sacramen-
lib. 3. de sa tis cap. 1. diz assim o santo Bis-
ment. c. 1. *po: Non necesse habet nisi vt pedes lauet quare hoc? quia in baptisate omnis culpa diluitur, recedit ergo culpa, sed quia Adam supplantatus est a diabolo, & venenum ei effusus supra pedes, ideo lauas pedes, vt in ea parte in qua insidiatus est serpens maius substi-*

dium sanctificationis accedat: quo postea te supplantare non possit: As quais palauras todas citradas em hũa, querem dizer que a Adão foi su- plantado, e lhe deitou o diabo a peçonha nos pès, e que estes se lauão porque tem necessidade de maior ajuda, e mais limpeza pera não tornaremos a cair, registando, e reformando os appetites, e concupiscências, pera que o diabo nos não possa vencer, & mais breuemente o diz o santo no liuro de his qui inician tur ne stas palauras, Lauas ergo pedes, vt laues venena serpentis: Veja se Sixto Sennense na Biblioth. sanct. to. 2. annotatione 209. aonde se referem estes lugares de Santo Ambrosio, diz que estes lugares se hão de interpretar favoravel, & christãmente, querendo dizer que nos ficou o peccado dos primeiros pais, quanto ao effeito, e inda que pelo Baptismo se nos tira o peccado original recebendo graça, fica com tudo a fomite, & concupiscencia, polo que diz, que Adão foi ferido no calcanhar: e em nos tãobem experimentamos esta enfermidade das afeições, concupiscencias, e appetites, significados nos pès, & calcanhar, os quaes he necessario supprimir, registrar, e reformar q̄ he o lauatorio q̄ lhe auemos de fazer: declarou o São Padre sua mête explicando aquellas palauras de São Paulo Rom. 7. Nunc autem iam non ego operor, sed quod in me habitat peccatum: Por

S. Ambrosio
lib. de his qui inician tur.

Sixto Sennense
na Biblioth. Sanct. tom. 2. annot. 209.

Rom. cap. 7

que

S. August.
lib. cont.
dua Epist.
Pelag. c. 10
tom. 7.

que na sagrada Escripura se co-
stuma, muitas vezes chamar pec-
cado, o effeito do peccado, como
o notou o grande padre Sancto
Agostinho lib. contra duas Epi-
stolas Pelag. cap. 10. tom. 7. do
modo que costumamos dizer de
hũa boa obra, isto he mão de fu-
lano, não porque seja a mão, se-
não porq̃ he o effeito della: por
maneira que este lauar dos pès,
se entende que sehão de registar
e reformar as concupiscencias,
e affeições pola ley de Deos, &
não porq̃ aquelle lauatorio seja
de si sanctificatiuo como os sacra-
mentos, mas sómente hum sim-
bolo, ou figura da limpeza inte-
rior de nossa alma.

S. Hieron.
Epist. ad
Damas.

São Hyeronimo em hũa ele-
gante carta que escreue a São
Damaso, da primeira visãõ de I-
saias, tem pera si que nesta hu-
mildade que Christo mostrou la-
uando os pès de seus discipulos,
Ihes quiz mostrar mysticamen-
te a pureza que os pregadores
do Santo Euãgelho auião de ter
e as armas cõ que sua pregaçãõ
a todos auião de conquistar, e a
persuassão que no mundo auia
de ter, que lingua? que armas?
que persuassão hœesta? que a to-
dos ha de conuencer? a humil-
dade: armas, lingua, e rethorica
que Christo naquelle humilde
exemplo trata de Ihes entregar:
*Ecce Dominus in euangelio cingitur lin-
teo peluim ad lauandos pedes discipu-
lorum preparat, serui fungitur ministe-
rio, ut doceat humilitatem, ut nobis in-*

A humildda
de tem sua
lingoa e re-
thorica.

*uicem ministremus non abnuo, non re-
cuso, ascensurus ergo Dominus in Ca-
lum, quia Apostoli ut homines terra in-
sistentes ad huc habebant sordidos ac
pollutos pedes peccatorũ sordibus, vult
eos a delictis penitus liberare, ut eis hu-
milibus possit prophetalis sermo congrue-
re, quam speciosi pedes euangelizantiũ
pacem. Iia. cap. 52. Cingese Chri-
sto com hũa toalha, prepara a* *Isai. c. 52.*
bacia para lauar os pès dos disci-
pulos, poense em habito de ser-
uo, e paqu? pera ensinar humil-
dade aos que auia de mandar a
pregar, & porque os Apostolos
como homens ainda tirhãõ os
pès sujos com algũas faltas, quer
lhos lauar: pera que limpos, &
santos prégassem a palavra de
Deos, e humildes ao mundo per-
suadissem a sua fe. Trata larga-
mente esta materia o grande pa-
dre Santo Agostinho no tratado *tract. 17.*
17. sobre São Ioão, onde faz hũ *sobre São*
largo discurso, dos perigos da- *Ioão.*
quelles que prégãõ sem humil-
dade a palavra de Deos: *Tutius ve-
ritas auditur, quam predicatur, quo-
niam cum auditur humilitas custoditur
cum autem predicatur vix non subre-
pit cuiusuis horum quantulacunque ia-
ctantia in qua utique inquinetur pedes,
vnde Iacobus Apostolus dixit. si omnis
homo velox ad audiendum, tardus au-
tem ad loquendum, quando te audimus
exultant ossa humiliata. sed quando te
predicamus terram calcamus ut tibi
aperiamus, & ideo si reprehendimur
pe turbamur, si laudamur inflamur:*
Mais seguramente ouvimos a pa-
lavra de Deos, do que a prégã-
mos

S. August.
tract. 17.
sobre São
Ioão.

Discurso VIII.

mos, porque ouvindo nos fal-
tas nos humilharmos, e quando
prêgamos nos arriscamos ao vi-
cio da jactância, e soberba, onde
fujemos nossos pés, pelo que diz
Santiago que todo o homem seja
veloz a ouvir, e mui vagaroso a
falar: quando ouvimos a palavra
de Deos nossa humildade, e os-
sós se recreão, e quando a prê-
gamos pomonos a perigo de per-
der a humildade, porque se fo-
mos reprehendidos porque não
fomos aceitos, perturbamonos:
e se nos louvãõ ensoberbecemo-
nos, vicio que do prêgador, mais
que doutrem se ha de temer: por
que o prêgador euangelico na
humildade ha de resplandecer,
com a lingua falar, e com aquel-
la persuadir, com a boca declara-
rar, e com a humildade atrahir
e conuencer, e esta pode ser seja
a rezão porque Isaias lhe não
louou a lingua cap. 52. mas os
pés: *Quam speciosi sunt pedes Euange-
lizantium, &c.* Porque não tanto
hão de conuencer com a lingua
quanto com a humildade: sem a
qual não se poderão sustentar
em pureza, e santidade qual he
necessaria pera pregar a verda-
de, como o disserão, e ensinarão
Nicephoro lib. 1. ecclesiast. hist
cap. 28. e Origenes nestas pala-
uras: *Satis clarum est eorum oportet: e
animas liberas esse a sordibus & diuina
ardentes charitate, qui Dei euangelium
in animis aliorum inserere voluerint.*
E j pode ser que isto quisesse di-
zer Isaias cap. 2. falando dos Se-

raphins, que vio que, *rolabant, &
clamabant*, dando a entender que
quem tomar a p. laura de Deos
na boca, pera o louvar ou a prê-
gar, não ha de tocar com os pés
no chão, ha de andar leuantado
e voando sobre as azas da humil-
dade, que rejeitando, não querẽ
do, nem tocãdo em cousa algũa
do mundo, d'elle se leuanta com
voo muito alto pera o Ceo: nem
daquelles Cherubins de Ezi-
chiel cap. 1. se diz que fossẽm
lingoas, se não pẽnas, e azas, cõ
que voauãõ, e se leuantauãõ da
terra: pera que se entenda o co-
mõ o prêgador euangelico, se ha
de leuantar, e qual sua lingua, e
pregação ha de ser, azas de hu-
mildade, com que por submissão
desprezo, e abatimento, seu o
rolto ha de cobrir, como o f. zia
aquelles Seraphins de Isaias de
que agora tratei: daquelle Anjo
que vio São João Apocal. cap.
19. diz o Texto, que estaua assẽ-
tado no sol, e dali prêgava: *Et vi-*
*di unum Angelum stantem in sole, &
clamabat*. Pera com maravilhosa
subtilza, nos declarar o Aposto-
lo santo a humildade sobre que
ha de estar fundado, quem a pala-
ura de Deos ouer de denũciar?
pergunto porque? que tem o sol
com a humildade? muito, que a
humildade a tudo se abate, e ne-
nhũa cousa despreza: o sol ao
grande e pequeno se abate a alu-
miar, ao alto palacio, & ao des-
prezado pretepio: ao templo san-
to, e ao lugar immundo, dà sua
luz,

O prega-
dor ha de
fugir a so-
berba. &
aceitar a
humildade

Nicephoro
lib 1. eccles
hist cap. 28
Origen.

Isai. cap. 2

2
2
Ezich. c. 1
Ezich. c. 1
Apoc. c. 16
A humilda
de compa-
rada ao sol

luz, e alumia, de nenhũa cousa se despreza a todos busca: esta humildade ou sobre ella ha de estar o prègador euangelico, a todos buscar, a ninguem desprezar, a todos se sobmeter, e sobjeitar, pera ter resplendor, luz, e alumiar: *stantem in sole*, e esta lerà lingua com que ha de prègar, e persuadir.

Ad Philem
cap. I.

Intitula se São Paulo na carta que escreueo a Philemon, *vinctus Iesu Christi*: O preso, e agrilhoado por Iesu Christo, duuidarão alguns que rezão teria São Paulo de calar o nome de Apostolo, e este illustre titulo, & apelido que em todas as mais epistolas punha o doutor das gentes? E q̃o nome de Apostolo seja cheio de auctoridade ensina São Hieronimo sobre a epistola ad Titum: como se não intitula logo nesta carta com este nome de majestade? mas com o de preso que o he de humildade, e he apelido vil, baixo, e ignominioso? a resposta se pode dar mui consentanea a letra, que São Paulo se absteue dos appellidos de majestade, e vsou dos de humildade porque rogaua, e pedia a Philemon por Onezimo, por maneira que pera alcançar perdão a Onezimo, vsou não de titulo de majestade: mas do de humildade, que concilia o amor, abraça os peitos, e animos, e moueos a piedade, o que ponderou Santo Anselmo nestas palauras: *Apostolum se non dixit, quia cum impetrare*

S. Hieron.
sobre a epi.
Hol. ad Ti-
tum.

S. Anselm.
ali.

ueniam intendat verba tantum blandientia oportet eum ponere, non auctoritatis nomen preferre: Nicolaus de Lyra o diz com mais claras palauras: non nominat se Apostolum quia nomen est dignitatis, sed vinctum quod est expressiuum pietatis eo quod intendebat mouere Philemonem ad pietatem erga Onezimum.

Lyra ali.

Dez são os nomes de Deos que achamos na sagrada Escritura, cujas significações declara São Hieronymo, e relata na Epistola 136. a Marcel. o primeiro, *El*, que significa forte, o segundo, *Elohim*, que diz Iuis, o terceiro, *Sabaoth*, que se interpreta Senhor dos exercitos, o quarto, *Sadai*, que he o mesmo que robusto, e quasi todos os mais declarão a majestade, e poder da natureza diuina: os Hebreos aduertirão que com nenhum destes nomes se nomea Deos nos contraes, e perguntão porque nesse liuro se absteue Deos, dos nomes de majestade? Responde Benedetto Pereira no c. 6. do Exod. disputando *1. Cantorum argumentum est nuptiae inter Christum, & ecclesiam & ideo Salamon abstinet a nominibus Dei magnificis, & terrestribus, & consulto vsus est blandissimis: O argumento dos Canticos são nuptias versos, e cantigas, entre Christo e a Igreja: pelo q̃ Salamão se absteue dos nomes de Deos de majestade e vsou dos brandos, e de humildade, q̃ concilia o amor, e vnẽ animos, e a vôtade de forte q̃ em lugar de onipotẽte, forte, e Senhor se c ha-*

S. Hieron.
Epist. 136.
ad Marcel.

Os Hebreos

Benedicto
Pereira no
c. 6. do
Exod. disputando
1.

Discurso VIII.

se chamon pastor: pera com este nome humilde, alcançar de sua esposa, e atrahir o amor, a beneuolencia, e vôtade: lava Christo os pès de seus discipulos pera lhe ensinar humildade, com a qual trariao a si o mundo mais que com poder, ou majestade: se não quizeremos dizer que o fez lauandolhe os pès, pera que os pusessem a tento, e com consideração, quando, & como auião de prègar, & ensinar a palavra de Deos.

Os prègadores se chamão na escriptura pescadores *Hierem. 19. Ezichiel. 47. Math. 4.* porque assim como os pescadores buscão occasião, e tempo acezoado pera suas pescas, do mesmo modo os prègadores euangelicos hão de buscar cezão, e tempo oportuno pera prègar, & a palavra de Deos fructificar. O Profeta euangelico a quem deu este nome a clareza com que tratou os mysterios da ley noua, *Isaias no cap. 60.* chama aos prègadores nuuens, *qui sunt isti qui vt nubes volant,* quem se aleuantão por esses ares como nuuens? que tem as nuuês? se se desfizerem em agoa, fora de tempo, causão esterelidade, e se a deitarem, e derem em tempo acezoado, e quando a terra a hamister, causão grande fertelidade: assim os prègadores se prègarem fora de tempo, e sem cezão ou occasião, não approueitarão, e se prègarem em tempo

oportuno, fazem salutiferos effectos nas almas dos que os ouuem: a seu discipulo amoesta o Apóstolo a prègar, & dalhe regra como o ha de fazer, *predica verbum opportune impertune, 2. Thimot. 4.* o qual lugar explica São Gregorio no decura pastorali, *S. Gregor. cap. 4. Dicturus importune, pramissit opportune, quia ipsa sua vtilitate se destruit, si habere importunas opportunitatē nesciat:* Dizlhe que prègue muitas vezes, e importunamente porem antes o aduirte, que prègue em tempo oportuno, e acezoado, porque se a importunidade da prègação, não tiuer oportunidade, e buscar tempo cõueniente não fara proueito. Amoesta São Paulo aos Romanos, que se jão gente de espirito afeuerorado: *Spiritu feruentes Domino seruietes: Roman. 12. ali lè Santo Ambrosio, tempore seruietes:* Mas que necessidade tinhão de seruir ao tẽpo gẽte spirituall? que o mundo contẽporise cõ o tẽpo, & o sirua, não he despãtar, mas que gente de espirito o faça, temos de que nos admirar? *Quando dixerat, spiritu feruentes, diz S. Ambrosio, ne hoc sic accipiant, vt passim & impertune verba religionis, vigerent tempore inimico, per quod forte scandalum excitarent, statim subiecit tempore seruietes vt modeste & cum honestate aptis, & locis & personis & apto tempore religionis fidem loquerentur:* quizlhe o Apóstolo ensinar como auião de propor, e prègar a palavra de Deos, buscando

2. Thimot. 4

S. Gregor.

Mag. de ca

ra pastora

li. cap. 4.

Rom. c. 12.

S. Ambros.

le ali.

cando tempo e occasiam, e sujeitos aptos, e dispostos, pera que nam tomassem occasiam de se escandalizar, pelo que diz, *tempori seruietes*, que gente de espirito e professores do sancto Evangelho auião de seruir ao tempo, tomadolhe o pulso, e aos lugares, e peffoas, quando ouuessem de pregar, pera poderem aproueitar. Christo nosso Senhor não mandou a pregar os Apostolos, senão despois de os aduertir que era tempo e cezaõ, mandandolhes leuantar os olhos pera verem os campos e trigos que estauão ja acezoados, pera a fouce, *Videte regiones quia alba iam sunt ad messem*, Ioan. cap. 4. E a S. Pedro, que antes do tempo leuou da espada, e cortou a orelha a Malcho lha mandou tornar a meter na bainha, Matth. 26. pera que ficasse aduertido, que não vvasse da espada, que he a palaura de Deos fora de tempo. Que rezão auera pera Christo vfar de hum notauel silencio diante de Herodes? Luc. cap. 23. S. Gregorio lib. 22. Moral. cap. 162. a dà excellentemente a nosso intento: *Quia Herodem vidit non profectum quare re, sed signa velle mirari, requisitus ab eo tacuit, quo facto oportet nos peruersa mutare, & aliquando tacere, ne si ostentationis studio Verbum Dei loquimur, eorum culpa, qua erat, esse desinat, & nostra qua non erat fiat: Ensinouos Christo a não baldar a palaura de Deos: Herodes sò*

queria ver milagres pera se admirar, e não doutrina pera se aproueitar, calase Christo, vfa de hum grande silencio, por não perder a doutrina, e o tempo, eõ Herodes, do mesmo modo onde viremos que não podemos a proueitar, tratemos de calar, & não prègemos por ostentação, que faremos culpa nossa, que cõdo reprehender a alheia: lãua Christo logo os pès aos discipulos, pera os ensinar, a como os auião de por na prègação euangelica, com tento, & consideração, buscando tempo, & occasião.

E concluindose com esta materia, por nos não meteremos mais no fundo, e meio destas agoas da humidade de Christo, nas quais não he possiuel achar vao, a cabo com hũa doutrina de São Cypriano serm. de ablutio. ne pedum, e de São Hyeronimo lib. 4. contra hereses cap. 39. dizendo que lauando Christo os pès a seus discipulos cresco tanto a enchente deste rio, que veio a fazer hum mar grande, e profundo: *Abluendo Christus Dominus pedes discipulorum voluit significare nec iniurijs hominum in Deum neque crudelitate potuisse diuina misericordia fontem obstrui, sed plures inuenisse vias quibus esuat misericordia, quando plures vias inuenit humana malitia nocendi Christo Domino, eodem enim temporis puncto quo per summam crudelitatem læce a militis de mortui Christi transfixit latus, eodem apertum est*

S. Cyprian
Serm. de
Ablut. pedum
S. Hyeron.
lib. 4. cont.
heres. c. 39

Ioan cap. 4

Matth. c. 26

Luc. c. 23.

S. Gregor.

lib. 22. Mo

ral. c. 162

Discurso VIII.

*oiliam primum, & maximum quo san-
cti misericordia permista sanguine,
& aqua exiret pariter in nostrum re-
medium. Quia Christo mostrar
lauando os pés de seus discipulos
que nem com as injurias, e mal-
dades dos homens, nem com a
crudelidade dos Iudeos, se auia
de tapar, e deixar de correr co-
piosamente a fonte da diuina mi-
sericordia, mas que então se a-
uião de abrir muitas, por onde
emanasse salutíferas agoas de
diuinas graças, e no mesmo pon-
to no qual com summa cruelda-
de a lança do impio soldado, a-
briu o peito de Christo morto,
nelle se abriu hũa fonte grande
da qual manou a sancta Miseri-
cordia sahindo juntamente mi-
florada com sangue, e agoas, &
esta pedra diuina então deitou
de si gratiosas correntes de a-
goa de piedade trazendo este rio
sua corrente da humildade, &
bacia ou fonte em que na vlti-
ma cea se poz a lavar os pés dos
discipulos que amaua, dandolhe
com seu exemplo regra, & mo-
strando a agoa com que se regão
as consciencias, & fertilizão as
almas. *Qui conuertit petram in stag-
na aquarum, &c.**

§ IIII.

*Que desta pedra diuina ema-
narão diuersas, & varias fon-
tes da Igreja, que com suas*

*salutíferas agoas lhe de-
rão lustre, & ferti-
lidade.*

Erupem in fontes aquarum:
Fontes clarissimas forão
os martyres que com seu
sangue regarão, e ferte-
lizarão a Igreja, dando testemu-
nho de Christo em todo o mun-
do: fontes os virgens, & castos,
cobrando das agoas puras, desta
pedra a limpeza, & fortalezas:
fontes os doutores, e confessores
e prégadores, dando as admira-
ueis agoas de sua doutrina aos ho-
mens: fonte de copiosas agoas,
foi o grãde Baptista precursor de
Christo, primeiro santo, que na-
cido: fonte foi salutífera o euã-
gelista discipulo querido, & a-
mado: e co neçando dos marty-
res de todos estes estados dire-
mos em breues paragraphos re-
lação.

Beda no liuro das questões fo *Beda lib.*
bre o liuro dos iuises cap. 5. quer *quest. sobre*
que o que aconteceo a Gedeão, *o libro dos*
leuando as alampadas, e candeas *Iuises c. 5.*
acesas, metidas, e escondidas nos
cantaros de barro, pera que os
Madianitas os não sentissem,
querendo de noite dar nelles de
sobre salto, e com esta traça os
venceo, e desbaratou, quebran-
do os cantaros, & apparecendo
as luzes, à vista das quaes elles
meiros se degolarão, & mata-
rão huns aos outros: *Cumque hy-
drias confregissent, tenuerunt sinistra
mani*

manibus lampedes, Iudic. 7. Quebrando os cantaros, tomarão as cãdeas, e luzes nas mãos esquerdas, e nas direitas as trombetas que soando meterão grande medo aos inimigos, e turbarão todo o exercito, *Omnia castra turbata sunt*, matandose hũs com os outros, *mutua se cade tranquabant*: Do mesmo modo diz Beda, os martyres santos, na confração de seus corpos, & derramamento de seu sangue, no martyrio que padecem, quebrandose os cantaros de barro, que são os corpos, apparecem as luzes divinas escondidas nelles a cuja vista triumphão dos inimigos, e tyranos, e do mundo: *Gedeonis milites, non sine misterio, nullis alijs armis instructos, quam tubis, lagenis, & lampadibus, ad certamen descenderũt quia martyres sonant tubis cum predicant, confringunt lagenas, cum soluenda in passione corpora hostilibus gladijs opponunt: splendent lampadibus cum post solutionem corporis miraculis coruscant*: Os soldados de Gedeão, diz Beda, não sem mysterio, não leuarão outras armas mais que trombetas, cantaros, e luzes, e quebrando os cantaros apparecerão as luzes, & as lampadas, pera nos dar a entender o Espirito Santo neste feito a fortaleza, & armas com que, e em que os vaerosos soldados de Christo, vencem os inimigos que os martyres são como *Obetis*, quando pregão, quebrão os cãtaros, e seus corpos no mar

tyrio, resplandecem como lampadas, nos milagres, e testemunho que dão de Christo, e com seu sangue, regão, e fertilizão a Igreja, e perturbão os inimigos de nossa alma metem em confusão ao demonio, e inferno.

Prose, ue Tertul. este argumẽto com hũas palauras bem dignas de seu engenho no Apolog. *aduers. gentes cap. 49. Prælium est nobis, diz, quo prouocamur ad tribunalia, victoria est pro qua certaueris obtinere. ea victoria habet, & gloriam placendi Deo, & prædam viuendi in æternum, ergo vincimus, cum occidimur hic est habitus victoriae nostræ, hæc palmata vestis, tali curru triumphamus*: Entramos em hũa importante batalha sendo chamados aos tribunais dos tyranos, pelejamos nella por alcançar a victoria e ella alcãçada, tẽ dôus frutos gloriosos, o primeiro seruir e contẽtar a Deos, o segundo teremos por despojo da batalha, a bemauenturança e gloria: quãdo nos matão então vencemos, dãdo cõ nosso sangue testemunho de quem he Christo, este he o habito, e vestido de gala cõ q̃ fazimos a dar mostras de nosso triũpho: chamalhe vestido palmado, por ser tecido de varias palmas e triũphos alcãçados nostormẽtos: e S. Cyprian. tract. cõtra demet. diz, *Nullus hic dolor est de incursione malorũ præsentium quibus fiducia est futurorũ bonorũ, ille mareat. & deslet. si sibi male sit in seculo, cui bone non potest esse post seculum*: Aquelles que esperão a gloria

Tertul. no Apolog. a duets. gẽtes cap. 49. O vestido de gala dos martyres he a morte, quando os mataõ então triumphão.

Discurso VIII.

o martyrio lhes ferue de descanço: sò aquelles podem chorar, e temer que a gloria não hão de possuir.

Os martyres o esmalte da Igreja

São os martyres o esmalte da Igreja Catholica, cuja figura se nos representa, no que Salamão mandou fazer ao redor das paredes do tēplo, mandando esmaltar em circuito de varias, e fermosas pinturas, e figuras, *Parietes templi sculpsit varijs calaturis & fecit in eis Cherub. & palmas: 3. Reg. c. 6*

3. Reg. cap. 6.

Ruperto lib. 3. cap. 12.

O que Ruperto lib. 3. cap. 12. explica dos martyres, cujas almas com o martyrio, se levantarão, & cobrarão forças como as palmas com o peso, os quaes no deramamento do seu sangue alcançarão victorias, e palmas: são tãbē Cherubins porq̃ nas feridas, e tormentos, alcançarão maior sciencia de Deos, e se esmerarão numa profunda, e alta Theologia, e no amor de Deos se accenderão e inflamarão: com cujo sangue fica a Igreja lustrosa, seruin

São as colunas da Igreja

a Igreja mui segura, que os martyres são as columnas sobre que se re firma: gozãdo de maior paz na maior perseguição e tyrania. Escreueo Hyeremias cap. 2. aos Iudeos que estauão em Babilonia, que rogassem a Deos pola paz daquella cidade, e a rezão q̃ da he, *quia in pace illiuserit pax vobis*, Porque na sua paz a terião elles tãbē: porem que paz podião ter hūs catiuos perseguidos? quãto mais que quando a ci-

Hierem. 2.

dade a não tiueffe, então podião elles ter esperança de a possuir com liberdade? e quando andassem seus moradores occupados em guerras com os vizinhos, deixarião de a fazer aos escrauos de casa? que conselho he logo este? quizhe dizer, e mostrar, que tendo a cidade paz, terião elles mais certa a occasião, de serē perseguidos, e mal tratados, não tendo outra couza em que se occupar seus inimigos, & que no meio de tantos males sendo catiuos, se os soffressem por Deos possuirião no cãtueiro hũa paz tranquila, e hũa tranquila seguranga, e serueria a perseguição do cãtueiro, de suaue liberdade aos filhos da antiga Sinagoga. He muito de considerar o deicanço e profundo sono em que Ionas estaua, e como dormia sem o inquietar pensamento, andando o mar desfeito em tempestades, & tão impetuoso que a Naõ se hia perdendo, e apique ao fundo: porem se aduertiremos o mysterio acharemos que he peculiar dos ministros de Deos, nas tempestades do mundo, & aduerfidades delle acharem paz, e descanço: o que deu a entender Ionas, não se inquietando com as reprehensões dos marinheiros, sollicitos, e temerosos, *Quid tu sopore deprimis? surge & inuoca Deum tuū?* Ionas cap. 1. antes lhes pedio que o deitassem no mar, *tollite me & mitte in mare. scio enim quod propter me tempestas hac grandis venit super vos.*

Gozãdo de maior paz na maior perseguição

Entre as pestades do mundo andão os justos seguros & com descanço.

Ionas c. 1.

Phil. lib. d.

3. Reg.

Dei

Deitame no mar que por amor de mim veo esta tempestade grã de sobre vos; brauo pensamêto? que o deitem no mar diz? sim, mostrando que o não temia âtes que nenhũa outra cousa desejava mais que verse entre suas ondas furiosas: que homẽ ha que as não tema? e que bem lhe podia vir, ou que segurança ter lutãdo com a mesma morte? entendo o Propheta santo, que pera alcãçar a misericordia de Deos a quẽ tinha offendido, e paz e segurança na alma, lhe mandaua Deos a tempestade desfeita entre cujas ondas alcançasse hũa firmeza segura, e tiuesse luz, pera ter dali por diante hũa obediencia cega, pelo que diz, *scio, quoniam propter me, tempestas hæc grandis venit*: doutrina que aduertio, & ponderou Philo Hebreu no liuro de Ioseph dizendo delle, que possuho hũa Philosophia tão profunda, e alcançou hũa doutrina tão soberana, que à semelhança dumã concha recolhendo se debaixo della se seguraua no meio das perseguições, que a ferião, e mal tratauão *Vir Philosophus in concha more, sibi ad hærecens, & si conteratur aquopiam nõ egre fert*: diz Philo, e esta foi a razão porque Helias, quando mais perseguido de Iesabel, então esta ua mais descançado, e em maior paz, e segurança, logrando a em doce sono debaixo da sombra do Iuniperio 3: Reg. c. 19. e S. Pedro preso, e agrilhoado, ligado entre fortes cadeas de Herodes Rey ti-

rano, Act. 12. assim dormia, & descãçaua, como se nenhũa cou- sa sentira, nem padecera, que os martyres nas perseguições tem paz, e segurança, e a Igreja então como sempre, forte e segura.

O vestido de maior festa e gala, e o ornamêto de maior riqueza pera a Igreja he o sangue dos martyres, com que se lustra, he este pensamento de Beda na exposição daquelle lugar dos pro- uerbios: *Bissus, & purpura indumentum eius*, cap. 31. dizendo assim, *bissus indumentum Ecclesia est in can- dare pura conscientia purpureus autem color sanguinis habet speciem, vnde pul- chre dictum est à patribus, quod eccle- sia electorum floribus vernans in pace lilia, in bello rosas*: Consta o vestido da Igreja da aluura da pura cõci- encia, ou da pureza virginal, e do vermelho gracioso dosãgue dos martyres: donde vierão a dizer os sanctos padres, q̃ este jardim da Igreja consta na paz de lilies brancos, e formosos: e na guerra de graciosas, e cheirosas rosas: aludindo ao que o grande padre S. Agostinho diz sermon. 37. de Sanctis nestas palavras. *Overe beata mater ecclesia, quam vincentiũ gloriofus martyrum sanguis exornat, & candida induit virginitas, floribus eius nec rosa, nec lilia desunt, certent igitur singuli amplissimas accipere dignitatum coronas, vel de virginitate candidas, vel de passione purpureas*. O verdadeiramente bem a ventura da, & sobremaneira graciosa nossa mãy a santa Igreja dan-

Act. cap. 12

Beda na
exposi. dos
proverbios
cap. 31.

O sangue
dos marty-
res, vestido
de gala da
Igreja.

S. August.
Serm. 37.
de sanctis.

o de
paz
ior,
guicã

as
es d
an
juf
uro
u de

Philo Heb.
lib. de Ioseph

3 Reg. 19.

Discurso VIII.

dolhe esta graça, e fermosura, e recebendo tanta galhardia do sangue dos santos martyres, e da pureza das virgens: neste jardim não faltão rosas, nem lílios nem outras diuersas flores, & boninas cheirosas, das quaes podemos cada qual, colher, & recer, graciosas grinaldas, e coroas, ou brancas como a neve, dos lílios da virgindade, ou de encarnadas rosas, do sangue dos santos martyres, derramado polos tyrannos, & effeito de sua impia crueldade. No cap. 3. dos cantares, gaba a esposa sancta os de seu diuino esposo, *Coma capitis tui sicut purpura regis*: Os cabelos de vossa cabeça esposo charissimo, são tão vermelhos como a purpura de que se vestem os Reys: porem perguntara eu a esposa em que louuaua a Christo, dizendolhe que tinha os cabelos vermelhos? se dissera que os tinha pretos, ou mui louros bem estaua? mas vermelhos? a que fim? pera mostrar que o ornamento da cabeça da Igreja, que he Christo: são os santos martyres: dando a entender duas cousas, a primeira, que de seus martyrios fazia a Igreja graciosas grinaldas, & coroas com que se coroaua, e afeitaua pondoas em sua cabeça que he Christo, a segunda que assim como polos cabelos são significados os pensamentos, todos os de Christo se empregauão nos

martyres santos.

Chamase a Igreja polo grande numero de martyres, cidade das palmas, cuja figura foi a que Salamão mandou edificar deste nome, no meio do deserto como consta do terceiro liuro dos Reys cap. 9. esta cidade he a Igreja edificada por Christo, no meio do deserto da gentilidade, ficundissima de santos martyres assim como a de Salamão conforme a interpretação da glossa, o era de palmas, cujo sangue unido ao de Christo a ferteliza, & sustenta, cercandoa como muro forte, & inexpunuel. Entre os successos dos Hebreos nas jornadas do deserto, foi hum chegarê despois da amargura, das agoas, a Helim, a onde estauão doze fontes, e setenta palmas Exod. cap. 15. foi venturoso successo este pera o pouo, porque o foi de seu aliuio, e descanço: quer o glorioso padre Santo Ambrosio serm. 24. que se entendaõ aqui os martyres da Igreja q̄ são fontes suauissimas, e de delectosa agoa, & são palmas victoriosas: nõ que se nos da a entender que descanço da Igreja, e o seu maior aliuio e as saluziferas agoas q̄ auia de beber, e de q̄ se auia de regar este nouo jardim, era o sangue dos martyres: & á sombra destas palmas se auia da sombrar bem a Igreja, e debaixo destas arvores descançar, que sempre estão engraçadas, e verdes, e são arvores que nunca perdem as folhas

nem

Cant. 6. 3.

Dos martyres faz a Igreja graciosas grinaldas de seu enfeite.

3. Reg. 6. 9

Aglos.

Exod. 6. 15

S. Ambrosio
serm. 24.

Ha
nos
sob
91

Na
do
bã
as
sas
do
a d
ma
lo

nem se murchão: como os santos martyres que são rosas, & boninas que todo o anno se vestem de hũa linda primavera: Est palma, diz o Santo, *martyribus suavis ad cibum, umbrosa ad requiem, honorabilis ad triumphum, semper vivens, semper vestita folijs, semper parata victoria, atque ideo non percescit palma, quia martyrum victoria non marcescit*: He o fruto da palma suave ao gosto, aruore umbrosa, pera o descanso, honrosa pera o triumpho, sempre verde, sempre vestida de folhas, sempre aparelhada pera a victoria, não se murcha: porque a victoria dos martyres sempre persevera: hũa cousa notou Hugo Careense nos commentarios sobre o Psalmo 91. que as folhas da palma erão semelhantes às da espada: no que com maravilhosã propriedade se vem, simbolizadas, duas cousas. A primeira que a espada com que os martyres são feridos, & despedaçados, pera elles he hũa gloriosa palma. A segunda que a victoria, e palma, não se alcança se não porque a espada os fere, e despedaça.

Hugo carensis
nos comment
sobre o Ps.
91.

Na morte E sendo assim que à morte he
donde acaba termo em que acabão todas as
vão todas cousas, e grandezas do mundo,
as grande della começa a gloria dos mar-
sas do mun tyres, e dali tem principio, seu
do começa lustre, & celebre nome, o que
a dos santos Isaias quiz dar a entender no
martyres. cap. 53. falando de Christo nestas
Joan c. 11. palavras: & erit sepulchrum

eius gloriosum: Que seria seu sepulchro glorioso, que tinha mais o sepulchro de gloria que a Cruz? que os cravos, ou espinhos? & como não chama ao praesepio, e lugar do nascimento glorioso onde apparecerão Anjos, & se ouvirão musicas celestiacs? quis dar a entender o Espirito Santo como Christo por sua morte alcançou hum glorioso nome, ouvi a Igreja nossa madre, & metra, *Christus factus est pro vobis obediens usque ad mortem, mortem autem crucis, propter quod, & Deus exaltauit illum & dedit ei nomen quod est super omne nomen*: Por maneira que chama ao sepulchro de Christo glorioso, porque na morte alcançou hum nome, de tanta maiestade que he sobre todo o nome glorioso: não doutro modo começa a gloria dos martyres, pois em suas mortes tem principio, seu lustre, e o serem celebrados na Igreja: & entendo que entre as rezoens que Christo teue, pera querer que lha ajudasse a levar a Cruz Simão Cyrineu, foi por nos que rer cõunicar sua gloria, & nome, q̃ em padecer, e morrer: por elle auiamos alcançar, e o lustre q̃ os martyres no fim de sua cruz auião de possuir, & o principio que de seu claro nome auião de ter. E ja pode ser que querer Christo morrer entre dous ladroens crucificados, que na do bom ladrão nos fez participantes de sua paixão, e Cruz, o que

Philipp. c. 2.

Beda ali.

Beda declarou, *In cruce bone latronis eorum cruces significantur, qui pura intentione pro Deo labores perferuntur: in cruce verò latronis improbi illorum cruces qui pro mundo dolores tolerant:* Na Cruz do bom Ladrão se mostraõ os martyrios que por Deos se padecem: e na do mau a quelles a que polo mundo, & por seus gostos os homens se offerecem: por maneira que quiz Christo talhar aos martyres por si, e que se na Cruz os fazia participantes de si, nella tambem, do nome que alcançauão: e que se na Cruz alcançou o seu nome sobre todos, quishe dar cruces, & que por elle padescem mortes, pera nellas ter principio seu lustre, sua gloria, e celebre nome.

Beda.

São finalmente os martyres as columnas da Igreja, como o notou Beda no Moisaico Tabernaculo, que estava cercado de setenta columnas, vestidas de prata sendo em si de pao de serhim: cujas bazes erão de metal: *Quia nimirum sancti instar aris, inuictam in rebus aduersis patientiam, habere debent, caelestiumque rerum obseruatione, & prädicatione, veluti argenteis laminis vestiri denique timore Dei tanquam base aenea, stabiliri:* Porque os sanctos martyres, a modo de metal, deuem de ter nas aduersidades inuicta constancia, e paciencia, e com a oração, e prégão, hão de resplandecer como a prata: e firmar-se como em fundamento de metal no temor

de Deos: neste se firmarão os martyres, e resplandecerão tanto que pola prégão euangelica, derão as vidas, são logo columnas não do Moisaico tabernaculo, mas da Igreja que lhe dão lustre fermosura, e segurança.

§ V.

Que a pureza, & castidade, he agoa clara, & salutifera que na maior cede, & incendio nos recreia, & esforça.

HE tambem agoa clara & salutifera a pureza, e castidade, cobrando da pedra Christo sua virtude, e limpeza. Deu Saul sua filha Michol, que tinha casada com Dauid a outro marido filho de Laís 1. Reg. 25 quebrando como infiel, a palavra, e fee, que tinha dado a Dauid, tomando-lhe sua molher: esta mesma mãdou despois Isbozeh, que se tirasse a Phalti, e se desse a Dauid marido seu: *Tulit eam à virò suo Phaltiel filio Laís, sequebaturque eam vir suus ploràs vsque bahurim:* 2. Reg. cap. 3. hia Phaltiel chorando, e acompanhando a Michol pera a entregar a seu legitimo marido, e nota Caietano que suas lagrimas erão de perder tão doce companhia: *Plorabat teneritudine omiffa tam dulcis societatis:* De forte que

1. Reg. cap. 25.

2. Reg. c. 3.

Caietano

que

Ca

Ra

Qu
mi
cast

Ped
mi
Epi
6.

que no animo de Phaltiel pele-
 java a afeição humana, com a
 divina, triumphou esta e o amor
 de Deos, ficando aquella venci-
 da, e se me perguntardes em que
 se mostrou este triumpho? e em
 que se venceo a si mesmo Phal-
 tiel por Deos? pera se entender
 a resposta, se ha de notar, que es-
 te homem quando recebeo a Mi-
 chol, se chamava Phalti, como
 consta do lugar citado dos Reys
 e quando a restituio se chamava
 Phaltiel, acrescendolhe ao no-
 me, este, de, El, que he hum dos
 déus, com que Deos se nomea, a
 rezão de alcançar tão glorioso
 nome da Caietano seguindo a al-
 guns Rabb nos, que dizem, que
 Phaltiel, nem chegou, nem to-
 cou em Michol, & que em pre-
 mio desta continencia, e castida-
 de, quiz Deos que se lhe acre-
 centasse, o El, e se chamasse Phal-
 tiel, tendo por nome hum dos
 de Deos: donde auemos de cole-
 gir que o que guarda pureza, &
 castidade fica tão generoso, &
 alcança tanto brio, e excellencia
 que o honra Deos com nome
 seu, e este que significa fortale-
 za, e victoria, o que diz, El, que
 quem sendo continente, e casto
 vence a inclinação natural, he
 bem o premio Deos, com hum
 nome tão diuino qual o seu.

Caietano.

Rabbinos

Quão pre-
 mia Deos a
 castidade

Pedro Da-
 mião lib. I.
 Epist. Epist
 6.

Notou Pedro Damião lib. I.
 Epistol. Epist. 6. que Christo
 Nosso Senhor se honrou tanto
 da pureza, que não sòmente es-
 colheo hũa mãy Virgem puris-

sima, mas o seu ayo, e nutricao
 São Ioseph, quiz que fosse vir-
 gem, e casto, *Nunquid ignoras Dei
 filium adeo carnis elegisse munditiam,
 vt nec quidem de pudicitia coniugali,
 sed de clausura potius incarnatus sit vir-
 ginali? & nec hoc sufficere videatur,
 vt etiam virgo sit is qui simulatus est pa-
 ter,* Donde se ve claramente quã-
 to Christo Nosso Senhor esti-
 mou, fez caso, e amou a integri-
 dade da florida pureza, que não
 sòmente quiz nascer de virgem
 mas que o fosse tambem, o san-
 to que o auia de criar, & de tra-
 tar. Se algum curioso quizer per-
 guntar porque reuelando Deos
 a Ioseph, muito dantes a adora-
 ção que lhe os irmãos auião de
 fazer, auendo como o auião de
 trespassar a Egypto, e outras
 coufas que estauão por vir,
 com tudo não lhe reuelou que
 ama, e senhora o auia de come-
 ter, e por seu respeito o auião de
 prender, e estar no carcere muí-
 tos dias, e tempos? a rezão me
 parece ser, porque não cõuinha
 ao casto mancebo, ainda em so-
 nhos ter algũa representação de
 honesta, reuelo lhe Deos o discor-
 so de sua vida, seus perigos, e sò
 este lhe encubra que representa-
 ções deshonestas, nẽ em reuela-
 ções as quer saber: e fizarã entẽ-
 dido o motiuo que o moueo, a
 deixar a capa na mão da atreni-
 da molher, rejeitando hũa capa
 que lhe podia trazer a memoria
 o lasciuo atreuimento, que de to-
 do queria deitar, e desterrar do

Represen-
 taçõens des-
 honestas de
 todo se haõ
 de fugir.

Discurso VIII.

penfamentos.

*Iyrarcese-
re tos Heb.
Iudi. cap. 2*

Os Hebreos como diz Lyra, chamão a Phinees filho de Elcazaro, Anjo, *Ascendit Angelus de Galgalis ad locum flentium*, Iudi. cap. 2. no pouo de Israel auia varões illustres em virtude, em prudencia, e todas as mais partes que se podião desejar, homens de merecimentos, e valor, e não lemos que se lhe desse este appellido de Anjo, se não a Phinees? que rezão aueria pera se dar a hum, tal nome, e se disimular cõ os mais? foi porque naquella grande deuasidão, e deshonestidade dos filhos de Israel, com as mulheres Moabitãs, foi grande defensor, e zelador, da castidade, e quẽ aos Anjos immita na pureza, o nome de Anjo, compete a sua pessoa, *Ascendit Angelus*. Perguntão algũs que rezão teria Iacob pera nem se alegrar, nem festejar o nascimẽto de Dina sua filha, mostrando-se no dos filhos mui alegre e satisfeito? a resposta literal he, porque o nome, & geração dos paes se propagaua sõmente polos filhos: o mysterio ou rezã moral de Iacob não se alegrar cõ o nascimento de Dina foi porque em espirito preuio, o lamẽta uel caso do estupro, e auer de ser violada pelo principe de Sichem como se conta no cap. 34. de Genes. e não era bem, nem conuinha nascer com celebridade, a que auia de ser ferida na castidade. No sermão 59. sobre os cantares com sua natural delgadeza

*Quem ao
Anjo imit-
ta na lim-
peza o no-
me de An-
jo lhe com-
pete a sua
pessoa.*

Gen. c. 34.

aduertio o Padre a São Bernar- *S. Bernard*
do, o termo da offerta, que as *Serm. 59.*
mulheres pobres guardauão na *in cant.*
purificação, despois do parto, se-
gundo a ley de Moyfes, dauase-
lhes a escolher que ou offereces-
sem duas rolas, ou dous pombi- *Leuit. c. 12*
nhos: Leueti. cap. 12. pergunta
o sancto que sopposto que nas ro-
las, se não fazia differença de cri-
anças, as já grandes, se não que
indistintamente se mandauão of-
ferecer rolas porque não deixa-
ua na eleição das mulheres, of-
ferecer pombas grandes? que
quer dizer limitar-lhes que offe-
reção pombinhos crianças: pe-
ra que rejeita da offerta, pom-
bos grandes? *Deseret pro peccato pul-
lum columba, siue turturem*. A causa
e rezão foi porque a rola he ani-
mal casto, e sobre maneira lim-
po, e continente, e nelle não a-
uia perigo de offerecer grande
ou pequeno: a pomba he auẽ li-
bidinosa, pelo que importaua a
offerecessem na primeira idade,
quando se não pudesse presumir
algũa cousa de sua incontinen-
cia, pera que vejamos quanto
Deos ama a pureza, e castidade
que aquelles animaes que o não
laõ, rejeita desta offerta.

Morre Moyfes no monte Ne-
bo, chama Deos a Iesue, e dislhe
estas palauras: *Moyfes seruus meus
mortuus est, surge, & transi Iordanem
istum, tu & omnis populus*: Iesue cap
2. Animo, valor, e esforço leuã-
tate Iesue, meu seruo Moyfes he
passado desta vida, passa tu, & o

Iesue cap. 2

pouo

pouo este Iordão, húa duuida se offerece, e he porque permittio Deos e quiz que hum tão valeroso Capitão como Moyfes, morresse, á vista da terra de promessa, e q̄ leuasse esta dor, de a ver e não logras? e sendo Iesue Capitão bizonho, & Moyfes mui experimentado, & a terra cheia de notaueis perigos, & valerosos soldados, como comette Deos a entrada a Iesue, & não a Moyfes? o glerioso Padre São Hieronimo em húas breues palavras deffine esta materia, *Moyfes scribitur habuisse uxorem, ostende mihi uxorem, & ostendam Iesu naue uxorem non habuisse vel filios: Moyfes tinha mulher, e Iesue nem filhos nem mulher: e que importaua ser hum casado, e outro não muito que a conquista da terra de promessa, & a posse della guardauase pera hum casto, qual Iesue, e da castidade auião de ser as mãos por onde corresse aquelle beneficio, e merce. O que se declara mais nas palavras com que Iesue mandou aparelhar o pouo, pera receber, e se apoiar daquella herança, tão estendida, e desejada: *Sanctificamini eras enim faciet Dominus mirabilia inter vos: Sanctificaiuos, e pondueos em pureza, continencia, & castidade, que a manham ha Deos de fazer, prodigios: e maravilhas. esta palavra, sanctificamini, se entende da continencia e castidade como o notou o Padre São Bernardo no sermão 22. so-**

bre os cantares, *Vsitatum est, dicit, in scripturis sanctificationem pro castitate poni, e São Paulo disse naquellas palavras, non vocauit vos Deus in immunditiam, sed in sanctificationem: Entendendose, e pondose a palavra sanctificação por castidade: mada logo Iesue sanctificar o pouo, foi querer que seu aparelho fosse da continencia, e castidade, pera ver as maravilhas de Deos, húa das quaes foi tornar o Iordão a tras, & dar passagem ao pouo: como se à vista de hum pouo continente, casto, e sanctificado, as agoas se retirassem, e os elemetos obedecessem: e como a gente de valor a conquista da terra de promessa se lhe deu esse.*

Estando Iesue em Hyerico levantou os olhos, & viu hum Anjo com húa espada nua na mão, assim o dizem os textos Gregos, & Hebrau, o bom capitão não lhe deu as costas, antes se foi pera elle, *Perrexitque ad eum, & ait noster es? Iesue cap. 5. como não temeo Iesue a hum Anjo, com húa espada desembainhada na mão? pois lemos dos Hebreos, que vendo algum Anjo logo se prostrauão em terra, ou fosse de temor, e medo, ou de reuerencia? não o temeo, diz Santo Ambrosio, antes se foi a elle pera o agasalhar, e festejar como amigo, & conhecido: *Iesus Nane dicit militis celestis agnouit: Por maneira q̄ do modo q̄o official conhece do seu officio**

S. Hieron.
ali.

Iesue cap. 3

S. Bernard
Serm. 22.
in cant.

1. The sal.
cap. 4.

A vista de
hú pouo cõ
tamente os
elementos
obedecem.

Os Textos
Greg. &
Hebra.
Iesue cap. 5

S. Ambrosio
ali.

Discurso VIII.

Os Anjos
conhecem
aos castos
por cama-
radas.

S. Ambros.
lib. 1. de
virgin.

S. Hyeron.
ali.

offiço, e o casto que jogou, hum
casto, conheceu a outro puro, e
com Iesue, e o Anjo, serem de
diuerſas especies, logo se acha-
rão companheiros na pureza: e
sendo hum cidadão do Ceo, ou-
tro da terra, se acharão soldados
da mesma camarada, porque per-
guntandolhe Iesue, *Noster es?* lhe
respondeo, *sum princeps exercitus
Domini*: Sou principe do exercito
do Senhor que são os castos, &
puro, e reconhecote entre esta
limpa companhia, e soldadesca
por hum dos limpossojeitos que
a illustra: entenderemos agora
o que diz Santo Ambrosio lib.
1. de virginib. *Neque mirum si pro
vobis anzeli militant, que angelorum
moribus militatis*, Que muito que
os Anjos pelejem polos virgens
os quaes pelearão com armas dos
Anjos, e são de hum mesmo ex-
ercito, e companhia, & quero
notar com São Hyeronimo, que
se deu ali o Anjo por obrigado,
a pelejar por Iesue, e seus solda-
dos: *Aggreditur Iesue*, diz o S. não
*occurrit ei princeps militia, gladium te-
nens, vel pro circumciso populo pugnare
se monstrans vel disecans glutinum nu-
ptiarum*: E a razão de se dar por
obrigado o Anjo a pelejar foi,
porque immediatamente, antes
do Anjo apparecer a Iesue, se ti-
nha dito que elle circuncidara
o pouo, apparece logo o Anjo pe-
ra pelejar, e acudir por gente,
que com a circuncisaõ professa-
ua castidade: e tanto estimaua a
pureza, a continencia e castidade

que inda nos casados a queria
ver, *vel disecans glutinum nuptiarum*
As quaes palauras me trouxerão
à memoria outro bem semelhã
te, & diferente encontro, que
Moylesteue com outro Anjo E-
xod. cap. 4. hindo de Madiam
pera Egypto, o qual trazia tam-
bem a espada na mão, não pera
o defender mas pera o matar,
& *volebat occidere eum*: que males
tinha feito Moyles pera vir hum
Anjo do Ceo pera o matar, estan-
do posto em rezão viesse pera
o defender? por ventura arrepe-
deose Deos de o ter mandado?
não: o grande Padre Santo Au-
gustinho dá a rezão no sermão
86. de tempore, *Quod tanta factus
mirabilia, vxoris impedimentum secū
ducere voluerit in Egiptum*: Leuua
Moyses sua mulher de que Deos
se deu por aggrauado, por lhe a-
uer de ser impedido, de obrar
marauilhas, alterando os elemē-
tos, com marauilhosos prodi-
gios, que são castos, & continen-
tes podem fazer. Trata o Anjo
de o matar, pera lhe dar a enten-
der a continencia, & castidade
que auia de ter, quem semelhan-
tes marauilhas ouuesse de o
brar: que bem disse o glorioso
doutor São Bernardo: *Castitas
conjugalis est optima, melior continen-
tia vidualis, optima puritas virginalis*:
A castidade conjugal he excelē-
te, melhor a continencia vidual
sobre tudo a pureza virginal: que
he hum antidoto, contra a mor-
te prologando nossa vida.

Exod. c. 4.

S. August.
sermo. 86.
de temp.

Obrão ma-
rauilhas os
castos.

S. Bernard

Noe

Noe era de quinhētos annos, quando geron a Sem, como bem notou Oleastro *Noe fuit filius quingen-
torum annorum, & genuit Sem:* Genes. cap. 5. por maneira que viveo em celibato, & castidade quinhentos annos, onde noto duas cousas, a primeira que sempre a Deos contentou muito a continencia, pois de nenhum outro lemos dilatar-se tanto tempo a geração, donde entendoto *ma* Deos motiuo pera lhe fer-tão aceito, e aos seus olhos, agradauel: que julgão desenteraçadamente, e ao certo: a segunda que esta dilata, e prolonga nossa vida. Hũa pergunta fez São Pedro a Christo a cerca do Evangelista, que pos a alguns em cuidado, querendo saber o successo de sua vida: *Domine hic autem quid,* Ioan cap. 21. porque São Pedro sabia muibo bem, o que auia de ser do sagrado discipulo, e amado, pois Christo lhe tinha dito, que beberia seu calix, e padeceria martyrio; *Calicem quidem meum bibetis, se-
dere autem ad sinistram aut dextram non est meum dare vobis:* Math. cap. 20. se sabeis principe da Igreja, o que lhe ha de succeder pera que o perguntais? e se tēdes por certo auer de morrer pera que duuidais? olhai, via aquella pureza virginal no glorioso Evangelista, poderosa pera sustentar, e alargar a vida, não se podia persuadir que ouuesse de morrer, perguntao a Christo pera se certificar. Comparãose os Ceos

as Virgens, *Simile est regnum calor-
rum decem virginibus:* Math. 25. que tem o Ceo, com as virgens, ou estas com o Ceo? hũa quasi perpetuidade, & incorruptilidade, graça, fermosura, alegria, & riqueza que como os Ceos são alegres, fermosos, ricos pois com seu mouimento crião tudo, e são também incorruptiueis: he a virgindade alegre, fermosa, rica pois he joia de inestimavel preço e incorrupta, dando ao sojeito que a possui hũa quasi incorruptilidade, em a vida.

E pera que entendamos, o grao em que Deos a estima, & aualia, sabei que he a mesma cõ que calificou, a innocencia que seu filho teve na terra: querendo Deos tirar a limpo a innocēcia de Christo, o fez com hũas palauras de Pilatos, diante do qual o tinham os Iudeos falsamente accusado, aos quaes respondeo assim, querendo mostrar a innocencia de Christo, *innocens ego sum a sanguine iusti huius:* Math 27. se lerdes a Daniel no cap. 13. achareis que quando Deos mandou acudir pola castidade de Susanna, a calificou com as proprias palauras com que Deos ordenou se mostrasse a innocēcia de seu filho, dizendo Daniel *Mundus ego sum a sanguine huius iusti:* Por maneira que polo mesmo termo de palauras calificou Deos, e aualiou a pureza de Susanna ou sua castidade, e limpeza, e a innocencia de Christo, e

ind

Discurso VIII.

inda digo q̄ nesta occasião mais honrada ficou a abonação, de Sufanna por ser feita pola boca de hum Santo, qual Daniel, que a de Christo por ser dita por hum Juiz iniquo, & peccador, qual Pilatos: porque inda que os testemunhos dados por nossos inimigos fiquem menos sospeitosos, se são em nosso favor: não ficão com tudo tão honrosos como quando se dão por homens sanctos.

Math. 6. 25

Húa duuida acho no cap. 25. do Evangelho de São Matheus, da resolução da qual nos ficará melhor entendida a irrefraguel verdade, do Texto santo, & he que fopposto que a pureza, e virgindade se cõpara nelle ao Reyno dos Ceos, porque se não cõparou somente ás virgens prudentes, sem fazer caso das nescias? que se compare o Ceo ás virgens prudentes, que o hão de possuir bem esta, porem as nescias que o hão de perder, pera que? quiz Deos mostrar o valor e excellencia da pureza, e virgindade, que inda que seja nescio e peccador, o que a possui, sempre dà hús resplandores ou sombras do Ceo na castidade, e inda que cinco erão nescias, por razão da virgindade, na comparação do Ceo, se não differenceão das prudentes: *Simile est regnum Celorum decem virginibus quinq; prudentes, & quinque fatuae.* Apertase esta razão mais, se notaremos a confiança com que as virgens

nescias forão bater às portas do Ceo, pera se lhes abrir, e podem entrar, *Domine Domine aperi nobis,* Vêdo que a virgindade lha deu, e que esta bate no Ceo, como se fosse morgado vinculado que de direito se lhe deueffe, ou titulo de juro, com que o possui se. Moue o grande padre Sancto Agostinho húa questão de Lucrecia a qual por defender, & guardar a pureza se matou, louuão os escritores antigos a esta matrona do feito, e se o sabem examinar, nelle peccou grauemẽte, sendo homicida de si propria dando a morte a húa innocente casta, qual ella era. *hoc peccatum, & in Lucretia inuenies,* diz o grãde padre: pera que he logo louuada a que auia de ser reprehendida? he de tanto preço o dom da pureza, e castidade, achandose hús vestigios, e sombras do Ceo nella, que Lucrecia homicida de si, tinha bastante razão, e daua larga materia de ser louuada, sendo casta: tomai húa pessoa virtuosa se não he casta todas essas virtudes se escurecem, & fica mais sogeta a infamia que a honra a qual alcança, dando amplo motivo de louvor sendo continente e casta.

Rubem filho de Jacob, era hũ homem de feição, de partes, & de virtudes, nelle resplandecia a da misericordia, bastante pera declarar o que nelle auia de prẽdas e de estima, como se vê no que fez liurando a Ioseph da morte

A limpeza bate no Ceo como se fora herança a vincuiada.

S. August.

morte, que seus irmãos lhe que-
rião dar, e pera os persuadir
lhes acõselhou, o meteffem em
hũa cisterna velha sem agoa, pe-
ra o tirar dalli, e o liurar: *Mittite
in cisternam veterem, volens eripere
eum de manibus eorum, Genes. 37.
Nitebatur eripere eum de manibus eo-
rum & dicebat, non interficiatis ani-
mam eius, nec effundatis sanguinem,
&c.* Virtude era esta tão califi-
cada, e grande, procurando de
liurar hum innocente; pera o
engrandecer e honrar. Porem
se leremos o capitulo 49. do
Genesis, quando Iacob deitou
a benção a seus filhos, e lhes
pronosticou, e prophetizou os
bens que auião de ter, e tudo o
que lhes auia de succeder, acha-
remos lhe disse estas palauras:
*Rubẽ primogenitus meus prior in donis,
maior in imperio, effusus es sicut aqua
non crescas, quia ascendisti cubile pa-
tris tui, & maculasti stratum eius.*
Primouo do morgado e primõ-
genitura; do imperio que deu
a Iudas, de todo o bem que po-
dia esperar, e direito que po-
dia ter, atrazandoo no melho-
ramento, *non crescas*, e pondo li-
mite a sua ventura; a rezão de
o fazer dá o texto sagrado, & o
velho sancto, *quia ascendisti cubile
patris tui*; porque foi incontinen-
te, e lasciuo, e quebrou as leys
do matrimonio em hũa escanda-
loso peccado: por maneira que
por não ser casto, todas as mais
virtudes nelle se escurecerão, fi-
cando abatido e atrazado.

E se esta virtude he necessa-
ria em todos, muito mais nos
Prelados, e Sacerdotes, por esta
rezão mandaua Deos ao Ponti-
fice da lei velha, se cingisse duas
vezes, a primeira apertando a
tunica de linho, a segunda com
hũa fita ou cordão, a tunica de
Hyacinto: pera dar a entender
naquelle cingimento, e aperta-
mento dos lombos, q̃o Prelado
auia de ter a castidade tão auen-
tajada dos mais, que auia de ser
dobrada. Delles entende e expli-
ca S. Ambros. aquellas palauras
de S. Paulo I. Corint. I. *Mulier de-
bet habere velamen super caput suum
propter Angelos: a mother deue e-
llar na Igreja com a cabeça cu-
berta pera mor dos Anjos, entẽ-
dendo nelles os Prelados e Sa-
cerdotes, q̃ deue temer e recear
ver molheres cõ os rostros des-
cubertos. *Mulier ideo debet, diz o
Sancto, velare caput, vt in Ecclesia
propter reuerentiam Episcopalem nõ
habeat caput liberum, sed velamine
tectum: donde velho a dizer São
Gregorio Magno no livro pri-
meiro epistol. cap. 24. com todo
cuidado se ha de vigiar que o
Prelado seja limpo nos pensa-
mentos, no seruiço o principal,
discreto no silencio, proueito lo-
na pal.ura e pregação, grande
contemplatiuo, brando e mise-
ricordioso, companheiro de to-
dos nos trabalhos, inteiro e ze-
loso na justiça: *Omni cura vi-
gilandum est, vt rector cogitatione
sie mundus, operatione precipuus,
discretus***

O Prelado
ha de ter a
castidade
dobrada.

S. Ambros.
explica as
palauras
de S. Paul.
I. Cor. I.

S. Gregor.
Mag. lib. I
epist. c. 24.

Gen. c. 37.

Gen. c. 49.